Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Quarta-feira
3

ANO 58.º
N.º 19 841
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Janeiro: ordem para pagar impostos

A declaração de rendas de prédios urbanos para efeito de contribuição predial, o imposto complementar, o profissional e o imposto sobre veículos são alguns dos impostos que se movimentam em Janeiro, quer declarando-se, quer solvendo-se. Exigem a atenção dos contribuintes durante este mês, encontrando-se para o efeito afixadas as listas completas de todas as obrigações fiscais nas Repartições de Finanças e Bairros.

Quem não pagou o Imposto Complementar em Dezembro poderá fazê-lo ainda este mês embora já com um acréscimo de dois por cento por juros de mora. Se por acaso (ou por não ter dinheiro) o contribuinte protelar a operação para Fevereiro, então já entra nos segundos trinta dias de juros de mora, o que equivale a um acréscimo, sobre a quantia estipulada, de 4 por cento. Ainda sobre impostos que tocam aos trabalhadores de forma directa, há o profissional (quando o trabalhador acumula, o que cada vez mais se torna norma), cuja declaração deve ser feita, por todo o mês de Janeiro, na Repartição de Finanças respectiva, em modelo M-1, desde que se trate de profissionais livres ou empregados por conta de outrém que receberam mais de 80 contos de remuneração em 1978.

A declaração de rendas de prédios urbanos para efeitos de contribuição predial está também na «ordem do mês» e deve ser feita pelos respectivos proprietários durante o mês corrente. Essa formalidade, contudo, não é obrigatória desde que os elementos tenham já sido fornecidos na anterior declaração. E ainda este mês, temos o caso do imposto sobre veículos, devendo ser requisitado por escrito (modelo 6) na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área da residência a concessão do título de isenção M/1 ou o dístico M/2, conforme os casos.

QUANDO EM TEERÃO CORREM RUMORES DE "PUTSCH"

Últimos portugueses abandonam o Irão

Todos os portugueses residentes no Irão vão ser evacuados a partir de hoje. A medida foi tomada pelo Governo depois de ontem à noite o Ministério dos Negócios Estrangeiros ter recebido um telegrama do embaixador português em Teerão, Mendes da Luz, em que se dava conta dos riscos em que se encontravam as suas vidas. A situação no Irão tem vindo a agravar-se nas últimas semanas, correndo hoje insistentes rumores sobre um golpe de Estado militar surgido na sequência das notícias sobre a saída do país do xá.

Reza Pahlevi tem os dias contados: sem apoio popular, alvo constante de manifestações de rua, agarrado à tábua de salvação precária de um governo malquisto, o xá é o mais recente candidato ao exílio de entre as cabeças coroadas do «jet set»

A retirada dos portugueses (80 emigrantes) far-se-á num «Boeing 707» dos TAP fretado pelo MNE, cuja descolagem de Lisboa estava prevista para o princípio da tarde (14 e 30). O regresso à capital portuguesa deverá verificar-se amanhã à noite, estando a chegada prevista para as 21 horas.

O avião dos TAP seguirá para Teerão via Bagdad, sendo possível que regresse com uma escala em Madrid – isto se entretanto o Governo espanhol responder favoravelmente à oferta de Portugal, que pôs o excesso de lugares no aparelho à disposição da Embaixada espanhola para a evacuação de súbditos daquele país. O «Boeing» transporta 177 passageiros.

O telegrama do embaixador Mendes da Luz chegou ontem à noite ao Palácio das Necessidades e pedia que fosse posto em execução o projecto de evacuação decidido anteriormente, depois de terem falhado as tentativas para fazer regressar os emigrantes portugueses em aviões suíços e franceses que têm escalado Teerão para transportar cidadãos dos respectivos países.

A maior parte dos portugueses radicados no Irão trabalha para empresas estrangeiras (francesas e alemãs na sua maioria) que já procederam à respectiva evacuação. Restam assim 80 nacionais que regressarão agora, numa altura em que a missão diplomática portuguesa em Teerão se encontra já a funcionar com o número mínimo de funcionários.

Todos os estrangeiros residentes no Irão têm estado a ser evacuados pelos respectivos Governos desde há várias semanas, à medida que se vai deteriorando a situação interna naquele país, onde violentos confrontos de rua vêm ocorrendo.

Mais notícias na pág. 12

DECISÃO PROVÁVEL AINDA HOJE

TLP em greve de 24 horas na próxima quarta-feira

O agravamento do litígio entre a administração dos TLP e os trabalhadores da empresa, em torno de questões de carácter económico emergentes da revisão do respectivo acordo colectivo de trabalho, levará muito provavelmente a uma greve de 24 horas no serviço telefónico de Lisboa e Porto, na próxima quarta-feira, dia 10.

A proposta parte da comissão negociadora sindical, perante a intransigência assumida pela administração, e está a ser debatida em plenários que decorrem esta tarde nas duas cidades. Nova paralisação poderá ser levada a cabo no dia 15, segunda-feira, se o diferendo não for entretanto solucionado.

A matéria controvertida respeita à revisão da tabela salarial, que vigora há 25 meses. Os sindicatos propõem um aumento global da massa salarial de 19 por cento, enquanto a administração se fica pelos 17 por cento, vinculados a um sistema de reclassificação por tempo de carreira (progressões) que os trabalhadores consideram insatisfatório.

O conflito envolve ainda diversas cláusulas de expressão pecuniária, respeitando, designadamente, ao regime de diuturnidades, ao complemento de reforma, aos subsídios de refeição e de infantário, e à unificação do abono de pequeno almoço.

A greve, a concretizar-se, salvaguardará os serviços de natureza urgente e inadiável.

DEPOIS DO ACIDENTE COM O PETROLEIRO-FANTASMA

Pescadores galegos exigem a Suárez que faça respeitar as "200 milhas"

Enquanto os pescadores e proprietários de barcos de pesca locais endereçavam uma carta ao primeiro-ministro Adolfo Suarez, exigindo-lhe que forçasse os petroleiros a respeitarem os limites das 200 milhas nas águas territoriais espanholas, as autoridades daquele país consideravam praticamente afastados, ao fim da manhã de hoje, os riscos de poluição nas costas da Galiza, na sequência do sinistro ocorrido a bordo do petroleiro grego «Andros Patria», o qual conforme ontem noticiámos, se incendiou na véspera do Ano Novo, tendo já despejado no mar cerca de 50 mil toneladas de ramas. O «Andros Patria» prosseguia lentamente a sua marcha para sudoeste da Península Ibérica, rebocado pelo navio norueguês «Wisjmuller», derramando petróleo em quantidades sensivelmente menores do que nos dias anteriores.

Ao fim da noite de ontem, notícias postas a circular pelo gabinete de Imprensa do Estado-Maior da Armada espanhola de que o petroleiro grego estaria a ser rebocado para Lisboa, a fim de ser reparado nos estaleiros da Lisnave ou da Setenave seriam desmentidas por um informador da Marinha portuguesa. Posteriormente, as autoridades do país vizinho rectificariam a sua própria versão, afirmando estar o navio a afastar-se da costa de Espanha «na direcção de sudoeste».

As equipas de salvamento que embarcaram ontem no «Andros Patria» afirmam manter o petroleiro sob absoluto controlo. Por sua vez, um representante da empresa armadora referiu estar a negociar com as autoridades espanholas o destino a dar ao navio sinistrado adiantando que este deveria ser levado para um porto calmo (cujo nome não divulgou), onde o que resta do seu carregamento poderá ser descarregado. Enquanto isto, as condições atmosféricas registadas nas últimas horas parecem querer ajudar as equipas de intervenção, as quais já lançaram grandes quantidades de detergente destinadas a absorver as ramas que flutuam à superfície do mar.

Quanto ao último balanço oficial do acidente é de nove mortos, vinte desaparecidos e três sobreviventes. O relato destes últimos permitiu determinar que foi uma vaga de fundo que provocou a catástrofe e que abriu uma fenda no casco do navio. Ainda hoje será feita a autópsia aos cadáveres que, seguidamente, serão embalsamados e mandados para a Grécia, país de origem de todos os tripulantes do «Andros Patria».

Entretanto a Imprensa espanhola mostra-se inquieta com a ocorrência, recordando que ascende a 250 o número de acidentes com petroleiros registados desde Março de 1967, e referindo que as zonas onde se verifica uma maior incidência de marés ocasionadas por tais sinistros são a costa britânica da Mancha, a Bretanha francesa e a costa da Galiza. Junto destas costas circulam petroleiros com um carregamento total diário de oito milhões de barris de petróleo (aproximadamente 1.500.000 toneladas), segundo informação fornecida pelo Instituto Oceanográfico Espanhol, que acrescenta passarem anualmente a Oeste da Península Ibérica, em direcção a diversos portos europeus, mais de 19 mil petroleiros, muitos dos quais limpam ilegalmente os depósitos, poluindo a costa.

TISSOT STYLIST

Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

ENSINO

BASES GERAIS DO ENSINO PARTICULAR

PS esquece o seu projecto e aproxima-se do PSD

O projecto de Bases Gerais do Ensino Particular deverá ser votado nos primeiros dias do recomeço dos plenários da Assembleia da República, a menos que da parte do grupo parlamentar do Partido Socialista seja tomada outra decisão.

A deputada socialista Teresa Ambrósio, na Comissão Parlamentar de Educação, foi introduzindo alterações, que acabaram por deformar por completo o texto inicial. E assim, o texto final viria a ser aprovado, no decorrer dos debates do Programa do Governo, das 11 da noite às 4 da manhã. A Comissão é composta por 3 deputados do PCP, 3 do CDS, 5 do PSD e 8 do PS. Estavam todos presentes, à excepção do PS que apenas lá tinha... dois deputados. O PCP tentou, então, pedir uma interrupção dos trabalhos, mas foi o próprio PS que a isso se opôs. E depois foi a votação: CDS mais PSD mais PS = logo o projecto foi aprovado na especialidade.

Se este documunto passar no plenário, todos os colégios serão financiados pelo Orçamento Geral do Estado, em detrimento do Ensino Oficial, receberão o «copinho de leite» como suplemento alimentar, etc, etc. A transferência de professores do ensino oficial para o particular, garantindo «na medida do possível» os direitos adquiridos. Não se explica claramente que se quer dizer com este «na medida do possível». Também poderão ser feitos estágios de profissionalização nos colégios, permitindo assim toda a espécie de manobras.

Ao que parece, a hierarquia da Igreja não é alheia a esta transformação do projecto inicial. Transformação que levou o deputado do CDS, Nuno Abecassis a considerá-la como uma das «leis mais importantes aprovada depois do 25 de Abril» e que só por isso vale a pena ter havido o 25 de Abril.

ERA UM "DISTINTO COMUNISTA"...

"Litoral" contra o nome de Mário Sacramento

Mário Sacramento foi o nome escolhido para a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, pela maioria esmagadora dos seus professores.

No entanto, o jornal «Litoral» decidiu vir a terreiro protestar contra esse facto, em nome de um sentimento a que chamou «aveirismo». E como não é de admirar, a juventude do CDS apoiou esta posição.

Sem dívida que Mário Sacramento «era um distinto aveirense» – concorda o CDS – mas»... não era menos distinto comunista fina-flor do materialismo dialéctico e de difelidade marxista, que a população aveirense, em especial os jovens, de diversos modos, têm mostrado recusar».

Ao concordar que Mário Sacramento foi um «distinto aveirense», o CDS terá de admitir implicitamente que o nome da Escola deverá ser Mário Sacramento.

JA NÃO É ASSIM...

ILSE LOSA

«Por causa de um acontecimento muito falado a serenidade do rapaz ficou, pela primeira vez, profundamente abalada. No dia 1 de Novembro de 1755 deu-se o terramoto de Lisboa e isso causou enorme consternação neste mundo, embalado na paz e na calma. Uma metrópole magnífica, ao mesmo tempo cidade mercantil e marítima, é surpreendida pela mais terrível desgraça. A terra treme e oscila, o mar ruge, os burcos despedaçam-se, as casas desmoronam-se; igrejas e torres desabam por cima delas; o palácio real é, em parte, engolido pelo mar; a terra rachada parece cuspir fogo, pois por toda a parte saiem fumo e chamas das ruínas. Sessenta mil pessoas, momentos antes sossegadas e aconchegadas, perecem, e o mais feliz ainda se pode considerar aquele que, de tão atingido, já não se apercebe da desgraça. As chamas raivosas ardem em labaredas e, na confusão e desordem, uma chusma de criminosos, solta pelos acontecimentos, actua ferozmente. Os sobreviventes lastimáveis estão à mercê de roubos, de assassínios e de toda a espécie de ofensas. É assim que a natureza impõe, de todas as maneiras, a sua arbitrariedade sem limites. ...Sim, talvez o demónio do terror, em época alguma, tenha conseguido tão rápida e poderosamente revelar a sua perfídia. ...Em vão a criança procura reagir contra estas impressões e isso agravado pelo desacordo que reina entre os sábios e os Doutores da Lei, quanto à maneira como é que deviam encarar um tal fenómeno».

Isto e outras coisas recorda o velho Goethe nas suas famosas memórias. Tinha cinco anos quando se deu o terramoto em Lisboa. Não o soube pelo telefone, nem pela rádio, nem pela televisão, mas apenas pela boca dos adultos que, provavelmente, se informavam pelos escassos jornais da época. Fica impressionado, perturbado, evoca, durante longas semanas, as imagens terríveis que se lhe impõem, duvida da tão apregoada bondade de Deus e leva na memória a ocorrência até à velhice, quando resolve relatá-la para a posteridade.

Ao reler os trechos, em parte acima traduzidos, em que Goethe nos dá a conhecer a sensibilidade de uma criança de cinco anos de idade, apercebi-me da radical mudança que os meios de comunicação, hoje ao nosso alcance, têm causado não só no comportamento do adulto, mas também da criança. Somos informados praticamente em cima dos acontecimentos do mundo inteiro, e não só por audição mas também pelas imagens que nos entram pela casa dentro. Será vantagem? Em certa medida talvez, pois o conhecimento de tudo o que se passa dentro e fora do País oferece-nos uma visão global de um mundo em permanente transformação. E, talvez, o facto de estarmos sempre ao corrente do que se faz em benefício e em prejuízo da humanidade, tendo os olhos e os ouvidos postos nos homens, escolhidos ou impostos que têm o poder de orientar tudo isso, nos torne mais vigilantes para que eles não abusem, em demasia, do seu poderio... Optimismo? Provavelmente, sim.

Enfim, voltemos ao texto de Goethe. Onde se vê, hoje em dia, um menino impressionado com a notícia de um terramoto em qualquer parte distante no mundo? Não estão as nossas crianças «vacinadas» contra tais impressões fortes de acontecimentos terríveis? Sentadas à mesa ou brincando pela sala, não só assistem a terramotos, mas também a inundações, nevões mortais, denúncias de injustiças, batalhas, atentados, cidades bombardeadas e outras calamidades anunciadas por palavras e imagens. Ninguém já se importa com isso. Se a criança se impressionou das primeiras vezes, habituou-se entretanto. Talvez pense, se pensar: «O mundo é assim» e pronto. E, vistas bem as coisas, talvez ainda seja isso o melhor que lhe pode acontecer. Pois se todas essas desgraças a impressionassem como o terramoto de Lisboa impressionou o pequeno Goethe, se as relacionasse e associasse com a realidade que a cerca e com os perigos que corre, perdia a alegria de viver desde cedo. Ela defende-se. E valha-lhe isso.

Encontro Nacional de Química inaugurado esta manhã no Porto

PORTO, 3 – Teve início esta manhã nas instalações da Faculdade de Economia do Porto o 2.º Encontro Nacional de Química, que se prolonga por três dias. Contando com a participação de professores universitários e técnicos nacionais e estrangeiros (sobretudo espanhóis e ingleses), o encontro visa um contacto e uma permuta de experiências de pessoas ligadas ao ensino, à investigação e à indústria química, devendo ser apresentadas cerca de 120 comunicações sobre temas de investigação.

Funcionarão também seis conferências plenárias sob orientação de especialistas portugueses e ingleses. Na parte dedicada ao ensino estarão em funcionamento dez grupos de trabalho (Ensino Secundário e Superior). Ao mesmo tempo, funcionará nas instalações daquela Faculdade uma exposição, aberta ao público, com material didáctico, científico e bibliográfico.

Presidiu ao acto o prof. dr. Horácio Maia e Costa, vice-reitor da Universidade do Porto, tendo estado presentes, entre outras individualidades, o eng. Aureliano Veloso, presidente da Câmara Municipal do Porto. Pronunciou umas palavras de abertura alusivas ao acto, a prof.ª dr.ª Maria Alzira Almoster Ferreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"THE FINANCIAL TIMES" À CONQUISTA DOS MERCADOS DA EUROPA E DOS EUA

O jornal britânico de assuntos financeiros e comerciais, «The Financial Times», lançou uma ofensiva para capturar mercados na Europa e nos EUA.

«O jornal cor-de-rosa», é chamado pela cor das suas páginas, foi a noite passada impresso pela primeira vez na cidade de Frankfurt (Alemanha Federal), assim como em Londres.

O jornal afirmou que assim poderá chegar a leitores muito mais cedo nos centros comerciais da RFA, Áustria, Bélgica, Itália, Holanda, Suíça e Turquia, e estar à venda em Nova Iorque de manhã.

Nos próximos meses, a distribuição do jornal impresso em Frankfurt será alargada a outros mercados, nomeadamente Portugal, França, Finlândia, Grécia, Canadá e Espanha.

A expansão do «The Financial Times», paneada há 18 meses, coincide com a interrupção do mais famoso jornal britânico, «The Times», que está suspenso desde 30 de Novembro por causa de uma disputa sobre nova tecnologia.

A tiragem do «The Financial Times» é de cerca de 180 mil exemplares. Com altas baixas de anúncios, é dum dos poucos de êxito no moderno jornalismo britânico. Nos últimos anos alargou a sua cobertura, dedicando grande espaço à política, notícias do estrangeiro e artes.

A maior parte do jornal, impresso em Frankfurt, consistirá de transmissões «facsmilia» de Londres, mas terá igualmente uma secção especial para os leitores estrangeiros, anunciou o jornal.

A tiragem da noite passada em Frankfurt foi de 20 mil exemplares o que será aumentado para 30 mil nos próximos três meses.

«The Financial Times», num artigo em que explica a decisão do novo projecto, afirma esperar atrair novas formas de anúncios.

Oitenta por cento do seu lucro já resulta dos anúncios, e entre um quarto e um terço desse lucro provém de fora da Inglaterra.

Jornalistas: delegados sindicais estudam novas formas de luta

Está a efectuar-se esta tarde, na sede do Sindicato dos Jornalistas, uma reunião de delegados sindicais a fim de decidir sobre as formas de luta a desenvolver perante a situação de bloqueamento do processo de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

Como é do conhecimento público, os jornalistas efectuaram já três paralisações, a última dos quais simultânea com a paralisação dos gráficos e dos administrativos, cujos Sindicatos pugnam também pela melhoria da contratação colectiva.

Vacina contra a febre aftosa

Laboratórios brasileiros começaram já a produzir uma nova vacina contra a febre aftosa (epizotia corrente em Portugal), cujos resultados se apresentam como muito positivos. Trata-se de uma vacina oleosa, que há anos estava a ser testada em Bagé, Rio Grande do Sul, e já tem sido experimentada positivamente não só no sul do Brasil, como ainda no Uruguai e na Argentina.

A vacina, além de altamente eficiente, oferece grandes vantagens em poder imunológico, que se mantém por seis meses em animais até aos dois anos de idade. Em animais inteiramente adultos, o efeito imunológico é de um ano.

As vacinas actualmente em uso exigem três aplicações anuais, o que acarreta sensíveis transtornos como a grande movimentação do gado, que se traduz em perda de peso, abortos e outros acidentes. A nova vacina brasileira enc Brasil, como ainda no Uruguai e na Argentina.

A vacina, além de altamente eficiente, oferece grandes vantagens em poder imunológico, que se mantém por seis meses em animais até aos dois anos de idade. Em animais int9eiramente adultos, o efeito imunológico é de um ano.

As vacinas actualmente em uso exigem três aplicações anuais, o que acarreta sensíveis transtornos como a grande movimentação do gado, que se traduz em perda de peso, abortos e outros acidentes. A nova vacina brasileira encontra-se já em condições de ser comercializada.

A astronomia à mão de semear

Do Observatório Astronómico de Lisboa recebemos como habitualmente nesta época do ano, a publicação intitulada «Dados astronómicos para os almanaques de 1979 para Portugal», precioso auxiliar dos nossos serviços de Secretaria. É o 63.º folheto de uma série iniciada no ano de 1917, contendo dados baseados nas tabelas do «American Ephemeris and Nautical Alamac», e outros, todos eles verificados e revistos pelo pessoal do observatório português.

Boas Festas ao "DL"

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos votos de Boas-Festas e feliz Ano Novo, que agradecemos sensibilizados, entre outras as seguintes individualidades e entidades:

Embaixadas de Cuba, da Guiné-Bissau e da Polónia, embaixadores de Cuba, Jugoslávia, S. Tomé e Príncipe, e URSS; conselheiro da Embaixada da Jugoslávia; conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha; primeiro-secretário da Embaixada de Cuba.

Câmara Municipal de Lisboa, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Gabinete da Área de Sines, Fundo de Fomento de Exportação, Instituto de Investimento Estrangeiro, ANA – Aeroportos e Navegação Aérea EP, Rodogiária Nacional, CP – Caminhos de Ferro Portugueses.

Carneiro de Almeida, adjunto do gabinete do Primeiro-Ministro, Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional e conselheiro da Revolução; Força Aérea Portuguesa; Rogério de Freitas, director-geral dos espectáculos; deputado Nandim de Carvalho; Associação Portugal-Angola; Sociedade de Amizade Portugal - RDA; Sociedade Coreana para as Relações Culturais com países estrangeiros (Pyongyang, República Democrática da Coreia).

Jornal «O Século», Agência France-Presse, L. Tolkunov, presidente da Junta Directiva da Agência Novosti, Agência ANOP, Agência EFE (delegação de Portugal), Agência Cyrus, Vasco Hogan Teves, Fernando Lopes, Wilton Fonseca, José Manuel Barroso;

Setenave, Kodak Portuguesa, Wolgkswagen de Portugal, Ford Lusitana, Vilar – Indústrias Metalúrgicas de S. Mamede de Infesta, Imaviz - Imobiliário, Matingrafe, Lorilleux Lefranc, Magoop – Cooperativa de Produção e Comercialização de Máquinas, Litografia de Portugal, Litografia Maia, Sarri0/Renor, Cruz, Sousa & Barbosa, Lda., Fotogravura União, Companhia de Papel do Porto de Cavaleiros, Pepsi-Cola de Espanha, Polónio Basto & C.ª, Garagem Central, Viamundis, Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico;

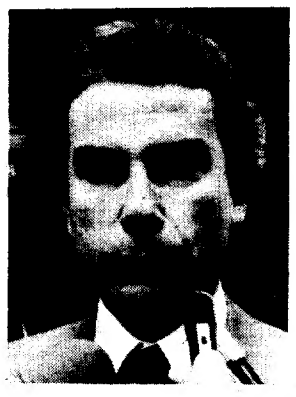
Sindicato do Pessoal de Voo, Automóvel Clube de Portugal, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Agência de Viagens e Turismo, Delegação de Faro da INATEL, Lyon's Clube de Lisboa, Associação Portuguesa de Surdos, Bombeiros Voluntários de Almada;

Direcção do CDUL – Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Sporting Clube da Penha, Centro de Atletismo de Campolide, Ginásio Clube Português, Sociedade Filarmónica Boa União, Grupo de Beneficência «Os Correctos», Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, Secção de Andebol do Almdada Atlético Clube;

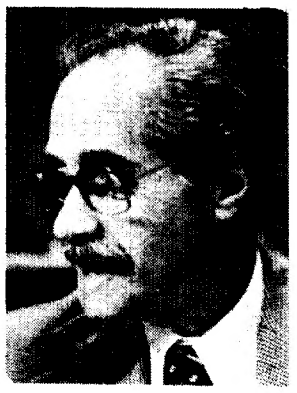
Carmen Tomás, Marie Emmanuelle, Maria Alice, Rosa Maria Fernandes, Mónica Paulo, Hilda Andrade, Marçal Pacheco, Isidro Baptista, Frederico Maurício Corrêa Henriques, Quirino Teixeira, Anthony Stilwell, Allan Roditt, João Coimbra das Neves, Paco Duarte, Noé Correia Teixeira, João Afonso, Augusto Florentino Pereira, José H. Fernandes Lopes, Manuel Maria Amorim Ferreira da Costa, António e Michel Ribeiro, Luís Castro Santos, José Moniz, Luís Miguel, Tomás Branquinho da Fonseca, Nelson Duarte, Fernando Cunha e Lesagi Zandinga.

ponto a ponto

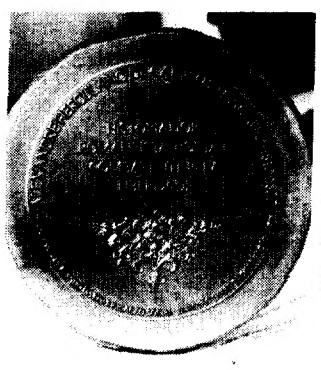
Passaram ontem 24 anos desde a morte do general Norton de Matos, figura destacada da primeira República, onde foi ministro da Guerra, embaixador em Londres, e alto-comissário de Angola. Democrata e republicano coerente, Norton de Matos seria em 1948 candidato à Presidência da República, em oposição ao general Carmona, o homem escolhido por Salazar para o Palácio de Belém. A sua campanha eleitoral teve eco em todo o país, despertando a esperança da generalidade dos portugueses hostis ao fascismo.



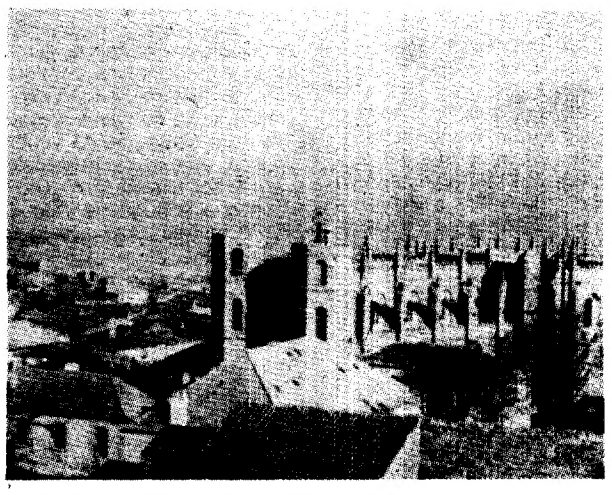
Sá Carneiro, Soares, Mota Amaral, Vasco da Gama Fernandes, Nobre da Costa e Loureiro dos Santos (este no plano militar) foram as figuras que os jornalistas da RTP-1 entenderam designar como as de maior destaque do ano de 1978. No plano cultural as honras foram para o encenador Ricardo Pais e recém-falecidos Jorge de Sena e Vitorino Nemésio.



O Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, esteve ontem em Belém, a apresentar cumprimentos de Ano Novo ao Chefe do Estado, general Ramalho Eanes. Para o mesmo efeito deslocaram-se, também, ao palácio presidencial, os comandantes da PSP e da GNR, respectivamente generais Neves Cardoso e Passos Esmeriz, e o ministro da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro.



Uma delegação da Casa de Imprensa esteve ontem em Belém, em audiência com o Presidente da República, a quem entregou uma medalha comemorativa do centenário da morte de Alexandre Herculano. A direcção da prestigiosa instituição fundada pelos jornalistas portugueses, representada na audiência por Rodrigo Pinto e Mário Branco, referiu ao Chefe do Estado as dificuldades financeiras que experimenta, designadamente no que toca à restauração e preservação do seu valioso património artístico (museu de pintura e escultura).



A Comissão Dinamizadora da Rádio Altitude, sita na Guarda, afirmou, segundo veicula a ANOP não consentir que a respectiva estação emissora seja «coutada de qualquer partido». Recorde-se terem surgido recentemente notícias informando estar o CDS interessado em comprar aquela estação de rádio.

PORTUGAL: TRANSIÇÃO PARA "NOVA" DEPENDÊNCIA

MÁRIO MURTEIRA

Em Portugal, a acumulação de capital, antes de 1974, assentava na elevada taxa de exploração interna da força do trabalho, quer em termos de custos directos quer de custos indirectos da sua reprodução; só a influência exogena (emigração em massa) sobre a oferta de trabalho permitiu introduzir uma dinâmica de crescimento do salário real, ainda assim compatível com a permanência da elevada taxa de exploração. Esta vem a reduzir-se significativamente em 74/75, mas sem que o sistema económico anterior ao 25 de Abril tivesse sido refeito com alguma coerência.

O processo de dependentização hoje em curso aumenta a parte dos lucros no rendimento nacional, mas retem-nos fora do sector nacionalizado da economia, alimenta consumos supérfluos e transfere capitais para o exterior sem articulação definida com a sua incorporação no processo produtivo interno. Os grandes ganhadores nacionais desse processo são essencialmente exportadores e intermediários beneficiados pela desvalorização interna e externa da moeda ou, vista a questão por outro ângulo, beneficiados pela desvalorização interna e externa da força de trabalho nacional e pelas actividades especulativas que se lhe podem associar (subfacturação das exportações e sobrefacturação das importações, com vista à transferência para o exterior do excedente apropriado, margens comerciais parasitárias nos circuitos internos de distribuição, manipulação de «stocks» para beneficiar da inflação, etc.). O capital estrangeiro pode igualmente beneficiar dessa desvalorização da força de trabalho nacional, em mecanismos de «troca desigual» – no sentido de desníveis de salários superiores a desníveis de produtividade permitindo maiores taxas de exploração – e de vantagens directas e indirectas concedidas pelo estado nacional a troco da criação ou garantia de postos de trabalho em condições de desemprego generalizado. Neste aspecto, um dos paradoxos da evolução reside em que, por um lado, se contrai o mercado interno, se liquida grande número de pequenas e médias empresas e aumenta o desemprego; por outro lado, oferecem-se «incentivos» ao capital estrangeiro em nome da necessidade da criação de empregos, tornada mais aguda pelo primeiro processo.

Em termos de crescimento económico, defronta-se a contradição entre certa concepção de «estabilização» e as exigências desse mesmo crescimento. Na realidade, o processo de acumulação descrito acima é cronicamente insuficiente em termos de **dimensão** do excedente aplicado internamente e também da **orientação** desse excedente no processo produtivo. O sector público empresarial não funciona como motor de crescimento mas (quando muito) como suporte dos sectores dinâmicos extrovertidos em condições lucrativas. Em tendência inflacionária superior à média no processo inflacionário mundial, como sucede na economia portuguesa, esse sector tende a desfazer-se na evolução dos preços, isto é, a desvalorizar relativamente a sua produção e por esta via a consolidar a sua situação deficitária. Por outro lado, a contracção deliberada do investimento e a indefinição dos objectivos a médio e longo prazo impedem a planificação coerente da expansão das capacidades produtivas nacionalizadas, em particular nos sectores de maior densidade de capital.

Em síntese: o crescimento é travado, a favor dum modelo de acumulação que substitui – a curto prazo – a criação interna de excedente pelo endividamento externo, enquanto o capital privado é reconcentrado em estratos sociais que ou o não incorporam produtivamente no processo interno ou articulam este, predominantemente, na lógica do capital transnacional. As razões estruturais do défice externo são reforçadas, em lugar de superadas, e a armadilha da dívida externa introduz o veículo dominante da dependentização global da economia e da sociedade.

Este processo não parece conciliável – pela acentuada repressão económica dos trabalhadores que implica, tal como tem vindo a suceder com crescente intensidade nos últimos anos – com a estabilização e aprofundamento da democracia social e política. Nas condições portuguesas actuais, a «saída» da crise por esta via poderá exigir o regresso a um regime autoritário de direita capaz de manter pela força a redução sistemática do salário real e da participação dos trabalhadores no rendimento nacional. Ainda que esse regresso se justifique a si mesmo, em termos ideológicos, pela reabilitação da Pátria, pela independência nacional, e pela conciliação de classes, tal como o fizeram, no seu tempo e nos mesmos lugares, com maior ou menor sucesso, Salazar, Franco e os coronéis gregos.

A análise efectuada parece assim justificar uma resposta clara a questões que levantámos anteriormente: no ponto em que o processo português se situa – crise de transição entre duas formas de dependência – a continuidade praticável do capitalismo português depois dos golpes violentos, mas não mortais, de 74/75 requer novamente o abandono (gradual ou abrupto) da organização democrática do poder político. Compreende-se a necessidade de retomar a sobreexploração da força de trabalho, e a repressão social e política dos trabalhadores ainda que a exploração colonial tenha cessado definitivamente. O núcleo monopolista – ainda que persistindo formalmente nacionalizado – confunde-se mais intimamente com o próprio Estado e a condicionante principal deste passa a ser a dependência financeira do capital externo. O Estado da «nova» dependência tornar-se-ia, assim, diferentemente do Estado Novo de Salazar, uma estrutura de dominação interna cuja função principal é assegurar a transferência para o exterior de

Continua na pág. 4

DUAS MENSAGENS MAS UM SÓ CAMINHO

A diferença entre duas mensagens –a do Presidente da República e a do Cardeal Patriarca – não poderá ser ignorada, não será legítimo iludi-la. D. António Ribeiro disse: «Voltemo-nos, porém, para Portugal e perguntemos se aqui há paz. Certo é que com a revolução de Abril, terminou entre nós uma situação crónica de guerra nos antigos territórios do Ultramar. A realidade, contudo, é que nem lá nem cá, se alcançou uma verdadeira paz, firmada na verdade, realizada na justiça, vivificada pelo amor e traduzida na liberdade».

E depois de se referir a Angola e Moçambique, de Portugal disse D. António Ribeiro: «Em Portugal – sabemo-lo por experiência própria – ainda não se consolidou um regime democrático, que afaste do horizonte da vida social dos portugueses o perigo da ameaça totalitária de certos grupos minoritários, que lance decididamente a nação pelos caminhos do progresso, que estabeleça um Estado de Justiça, no qual os direitos humanos não sejam apenas proclamados, mas verdadeiramente garantidos e promovidos».

O Presidente da República, pondo nas suas palavras outra força e outro acento, afirmou: «Em 1978 avançamos no sentido de consolidar uma democracia pluralista assente numa concepção do homem e dos seus direitos que condiciona a organização do Estado. Confirmámos a nossa adesão aos princípios da Declaração dos Direitos do Homem, mais do que por um acto jurídico, pela manutenção duma sociedade aberta, que permite a todos os portugueses o exercício do direito de serem portugueses em Portugal e de contribuírem para fazer do espaço pátrio um país em que seja possível, a realização profissional de cada um, à medida da sua capacidade e do seu esforço. Na política externa, reforçámos laços de cooperação com os países amigos, pudemos beneficiar do seu apoio económico indispensável, desenvolvemos um processo seguro e sereno de normalização de relações com os países que se exprimem na língua porguesa e continuámos a nossa linha geral de política de convivência com todos os povos».

Não se trata, nas palavras do Presidente da República de uma paz abstracta, mas do concreto desanuviamento das relações internacionais e de um concreto e seguro desenvolvimento da normalização das relações com os países que se exprimem na língua portuguesa.

A ameaça totalitária existe. Existem saudosistas do passado salazarista, da «ordem» assente na repressão policial, na perseguição e na censura. Existem conspiradores a tramar o «regresso», a sonhar com uma «desforra». Existem os que, perante o silêncio cúmplice dos directores de consciência, entoam hinos à violência, semeiam o ódio, incitam à guerra civil. Mas o balanço de Abril não é negativo. Parece-nos que o general Ramalho Eanes tem razão quando confiante afirma: «O ano que hoje se inicia será um ano de demonstração da capacidade da democracia portuguesa. Os problemas principais têm de ser enfrentados com decisão, para que Portugal possa encarar os anos oitenta como um país que recupera, em liberdade e com dignidade, uma posição de autonomia e de plena expressão dos valores que definem a sua cultura e as suas relações com outros povos».

Não se pense que dirigindo-se aos Portugueses na circunstância da entrada num novo ano, o Presidente da República teria querido transmitir-nos confiança em excesso. O apelo à responsabilidade e a invocação dos sacrifícios matizam no discurso o que poderia ser qualificado de ilusão optimista. E até, quanto aos sacrifícios, em certo sentido o discurso situa-se numa linha que não é estimulante: sucedem-se em Portugal, as «gerações do sacrifício». Devemos exigir que lhes sucedam gerações de responsabilidade, de trabalho, de plenitude cívica. Devemos acautelar, principalmente, que em nome dos sacrifícios necessários não se comprometam, ou alienem, os direitos imprescindíveis e as liberdades suficientes.

A salvação da Democracia consiste numa maior e mais radical (de raiz) Democracia. E a confiança nas instituições democráticas que é patente no discurso do Presidente da República, impõe-nos que defendamos a Democracia como a condição da paz na sociedade portuguesa.

Se a ameaça totalitária existe, mais uma razão para aqueles que pelas suas responsabilidades têm o dever de sugerir soluções ou de indicar caminhos, tomem o partido da liberdade contra a tirania, do amor contra o ódio, da paz na sociedade portuguesa contra os fomentadores da violência e do revanchismo.

Disse o Presidente da República: «Como não há alternativa para a democracia é no pleno desenvolvimento das suas condições de funcionamento equilibrado e da articulação de posições diferente que se há-de encontrar solução possível e adequada para a continuidade de Portugal». E desta afirmação tirou a conclusão:

«Por isso é que a defesa das conquistas do 25 de Abril, sendo limite obrigatório da acção política e das exigências de qualquer grupo social, constitui responsabilidade solidária de todos os partidos e forças políticas, de todos os cidadãos de boa vontade, que querem o progresso na paz e na liberdade democrática.»

Porque não há «alternativa para a Democracia», e porque é necessário defender as «conquistas do 25 de Abril», valerá a pena valorizar a convergência, na acção concreta de defender «as conquistas de Abril», de quantos se reconhecem na afirmação de Ramalho Eanes: «não há alternativa para a democracia».

Não queremos regressar ao passado quaisquer que sejam os sacrifícios que nos estão reservados. Mas esta paz, esta liberdade, que são conquistas de Abril, terão que ser defendidas na prática política dos governos, dos partidos, dos cidadãos. Porque todos nós, todos os dias, e todos os minutos, fazemos política. Todos, somos responsáveis. Todos temos nas nossas mãos o destino de Abril.

O Ano de 1979 não promete ser fácil. Mas será dificílimo e desesperado para os adversários de Abril, se todos os democratas souberem compreender que não há alternativa para a Democracia.

PODER LOCAL

Mau tempo afecta verbas das autarquias

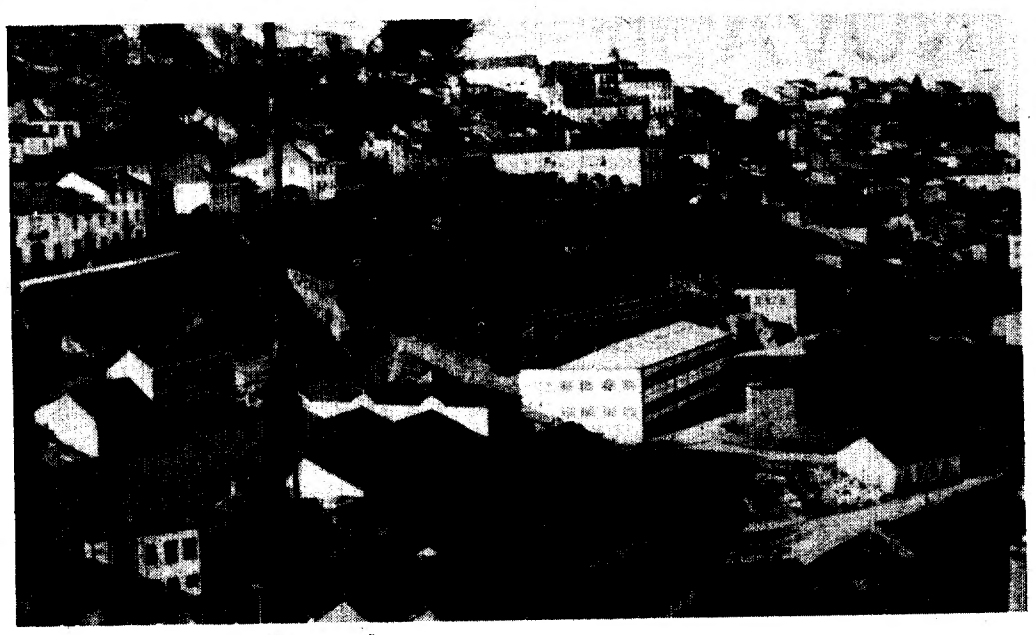
Os prejuízos que os últimos temporais causaram no concelho da Guarda elevam-se a mais de três mil contos – declarou Abílio Curto, presidente do Município.

O mau tempo afectou, sobretudo, condutas de água, vias de comunicação, escolas primárias e edifícios municipais.

As localidades mais atingidas foram Benspera, Santana da Azinha Codeceiro, A-de-Moura, Trajinha e Paiviegas, que chegaram a estar isoladas.

No norte, os rios Minho e Lima aumentaram de volume, nos últimos dias, invadindo zonas ribeirinhas e causando prejuízos às populações, até à sua foz, em Caminha e Viana do Castelo.

O caudal ontem diminuíu substancialmente, mas receia-se que esta melhoria não dure muito tempo, porquanto as previsões meteorológicas anunciam novas chuvas na região.



Vista parcial da Covilhã

Covilhã: Plano de Actividades exige 155 mil contos

Cento e cinquenta e cinco mil contos – esta a verba de que o Município da Covilhã necessita para a concretização do seu Plano de Actividades para o ano de 1979.

De acordo com esse plano, a actividade municipal, na próxima gerência irá centralizar-se sobretudo, nos lugares e freguesias mais afastadas da sede do concelho, principalmente tomando em conta o que diz respeito à construção e melhoramento de vias de comunicação rodoviárias, abastecimento de energia eléctrica e de água e recolha de lixo.

Encontra-se prevista a construção de 396 fogos em todo o concelho, dos quais 296 serão edificados pelo Fundo de Fomento de Habitação (FFH)).

O Município da Covilhã aguarda uma comparticipação de 25 mil contos destinados à aquisição de terrenos para as novas zonas de expansão da sede do concelho e de Tortosendo.

Entretanto, todas as freguesias irão ter projectos de loteamento de terrenos, com vista a «pôr fim à insalubridade das habitações, urbanização desordenada e especulação na venda de terrenos».

Braga recebe empréstimo do FFH

Destinam-se à venda pelo sistema de «renda-amortização» os 88 fogos da quinta de Sotto Mayor que a Câmara Municipal de Braga vai construir com os 90 mil contos agora recebidos através do Fundo de Fomento da Habitação. Trata-se de um projecto de habitação social com intervenção directa do município, que se encontra incluído no projecto de actividades camarárias para o ano que agora se inicia.

Comissão de Turismo — Pavilhão Rodoviário é "antifestivo"

A Comissão Municipal de Turismo protestou junto da Câmara Municipal de Lisboa pelo facto de esta ter autorizado a instalação, no Rossio, do pavilhão insuflável onde decorre a exposição da Prevenção Rodoviária Nacional.

No comunicado em que dá conta desta sua atitude, a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa qualifica de «anti-estético» e «antifestivo» o Pavilhão e atribui um carácter de incongruência à sua instalação no período de promoção turística das iluminações do Natal.

O mesmo comunicado anuncia uma tomada de posição favorável da Comissão de Turismo relativamente à criação de um sistema de reserva de hóteis no Posto de Turismo da Rua do Jardim do Regedor.

As crianças de Viseu e os caminhos de ferro

VISEU, 3 – «As crianças e o caminho-de-ferro» é o título de uma exposição de trabalhos de alunos das Escolas Primárias sobre os meios de transporte ferroviários e a sua evolução, que será inaugurada no próximo dia 8, no Pavilhão da Feira de S. Mateus, nesta cidade.

A exposição, que é uma iniciativa da delegação regional da FAOJ em Viseu, prolonga-se até 13 do corrente, incluindo, paralelamente, a exibição de teatro de fantoches e projecção de filmes sobre meios de transporte.

Os trabalhos em exposição resultam da visita efectuada por alunos das escolas a uma estação de caminhos-de-ferro, no âmbito de acções de animação cultural promovidas pela FAOJ.

Já é o próprio Pimenta que anuncia para breve a desintervenção

Alguns credores e investidores da J. Pimenta foram ao Salão dos Bombeiros de Queluz, no passado dia 30 para se limitarem a aprovar as propostas da mesa que presidia a uma reunião à qual esteve presente o sr. J. Pimenta. Este não se escusou a usar da palavra para afirmar que a desintervenção da sua empresa está para breve. O resto das suas palavras consistiram nos habituais ataques à Comissão de Trabalhadores e à Comissão Administrativa.

Da reunião, pautada por aplausos sempre que era proferido o nome de J. Pimenta, o que parece provar ter sido ela convocada e assistida por gente das amizades do famoso «empreendedor», pouco resultou, em termos concretos. Tornou-se porém, notório que, não obstante a defesa do regresso de João Pimenta à gestão da empresa, a mesa e ele próprio recusaram-se responder à seguinte pergunta de um pequeno investidor: que acontecerá à empresa depois da desintervenção? Continuará a funcionar, e no mesmo ramo?

Por outro lado, de algum modo ditando leis ao ministério da tutela a reunião decidiu que a desintervenção deve ser precedida da substituição da actual Comissão Administrativa por uma outra composta por pessoas da confiança de João Pimenta e dos investidores. Esta comissão manter-se-ia em funções, por um período de três a seis meses «para estudar a situação económico-financeira das empresas e definir as medidas a adoptar».

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Povo Unido apela às organizações populares

Também a Aliança Povo Unido acaba de emitir um comunicado sobre o Ano Internacional da Criança, apelando para que «os democratas eleitos para as autarquias locais, as organizações populares e os activistas da APU se empenhem e mobilizem para a realização de iniciativas, visando resolver o maior número possível de problemas e carências que se reflectem na vida das crianças portuguesas, no âmbito da luta por uma política democrática que contribua para a realização prática dos direitos da criança».

A divulgação de todas as iniciativas «irá favorecer a necessária sensibilização da opinião pública e das entidades oficiais para os enormes problemas das crianças do nosso país e para a elevada capacidade de realização dos órgãos locais democráticos e do movimento popular».

UDP apadrinha passagem de Alvações para Peso da Régua

Os habitantes da povoação de Alvações do Corgo, pertencente ao concelho de Santa Marta de Penaguião, pretendem integrase no município de Peso da Régua.

Esta aspiração foi comunicada na ultima sessão da Assembleia Distrital de Vila Real e mereceu a contestação dos elementos representantes do concelho de Santa Marta de Penaguião.

A proposta de integração daquela povoação no concelho da Regua foi apresentada há algumas semanas na Assembleia da República pelo deputado Acácio Barreiros da UDP, facto que originou enorme descontentamento na maioria dos membros da assembleia distrital, que consideram que o assunto não devia chegar, à AR sem passar pelas autoridades locais.

Ficou assim decidido comunicar, à AR que não tome qualquer decisão sobre o assunto sem as autoridades locais ouvirem as populações sobre o interesse e conveniência do que consideram uma tentativa de desmembramento do concelho de Santa Marta de Penaguião.

Abstencionismo na AM de Ovar

Sete membros da Assembleia Municipal de Ovar perderam os seus mandatos por faltas injustificadas, situação em relação à qual a lei é omissa, estando para ser solicitado um parecer sobre o assunto ao secretário de Estado da Administração Local e Regional.

Entre esses membros contam-se os presidentes das Juntas de Freguesia de Cortegaça (PS) e um independente. Os outros elementos municipais atingidos por esta ocorrência são do PSD (três) e do CDS (dois).

Estes sete membros da AM de Ovar têm dez dias para apresentar recurso.

PORTUGAL: TRANSIÇÃO PARA "NOVA" DEPENDÊNCIA

Continuação da pág.3

grande parte do excedente criado por aquela sobreexploração e defender a permanência do «status quo». Transferência operada por processos bem conhecidos: sobre e subfacturação no comércio externo, juros e lucros dos capitais externos mutuados e investidos, amortização da dívida externa, «royalties» e outras despesas das «transferências de tecnologia» etc. Este cenário evoca, seguindo Samin Amim, a antiutopia de Orwell no seu livro bem conhecido (1894) já não remotamente distante da realidade actual em regiões do Sul da América e da África. Será igualmente possível no Sul da Europa? Esperemos que não, ainda que forças poderosas empurrem hoje a deriva portuguesa nessa direcção.

Qualquer evolução distinta de dependentização que descrevemos exige, como condição prévia, o reforço da estabilidade do poder político nacional com forte suporte popular. Não iremos fazer aqui a análise política – em sentido restrito – das condições que, por seu turno, permitiriam viabilizar tal pressuposto. Iremos antes concluir com referência às grandes linhas da estratégia de política económica, que a nosso ver, poderia constituir a alternativa da evolução que antes considerámos.

Ao descrevermos as alternativas de integração na periferia europeia, concluimos pelo reconhecimento de algum espaço de manobra perante a integração formal e informal na ordem capitalista internacional, em função das características internas da formação social em causa. E acrescentámos que sendo indispensável o controlo endógeno do processo de acumulação e crescimento, o cerne da questão pode ser analisado ao nível da capacidade nacional para planificar o autodesenvolvimento, já se vê, não em condições de autarcia, mas de complementaridade ou interdependência num envolvimento externo não aceite passivamente mas, de algum modo, **preferido e estruturado segundo o próprio projecto nacional de desenvolvimento.** Retomamos agora essa análise, face à problemática portuguesa já identificada com alguma precisão.

Se considerarmos o processo em curso de transição para nova dependência estrutural do capitalismo português, ocorre saber em que condições esse processo que reproduz e aprofunda a própria dependência poderá ser invertido na sua lógica e dinâmica internas. Não é possível imaginar tal corte sem mudança decisiva na natureza do actual poder político português.

Aceitando-se tal raciocínio, ao menos como hipótese de trabalho, uma imagem acode ao espírito como representação da problemática portuguesa actual: como proceder em termos de prática social, para que a deriva portuguesa se liberte das calhas rígidas em que o processo de dependentização actualmente se reproduz e inicie, noutro trilho, a via do desenvolvimento autónomo? Trata-se, pois, para repetir a imagem ferroviária, **duma mudança de via** que antes do mais importaria assegurar.

Tal mudança requer o reexame radical da integração europeia tal como tem vindo a ser assumida, a nível oficial, em termos político-económicos e não apenas político-formais. Ou, o que é o mesmo, **requer a formulação (ao menos) duma preferência de estrutura viável para a economia portuguesa a médio e longo prazo e definida não apenas em termos capitalistas oeste-europeus mas mundiais,** o que implica a definição nacional do lugar considerado possível e desejável para a economia portuguesa na DIT, (Divisão Internacional do Trabalho) quer no seu sentido clássico e no seu sentido mais recente; o que passa também pela definição da política nacional de negociação com as empresas multinacionais, coisa bem distinta do simples «bom acolhimento) do capital estrangeiro e da multiplicação das garantias e incentivo que lhes são prometidos.

Será todavia irrealista negar a indispensável fase de transição de que a formação portuguesa requer para assumir, em condições minimamente estáveis e correntes, uma posição concorrencial **aberta** no mercado mundial. Essa fase de transição não poderia ser, como reconhecemos na presente crise estrutural portuguesa, o prolongamento e aprofundamento da dependência externa que caracterizava o capitalismo português ante-25 de Abril, mas um processo autocontrolado de direcção oposta. E é também claro que essa transição exigiria, como vector predominante a médio prazo, um impulso de integração interna do sistema produtivo nacional visando, a mais longo prazo, a sua via específica de integração externa no sentido que definimos. Objectivo que passaria pela firme defesa de grandes projectos de investimento, tais como o plano siderúrgico e a barragem do Alqueva por muito que fossem contestados do exterior em termos de lógica mercantil do capitalismo europeu.

Se tomarmos as áreas de política económica consideradas estratégicas – modelo de acumulação e crescimento, configuração do sistema económico e configuração do sistema produtivo – os contornos da vontade política afirmada na transição para o socialismo (possível) da economia portuguesa iriam afinal definir-se por orientações inspiradas no projecto económico-social da constituição de 1976, ainda formalmente em vigor mas contrariado no dia a dia por uma prática política alheada, quando não hostil, a esse projecto. Esse projecto efectivamente não promete à sociedade portuguesa o estreitamento da sua humilhante subordinação ao contexto externo mas a via oposta de independência nacional e maior justiça nas relações sociais internas.

(*) Extractos do livro **Desenvolvimento, subdesenvolvimento e o modelo português** a publicar proximamente.

Grupo do documento "Reflexão Militante" quer alterações nas cúpulas do PS

Cerca de um mês depois de ter sido entregue a Mário Soares o documento «Reflexão Militante» provocou uma reunião restrita entre cúpulas socialistas. O encontro decorreu ontem com Mário Soares, António Reis e Jaime Gama, pelo secretariado Nacional do PS, e Soares Louro, Sousa Tavares, Teresa Ambrósio, Carlos Melancia, Rui Vilar e Almerindo Marques, pelos autores do documento.

O texto da «Reflexão Militante», que alguns pretendem comparar ao documento «Opções Inadiáveis», cujos efeitos continuam a fazer-se sentir no PSD de Sá Carneiro, havia sido dirigido no dia 5 de Dezembro ao Secretariado Nacional do PS. Na altura não lhe foi atribuída a importância de maior, tendo ficado «adormecido» enquanto decorriam as movimentações em torno da preparação do III Congresso do partido, com destaque para o documento «Proposta PS para os anos 80» cujo debate interno esperava-se que abafasse quaisquer efeitos da «Reflexão Militante».

Os autores deste documento não desistiram, contudo, de pressionar a direcção socialista tendo realizado diversas reuniões destinadas a manter uma posição comum face a Mário Soares e ao Secretariado Nacional do Partido, cuja composição actual contestam na base de que não reflecte o equilíbrio de forças dentro do PS. Chegou-se, desta forma, à reunião de ontem que pretendem prolongar por próximos encontros tendo em vista preparar uma recomposição dos órgãos directivos do Partido, a sair do III Congresso.

Para já os autores da «Reflexão Militante» conseguiram impor a publicação do documento no próximo número do «Portugal Socialista» abrindo desta forma o seu conteúdo ao conhecimento das bases partidárias e transformando-o em mais uma fonte de debate interno numa altura em que a actual direcção centra todas as atenções nas «Propostas PS para os anos 80».

Mário Soares, no final da reunião de ontem, considerou que a «Reflexão Militante» se insere precisamente no debate interno que o PS está a desenvolver antes do seu III Congresso, destacando que neste debate o papel central cabe à «Proposta para os anos 80». Disse ainda Soares estar «de acordo com muitos dos pontos referidos no documento» cujo texto considerou «construtivo».

A ideia do Secretariado Nacional do PS parece apontar para uma conciliação das diferentes posições expressas. Registe-se, contudo, que isso só deverá ser possível se algumas «cabeças» do partido «rolarem» durante o Congresso, já que diversos elementos directivos são contestados. Fala-se de nomes normalmente conotados com o que se designa por «ala esquerda» do PS.

O encontro de ontem durou cerca de 3 horas revelando a importância do debate. De entre os subscritores da «Reflexão Militante» apenas Rui Vilar disse no final ter «esperanças positivas» quanto ao resultado da reunião. Rui Vilar, actualmente vice-presidente do Banco de Portugal e ex-membro dos I e II Governos Constitucionais, aparece como uma das figuras de proa deste «grupo de pressão» que se constitui dentro do PS com vista a impor não só a reorganização do partido mas também alterações na sua linha programática. Foi um dos participantes na reunião do Solar de Mateus, em Vila Real, subordinada ao tema «Repensar Portugal», na qual esteve também presente outro dos subscritores da «Reflexão», Sousa Tavares director do vespertino «A Capital».

Entre os nomes mais destacados ligados a este documento contam-se Teresa Ambrósio (deputada), Soares Louro (presidente da RTP), Carlos Melancia, Almerindo Marques e Machado Rodrigues (membros do I Governo).

SOARES NO NORTE

Mário Soares encontra-se no Norte do País, mais precisamente em Viseu onde acompanhado por Catanho de Menezes e Pedro Coelho terá hoje e amanhã encontros com bases do seu partido. Depois de amanhã, dia 5, seguirá com idêntico objectivo para Vila Real, regressando a Lisboa no dia 6 ou 7.

Remodelado Governo açoriano

O almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores, deu ontem posse, em Angra do Heroísmo, aos novos membros do Executivo açoriana, na sequência da remodelação decidida pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Os novos membros empossados são o eng. Correia da Cunha (secretário-adjunto da Presidência), dr. Luís Bettencourt (Secretário Regional dos Assuntos Sociais), eng. Exequiel Moreira da Silva (Secretário da Agricultura e Pescas), eng. Martins Mota (Secretário dos Transportes e Turismo) e o dr. José Liberato (subsecretário do Planeamento).

Falando no decorrer da cerimónia, o almirante Silva Horta felicitou Mota Amaral «pela escolha criteriosa e, mais ainda, pela abertura de espírito que demonstra, ao seleccionar os seus colaboradores pelo padrão apenas da competência e da adequação pondo de lado razões de geografia que se não justificam».

Por sua vez o dr. Mota Amaral sublinhou que «vencidas as primeiras barreiras para a consolidação da autonomia» e consolidadas as respectivas instituições «forçoso é fazê-las funcionar». Noutra passagem do seu discurso, o presidente do Executivo açoriano afirmaria: «Alcançado um amplo consenso nacional acerca das nossas instituições, prosseguiremos em diálogo, propondo com firmeza metas concretas, exequíveis e realistas».

Mota Amaral declarou ainda que se abrem novas possibilidades para o diálogo, afirmando estar o governo regional «a procurar aperfeiçoar os métodos de diálogo com as forças políticas de oposição, dispondo-se a contactos frequentes dentro e fora da Assembleia Regional».

Vasco de Melo não foi para o CDS

Em nota hoje distribuída pelos serviços de Impresa da CIP o eng. António Vasco de Melo desmente que tenha aderido ao CDS. O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa diz na referida nota que «carece de fundamento» a notícia da sua adesão divulgada por «alguns órgãos de Comunicação Social». A notícia da sua entrada para aquele partido foi publicada após o recente congresso «centrista» que acentuou a sua tendência direitista.

PCP saúda comunistas de Cuba no 20.º aniversário da Revolução

«Certo de exprimir os sentimentos de activa solidariedade da classe operária e dos trabalhaores portugueses para com Cuba socialista», o Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Partido Comunista de Cuba «as mais fraternais saudações», por ocasiaó do 20.º aniversário da Revolução Cubana, comemorado na passada segunda-feira.

Reafirmando, na sua mensagem, «a vontade sincera de tudo fazer para que se reforcem as relações de amizade e cooperação entre os dois povos e países», o CC do PCP sublinha que «Cuba revolucionária, primeiro território livre da América, alargando e fortalecendo o sistema socialista mundial, transformou-se em poucos anos num bastiaõ internacionalista querido das forças progressistas e dos povos do mundo em luta contra o fascismo, o racismo o colonialismo e todas as outras formas de dominação imperialista».

«Nem as sabotagens e os bloqueios económicos e políticos, nem as ingerências e as agressões armadas, conseguiram impedir a vossa marcha para o progresso, a paz e o socialismo» – salienta-se igualmente na mensagem de saudação.

«Com efeito – conclui o CC do PCP – para resistir e levar de vencida as criminosas investidas da reacção e do imperialismo, sempre o povo cubano encontrou a unidade e a firmeza necessárias, assim como sempre contou com a solidariedade activa e fraternal da União Soviética, dos restantes países socialistas e de todas as forças revolucionárias mundiais».

ACELP: o sentido nas comunidades de língua portuguesa

«Criar e desenvolver os laços de solidariedade humana, política e económica entre os seus associados», e «fomentar o lançamento de laços de amizade e cooperação entre os povos e comunidades de língua portuguesa, com a finalidade de aprofundar o conhecimento recíproco das respectivas realidades, eis duas das intenções programáticas da Associação de Estudos para a Amizade com Povos e Comunidades de Língua Portuguesa, ACELP, recentemente constituída e segundo uma nota divulgada pela respectiva comissão instaladora.

Entre as intenções principais que a Associação se propõe, trata-se ainda de «incentivar a realização de programas concretos de cooperação técnica e científica com a participação dos seus associados» e «participar em todas as acções bilaterais, multilaterais e de intercâmbio no domínio da cultura e em que participarem representantes de povos e comunidades portuguesas».

No seu primeiro texto público, e ao anunciar, a ACELP «aproveita a oportunidade para saudar os povos da Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola que, conjuntamente com os Povos de Portugal e do Brasil, enriquecem a Comunidade Internacional na manifestação de experiências e valores comuns», sauda igualmente as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e «manifesta ainda enorme pesar pelo inenarrável sofrimento imposto ao Povo de Timor».

A escritura de constituição da associação foi assinada, no passado dia 21 de Dezembro, por Luís Nandim de Carvalho, José Manuel Macedo Pereira, António Borges de Carvalho, Francisco de Sousa Tavares, João dos Santos Rocha e Camões Fernandes.

A ACELP tem sede provisória na Rua João Nascimento Costa, n.º 1, 3.º d.to, em Lisboa.

PROTESTO E ALERTA DO PCP

Governo Mota Pinto discrimina trabalhadores da Função Pública

«O Governo Mota Pinto/PPD confirma tudo o que o PCP tem dito quando o caracteriza como o Governo mais à direita desde o 25 de Abril, um Governo contra os trabalhadores, contra os seus interesses, direitos e conquistas» – lembra um comunicado divulgado pelo Organismo de Direcção da Função Pública da Organização Regional de Lisboa do PCP, a propósito da aprovação de uma resolução, na última reunião do Conselho de Ministros, referente a Comissões de Trabalhadores da Função Pública.

«Em poucos dias» – acusa o documento – «este Governo já mostrou as suas verdadeiras intenções de ataque às mais importantes conquistas da Revolução Portuguesa, continuando o brutal ataque à Reforma Agrária, anunciando mais 500 pedidos de reservas de terra, desintervencionando empresas incluindo órgãos de comunicação social, permitindo que grupos monopolistas internacionais comprem empresas com a cobertura da banca nacionalizada e começando já o ataque às liberdades e direitos dos trabalhadores».

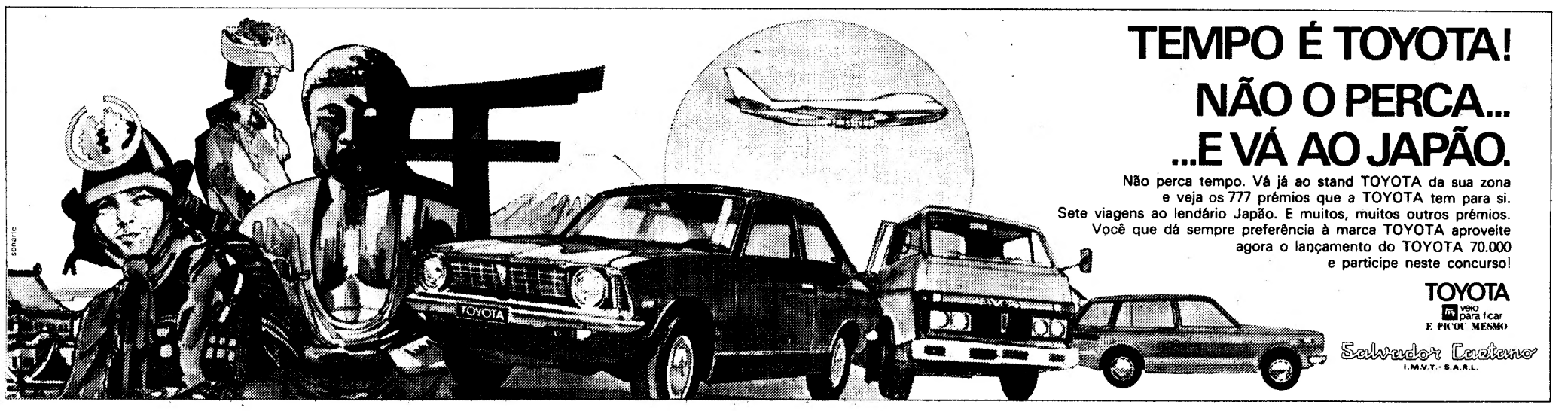
«Neste contexto – prossegue o comunicado dos trabalhadores comunistas da Função Pública – enquadra-se a aprovação em Conselho de Ministros da resolução sobre Comissões de Trabalhadores da Função Pública, medida que mais não visa do que liquidar a sua actividade que é constitucionalmente reconhecida nos artigos 55.º e 56.º e legalmente regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 59/76».

Finalmente, o Organismo de Direcção da Função Pública da ORL do PCP, «ciente da gravidade da decisão do Governo MP/PPD, alerta todos os trabalhadores da Função Pública para as implicações que tal medida originaria se levada à prática, nomeadamente abrindo de novo caminho à arbitrariedade, ao autoritarismo e à marginalização tão duramente sentidos pelos TFP's até ao 25 de Abril e apela à unidade e mobilização em torno dos seus órgãos representativos para impedir que as suas conquistas sejam limitadas ou mesmo aniquiladas».

MDM: dez anos de vida e luta

O Movimento Democrático das Mulheres completou dez anos de existência no passado mês de Dezembro. Formado em 1968, o MDM filiou-se na FDIM (Federação Internacional das Mulheres), onde viria a ser galardoada com a medalha Eugene Cotton – a mais alta condecoração desta organização – pelo trabalho desenvolvido pelo MDM contra o regime fascista e em defesa dos direitos das mulheres portuguesas.

O I Encontro Nacional do MDM realiza-se em 1973 na Cova da Piedade e, em 1975, é eleito para o «bureau» da Federação Internacional das Mulheres. Com dez mil aderentes, o MDM afirma em comunicado estar disposto a «lutar determinadamente, tal como no passado, para que o futuro das mulheres e crianças portuguesas seja vivido em dignidade, com liberdade, em democracia, numa sociedade mais justa, mais fraterna».



UMA PEDRA SOBRE A "AGRESSÃO IMPERIAL-PORTUGUESA"

Homens de negócios portugueses já compram e vendem em Conakry

Oito anos depois do desembarque dos homens de Spínola em Conakry, com o intuito de assassinar Amílcar Cabral e outros dirigentes do PAIGC e derrubar o regime de Sekou Touré, um enviado especial do presidente guineense esteve ontem em Lisboa e assinou o documento para o estabelecimento das relações formais entre Portugal e a República Popular e Revolucionária da Guiné, vulgo Guiné-Conakry.

O documento tornado público, anunciando laços de amizade e cooperação coloca, assim, uma pedra sobre essa data-limite da agressão colonialista à África independente e aos movimentos de libertação e sobre a exigência das indemnizações que Portugal fora condenado a pagar, na ONU. Apagado assim o que os guineenses chamam de «agressão imperialo-portuguesa» abre-se um vasto campo de cooperação, trocas comerciais e culturais, e intercâmbio generalizado entre os dois países.

Isso mesmo foi ontem sublinhado pelo enviado do presidente Sekou Touré, Biro Barry, embaixador da RPRG em Bissau, no encontro havido ao fim da tarde com a Informação portuguesa.

Interessante a sublinhar nesse encontro a vontade manifestada pela Guiné-Conakry de se abrir às relações com Portugal em todos os domínios, conhecido como é o esforço do Governo de Sekou Touré em se abrir ao Ocidente no sentido de captar investimentos, tecnologia avançada e ajuda económica para fazer sair o país do atraso em que continua a viver. Essa abertura a todos os azimutes estava já em curso e pode considerar-se iniciada com o restabelecimento das relações com a Alemanha Federal (em 1974) e com a França (Fevereiro de 76), dois países igualmente acusados de apoiarem a invasão de Conakry, em 22 de Novembro de 1970.

No entanto, o XI Congresso do PDG (Partido Democrático da Guiné) intensificou essa corrente, culminada com a visita recente de Giscard d' Estaing e, agora, as relações formais com Portugal.

Biro Barry não avançou muito quanto aos domínios concretos em que as relações económicas e sobretudo comerciais poderão avançar. Mas revelou que alguns homens de negócios portugueses já se anteciparam ao próprio estabelecimento de relações formais, demandando Conakry para vender têxteis e comprar oleaginosas. Julgamos que outros domínios são propícios a trocas entre os dois países nomeadamente a venda por Portugal de calçado, pequena aparelhagem industrial, de mão-de-obra e projectos de obras públicas e, quiçá, reparação naval.

Também não ficou, ainda, muito claro se a Guiné-Conakry vai abrir representação diplomática permanente em Portugal ou se a sua representação será assegurada por outro embaixador, nomeadamente os acreditados em Paris ou Bissau. «Essas são questões formais que serão resolvidas a seu tempo», sublinhou Biro Barry. «O importante é o conteúdo das nossas relações e o facto político de elas estarem definitivamente abertas».

Assistiu à conferência de imprensa o embaixador de Portugal em Bissau, dr. António Pinto da França, que teve larga quota de participação no êxito das relações entre os dois países.

Onde se fala de Sekou Touré, da bauxite e dos PRL

País situado sobre a costa ocidental africana, contíguo ao sul, à Guiné-Bissau, a República Popular e Revolucionária da Guiné passa por ser uma das nações africanas de maior riqueza mineira. Detém, nomeadamente, metade das reservas mundiais de bauxite, minério-base para a produção de alumínio. Mas se a sua importância económica baseada, sobretudo, nesta base mineira não é ainda muito considerável, a sua importância política está em vias de se reforçar, no quadro africano e no Terceiro Mundo, à medida que, abrindo-se ao exterior, o seu presidente, Ahmed Sekou Touré, reaparece como medianeiro em muitos conflitos regionais, tal como apareceu noutros tempos como «leader» endurecido na luta contra o imperialismo e o colonialismo.

A até há pouco denominada República Democrática da Guiné (transformou-se em República Popular e Revolucionária da Guiné durante o XI.º Congresso do PDG, em Novembro passado) tem sensivelmente uma superfície três vezes superior à portuguesa (exactamente 245 mil quilómetros quadrados) e uma população inferior cerca de duas vezes e meia: três milhões e meio de habitantes.

Como dissemos, a sua riqueza assenta no subsolo, que alguém já chamou como «escândalo geológico», e onde abundam a bauxite e o ferro mas também o cobre o cobalto, o manganésio e os diamantes. A bauxite – oito mil milhões de toneladas metade das reservas mundiais – atribui-lhe, juntamente com a Jamaica, lugar hegemónico na produção mundial de alumínio.

É explorada por sociedades mistas, transnacionais onde se juntam quer países africanos mais fortes (Argélia e Nigéria, nomeadamente), quer a nata do capitalismo mundial (Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra, Alemanha Federal e Japão) quer, mesmo, certos países socialistas. A URSS explora desde 1974 o jazigo de Kindia, de que compra 90 por cento da produção. A Roménia participa no capital duma das maiores empresas mistas, como parceiro da Guiné e de diversos países capitalistas, e é membro de uma sociedade gigantesca em formação para exploração do ferro ao lado de países de quatro continentes.

Para além da riqueza mineira, a RPRG tem potencialidades para a produção de largos excedentes de cereais e de pecuária, pois é excepcionalmente favorecida pelas chuvas e banhada pelas bacias dos maiores rios da África Ocidental. No entanto, é neste sector que o País acusa a sua maior fraqueza ao ponto de importar 10 por cento dos cereais que consome.

Isto reflecte, aliás, os problemas graves do País e as dificuldades económicas visíveis que explicam, de certo modo esta abertura ao exterior. A Guiné desencadeia, actualmente, uma ofensiva diplomática em todas as direcções exactamente à procura de ajuda económica, de técnicos, de investimentos e tecnologia moderna susceptíveis de aproveitar a consolidação do regime e a mobilização do seu povo, para o desenvolvimento económico.

Politicamente, a RPRG é dirigida pelo PDG (Partido Democrático da Guiné) o Partido-Estado nascido a 14 de Maio de 1947 do Rassemblement Democratique Africain e engrandecido sob a direcção férrea de Ahmed Sekou Touré, um homem forjado nas lutas políticas em França, especialmente, como velho militante sindicalista da CGT. É o partido que traça a política do Estado e é o Partido que o controla em todos os seus domínios.

A especificidade da Guiné-Conakry quanto à organização política, e em comparação com outros países de partido único, encontra-se nos PRL (Poder Revolucionário Local) espécie de células de base, de âmbito territorial, que controlam toda a actividade, desde o comércio estatal à vida política, passando pela educação e pela milícia popular.

A população é na grande maioria camponesa (talvez uns 80 por cento do total). Três por cento trabalha nas minas que produzem 97 por cento dos produtos exportados.

Apesar de todos os problemas que o País tem enfrentado, desde as agressões externas às sabotagens dos países capitalistas, desde a permanente subversão interna às distanciações e até amuos frequentes dos países socialistas, a RPRG acusa, hoje, sintomas de sair da letargia económica e de participar mais activamente na vida internacional. Sinal disso é a aproximação a Portugal, como o fora antes à França e a Alemanha Federal, os três países acusados de participar na invasão de 2 de Novembro de 1970. Paralelamente, nota-se um certo afastamento do bloco socialista em termos tais que, hoje, 60 por cento do comércio externo passa pela CEE, o que, há meia dúzia de anos, era impensável. Isso não impede a Guiné-Conakry de continuar a manter laços privilegiados com a China e a República Socialista de Cuba. Acentue-se também que foi um dos primeiros países a apoiar em homens e material a luta do MPLA quando da segunda guerra de libertação em Angola.

Dias Lourenço sublinha ao "Trybuna Ludu" o "fiasco" da política social-democrata

O jornal polaco, «Trybuna Ludu», publicou na sua edição de ontem – entre as respostas a um questionário internacional sobre assuntos de política nacional e externa – a declaração do director do «Avante!», Dias Lourenço. O responsável do órgão central do PCP considera, na sua resposta, entre os assuntos de maior relevo da vida política portuguesa as recentes eleições locais em alguns pontos do país, sublinhando que elas reflectiam «um decréscimo da influência política da extrema-direita nas regiões do País onde nunca teve grande implantação», bem como o «fiasco da política social-democrata de subordinação ao grande capital e imperialismo seguida pelo então no Governo Partido Socialista e pelos partidos de direita seus aliados».

Por outro lado, acentua também Dias Lourenço, as eleições revelaram um acréscimo da influência do PCP, particularmente em Évora a capital da Reforma Agrária, e tornaram-se um símbolo da vitória sobre as forças reaccionárias e uma vitória inequívoca na luta pela defesa da democracia e das conquistas básicas da revolução».

Referindo-se depois aos acontecimentos internacionais, Dias Lourenço salienta «a derrota da interferência imperialista em Angola e na Etiópia, a vitória da revolução popular no Afeganistão, a escolha nestes três países de uma via socialista, a criação do partido revolucionário da Frelimo em Moçambique e a transformação do MPLA num partido marxista».

encomenda EXPRESSO

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informaçoes:
Lisboa — Sta. Apolónia 86 41 81
Porto — 92 27 22

ADMISSÃO IMEDIATA

Empresa inglesa admite 10 pessoas, com mais do 5.º ano do liceu e o máximo de 20 anos. Oferecemos: formação a cargo da empresa, subsídio base, + comissões + prémios. Compareça, amanhã, às 15 horas, na Av. Almirante Reis, 99-1.º Esq.º

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

A BOLSA E A VIDA

A BOLSA E A VIDA

"Ainda os há bons"

Primeiro acto:

Os sanitários de um conhecido centro comercial da maior cidade do País. Um homem de meia idade ensaboa vigorosamente o cabelo com o sabão líquido do lavatório, debruça-se a custo e deixa correr água fria sobre a cabeça, soergue-se e volta a ensaboar, enxagua de novo. Alguns utentes do urinol e dos gabinetes olham-se surpreendidos, mas a maioria desvia o olhar. O homem, que passou a esfregar a cabeça com os enxuga-mãos de papel do lavatório, vai cumprimentando com as sobrancelhas como quem teria uma palavra a dizer sobre o assunto, mas como ninguém o interpela, limita-se a encolher os ombros de longe em longe, como quem diz que não lhe custa afazer-se ao silêncio. Sumariamente enxuto o cabelo com grande abundância de papéis, vai a um dos gabinetes buscar o resto de um rolo de papel higiénico, que mete no bolso, e metade de um jornal caído no chão, por cujos títulos perpassa os olhos. É um jornal de há dois dias atrás. Sai dos sanitários e entra na «coffee shop»:

– Não paga um bagaço? – pergunta a um tipo novo, impecável, que o olha com um ar de coleccionador de coleópteros. O homem insiste, esfregando as mãos:

– É para aquecer...

O outro deixa-lhe sete e quinhentos sobre o balcão, mas desaparece rapidamente, muito corado. O homem desfaz-se em vénias em direcção à porta por onde saíu o impecável.

Segundo acto:

Burburinho à porta do centro comercial. Um círculo de curiosos, na sua maioria jovens e vestidos à moda travoltista, rodeia um vulto meio estendido no chão: é um negro que bebeu demais e que discursa contra a vida. «Preto não precisa da ajuda de Deus» – explica. – «Deus precisa da ajuda de preto.» Numa mão ensanguentada segura uma garrafa de cerveja partida.

O homem que lavou a cabeça nos sanitários sai do centro comercial reconfortado com o seu bagaço e aproxima-se do ajuntamento.

– Não vá lá que estes tipos são perigosos – avisa-o um dos circunstantes. – E este está armado. De resto, vem aí a autoridade.

O homem que lavou a cabeça lança um olhar apreensivo na direcção que lhe apontam, avança rapidamente para o vulto estendido no passeio, pisa-lhe o pulso que segura a garrafa e sussurra qualquer coisa como:

– Dá-me cá isso pá, que se te apanham com ela na mão ainda é pior.

O negro deita-lhe um olhar vidrado, mas larga a garrafa. O homem que lavou a cabeça mete-a no outro bolso e faz menção de se ir embora assobiando as pombinhas da catrina, mas já uns senhores fardados levantaram com invulgar determinação o vulto estendido e, seguindo a direcção apontada por uns dedos diligentes, o chamam para lhe pedir os documentos. Entretanto acabou o filme no centro comercial e uma pequena multidão desagua na entrada. Na confusão, também por entre carros buzinando, o homem que lavou a cabeça conseguiu eclipsar-se. Quanto ao negro, apesar do olhar vidrado viu tudo e abre na noite um daqueles sorrisos brancos como só nascem em África, enquanto se deixa segurar e empurrar: «Inda há bons hqmens. Não se sabe de onde vêm, mas inda os há.»

TRIBUNAL DE POLÍCIA

A ofensa de Tomás...

O acusado chama-se Tomás e é servente de pedreiro. E foi referindo-se a Tomás que um agente da PSP (na qualidade de testemunha de acusação, claro) proferiria a frase que escolhemos para abrir esta secção no subir do pano jurídico deste novíssimo 79»: «Ao defender a Polícia o réu ofendeu toda a lei portuguesa. E a Lei é o Governo». Mas o julgamento de Tomás não ficou por aqui. Diria o juiz ao condenar Tomás: «A Polícia é para respeitar acima de tudo...». Do agente policial o repórter não fixou o nome (era apenas um dos três acusadores). Do meritíssimo ficou a saber chamar-se Barroso de Moura.

Mas que fez Tomás para ser merecedor de duas frases de antologia? Desiludam-se os leitores porque Tomás (não é um Tomás de grandes «cruzeiros») e apenas «perdeu a cabeça» num jogo da bola em Pina Manique (estádio do Casa Pia), vociferando algumas «máximas» da gíria nacional-futebolística (em tardes de alienação mais acesa) a árbitro e cívicos.

Depois (foram detectadas pedras a voar e até houve quem visse um subchefe de pistola empunhada) Tomás seria dominado, não sem antes ter levado umas bastonadas na cabeça, e conduzido à esquadra mais próxima onde, segundo afirmou, choraria lágrimas de arrependimento.

Só que «quem ofende toda a lei portuguesa» tem de pagar.

Assim o deixou entendido o agente da PSP e assim o prescreveu o juiz Barroso ao condenar Tomás a quarenta e quatro dias de prisão (suspensos por três anos) e a mil escudos de indemnização aos policiais por «danos materiais». Juiz: «Importância essa que terás de pagar em dez dias». Reacção desolada (e quase a medo) de uma mulher de meia-idade, mas de aspecto gasto (soubemos depois ser a mãe de Tomás) ao dirigir-se, já no corredor, a um dos funcionários judiciais: «Dez dias? E como irei eu arranjar o dinheiro?». Como resposta um encolher de ombros e o silêncio de quem no seu «ofício» não pode ser mais do que o transmissor (passivo e certamente nem sempre concordante) de decisões que o (s) ultrapassam.

Manuel Geraldo

Rendeiros manifestam-se em Coimbra e Viseu

Na sequência da luta que vêm travando «contra os despedimentos» e «a lei dos senhorios ricos» os rendeiros manifestam-se nos próximos dias 8, em Coimbra, pelas 15 horas, junto à Direcção Regional do MAP e no dia 9, pelas 14 horas, em frente do Governo Civil de Viseu.

Os rendeiros têm participado também em diversas reuniões promovidas pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) na qual foram abordados as questões que se prendem com a referida lei 76/77.

Ainda no âmbito da luta pela revogação da Lei do Arrendamento Rural circularam abaixo assinados e foram pedidas audiências à Comissão de Agricultura e Pescas que até agora «não se dignou a receber as representantes dos rendeiros»

Brizola será detido se regressar ao Brasil

Fontes militares brasileiras confirmaram que se o antigo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, e ex-ministro de Geisel, decidir regressar ao país, será imediatamente detido de acordo com uma notícia publicada pelo jornal «Última Hora», do Rio de Janeiro.

Os sectores militares advertiram em Brasília que, não obstante o processo de abertura política, continua em vigor a ordem de detenção contra Brizola para que, mal entre em território brasileiro, tenha de prestar contas à justiça.

Segundo as mesmas fontes, compete ao Ministério da Justiça determinar se o antigo governador permanecerá detido numa guarnição militar ou em dependências policiais, já que não se levanta a pena de isolamento.

Brizola anunciou por sua vez que regressará ao Brasil antes de Março próximo para reorganizar as suas bases políticas no Rio Grande do Sul e para promover a formação de um novo partido político de orientação populista.

Entretanto, o arcebispo de São Paulo, cardeal Paulo Evaristo Arns, manifestou a esperança de que os primeiros actos do presidente João Baptista de Figueiredo incluam uma ampla amnistia para todos os que foram condenados ou perseguidos por crimes políticos e ideológicos. Aquele membro da igreja comentando as mensagens de Natal e Ano Novo, acentuou que é inegável a ânsia popular por tempos mais democráticos.

O antigo parlamentar da oposição Davi Lever, regressou ontem a São Paulo, procedente de Lisboa, sendo o primeiro exilado a voltar ao Brasil desde a recente supressão do «acto institucional número 5».

Em breves declarações à sua chegada, afirmou que se reintegrará no Movimento Democrático Brasileiro, MDB, e que os exilados «não têm intenção de fechar esta janela, aberta, pelos que aqui ficaram, com tanta dificuldade e tanto sacrifício».

Enfermagem de Ponta Delgada tomada "universitária"?

O Governo Regional dos Açores está interessado em incrementar a formação de pessoal especializado de enfermagem, para o que estuda a integração da escola de enfermagem de Ponta Delgada no âmbito universitário.

A revelação foi feita por Rui Mesquita, secretário regional dos Assuntos Sociais, ao empossar os novos membros do concelho de gerência do Hospital de Angra do Heroísmo, em cerimónia que decorreu ontem nesta unidade hospitalar.

A necessidade de conferir ao hospital de Angra a categoria de hospital central, equipando-o devidamente e de forma a evitar a saída de doentes da região, foi focada durante a cerimónia pelo director regional de Saúde

Senhorio de Alenquer destrói vinha de rendeira

Num acto de puro vandalismo o filho do senhorio Carlos Silva Ribeiro, de Alenquer, destruiu parte da vinha que Elvira da Conceição trazia de renda.

A propósito a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Alenquer decidiu apresentar o caso em tribunal.

Sindicatos Agrícolas do Sul exigem publicação das PRT's

Os Sindicatos Agrícolas do Sul pretendem ser recebidos «o mais brevemente possível» nos Ministérios do Trabalho e da Agricultura e Pescas a fim de saberem o que se passa com as Portarias de Regulamentação de Trabalho que aguardam publicação, algumas delas, há mais de dois anos. E afirmam que se não tiverem uma resposta ao seu pedido de audiência, até ao próximo dia 8, comparecerão, na mesma, nesses Ministérios.

Os Sindicatos referem, ainda, que as Comissões Técnicas, criadas para aquele fim já concluiram os trabalhos há bastantes meses, não havendo, no entanto, até agora, qualquer decisão. Em face desta situação os Sindicatos Agrícolas do Sul concluem que se verifica um boicote às saídas das PRT da parte dos citados Ministérios.

SOCIEDADE RECREATIVA MUSICAL 1.º DE AGOSTO SANTA IRIENSE

SANTA IRIA DA AZOIA

Aviso convocatório
Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do Art.º 13.º do Cap.º 5.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 13 de Janeiro de 1979, às 20.30 horas, a realizar na Sede da Colectividade.

Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma transferida para o mesmo dia, uma hora depois.

Ordem dos Trabalhos
1 — Apresentação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
2 — Eleição dos novos Corpos Gerentes;
3 — Discussão de diversos assuntos.

O PRESIDENTE DA NESA
Joaquim Gomes Soares

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

AOS UTENTES DA LINHA DE SINTRA

NOVOS COMBOIOS E NOVOS HORÁRIOS

A partir de 2 de Janeiro a CP lança na Linha de Sintra mais dois comboios por hora nos períodos de ponta, quer de manhã quer de tarde, o que conduz a uma cadência de circulações praticamente de quatro em quatro minutos.

Daí derivam alterações nos horários, pelo que se pede a atenção dos senhores utentes para tal facto.

Mais se solicita a colaboração de todos na facilitação da rapidez das entradas e saídas nos comboios, para melhor se assegurar a manutenção da cadência acima referida.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS** DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

SE O DÓLAR CONTINUAR A DESCER
Petróleo pode subir e aumentar

O secretário-geral cessante da OPEP, Ali Jaidah, declarou em Viena que a organização poderá voltar a aumentar os preços do petróleo se o dólar continuar a cair.

Numa conferência de Imprensa efectuada na conclusão do seu mandato de dois anos, Ali Jaidah frisou que o aumento de 14,5 por cento acordado no passado fim-de-semana, foi «muito moderado e muito justo, comparado com qualquer outra matéria-prima no mercado mundial», e disse que os protestos ocidentais contra a subida tresandam a colonialismo.

Notando que as receitas da OPEP decaíram em pelo menos 35 por cento no ano findo, e de que vinte por cento se pode atribuir à depreciação do dólar, acrescentou: «Só compensamos por um terço ou menos».

Jaidah, do Qatar, deve ser substituído por René Ortiz, do Equador.

Tecidos portugueses para fábrica em Moçambique

BEIRA, MOÇAMBIQUE, 2 (ANOP) – Utilizando em grande parte tecidos portugueses, de algodão e nylon, a fábrica de vestuário «Belita», na Cidade da Beira, está a produzir diariamente cerca de mil peças de roupa.

Depois que o proprietário partiu, no início de 1975, a fábrica encontra-se sob o controlo dos seus 210 trabalhadores, com o apoio do Governo, e serve sete das dez províncias de Moçambique.

Nos dois últimos anos, o lucro rondou anualmente os onze milhões de escudos moçambicanos (mais de quinze milhões de escudos portugueses) e está a ser utilizado para um maior desenvolvimento da empresa, com máquinas vindas de Hong-Kong, do Japão e da RDA

O salário mínimo praticado é de 3500 escudos e o máximo de 10000, em dinheiro de Moçambique.

Em Fevereiro vai ser aberta mais uma secção, com 60 novos postos de trabalho.

Receitas do turismo aumentaram

As receitas provenientes do turismo foram de 18 629 mil contos no período de Janeiro a Setembro de 1978. Em igual período do ano anterior esta rubrica fora de 12 092 mil.

No período em análise o turismo provocou despesas que atingiram 5083 mil contos. Em igual período do ano anterior tais despesas haviam sido de 3949 mil contos.

Os turistas franceses foram os principais contribuintes (4561 mil contos), logo seguidos dos norte-americanos (4329 mil), dos alemães (3074 mil) e dos ingleses (2179 mil).

Os montantes são indicados a preços correntes, pelo que não entram em linha de conta com a inflação. Também a desvalorização do escudo (que afecta tanto as receitas como as despesas) não é considerada.

COMUNIDADES EUROPEIAS

"Comité de sábios" vai estudar perspectivas de alargamento

Tem por missão estudar as adaptações institucionais necessárias ao funcionamento das comunidades, tendo em consideração, nomeadamente, o seu previsto alargamento, por força da adesão de Portugal, Espanha e Grécia, o «Comité dos Sábios» (Comité des Sages) designado pelo Conselho Europeu na sua reunião de 4 e 5 de Dezembro último, e segundo uma nota ontem divulgada em Lisboa pelo Secretariado para a Integração Europeia.

O «Comité dos Sábios», cuja formação corresponde a uma proposta do presidente Giscard d'Estaing oportunamente apresentada no CE, deverá «reflectir nas adaptações dos mecanismos e dos procedimentos das instituições que são necessárias para assegurar, na base e no respeito dos tratados, incluindo os seus sistemas institucionais, o funcionamento harmonioso das Comunidades e o progresso no sentido da União Europeia», segundo o CE, que aponta para «o interesse que atribui a poder dispor, a esse respeito, de propostas concretas, susceptíveis de serem rapidamente concretizadas e que tenham em conta a experiência adquirida, assim como a perspectiva do alargamento da Comunidade para doze Estados membros».

Integram o Comité três personalidades: Barend Bisheuvel, da Holanda, Robert Marjorlin, da França, e Edmond Dell, da Inglaterra.

Barend Bisheuvel – trata-se de «uma autoridade em assuntos agrícolas e um dos mais experientes políticos da Holanda» segundo as informações divulgadas pelo Secretariado para a Integração Europeia – foi ministro da Agricultura do seu país de 63 a 67 e vice-primeiro-ministro de 71 a 73. Teve igualmente assento no Conselho da Europa e, de 56 a 63, no Parlamento Europeu. Na sua actividade privada, além de ter exercido as funções de presidente da Federação Internacional de Produtos Agrícolas, colaborou em empresas comerciais e é actualmente presidente de um banco de investimentos e de uma companhia de seguros e consultor da Unilever. Coordena ainda dois grupos de trabalho governamentais – um encarregado de estudar a possibilidade de construção de ilhas artificiais no mar do Norte, para implantação de indústrias pesadas, e outro incumbido de preparar a independência das Antilhas Holandesas.

Robert Marjolin é graduado pela Sorbonne e pela Universidade de Yale, foi professor de Economia das universidades de Nancy e de Paris, fez parte, como colaborador do prof. Jean Monnet, da delegação francesa que negociou o Tratado de Roma em 56 e 57 (de que resultou a CEE), tendo em seguida desempenhado o cargo de vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias.

É considerado um dos fundadores do Mercado Comum, e, a título de curiosidade, já algumas vezes se tem afirmado a favor do alargamento da CEE para doze membros. Na actividade privada, é administrador de várias empresas e membro do conselho consultivo europeu da General Motors.

Edmond Dell é graduado em História por Oxford, onde ensinou durante dois anos antes de ingressar na Imperial Chemical Industries, onde esteve até 63, data em que passou a dedicar-se à investigação na Universidade de Manchester. Foi conselheiro municipal de Manchester de 53 a 60, eleito deputado trabalhista em 64, lugar que conserva até à actualidade. O seu primeiro cargo governamental foi o de secretário parlamentar do ministro da Tecnologia em 66. A sua carreira política prosseguiu depois como subsecretário de Estado dos Assuntos Económicos, ministro do Comércio – qualidade em que participou em diversas reuniões de alto nível – e ministro do Emprego e da Produtividade. É autor de várias obras sobre o desenvolvimento do Terceiro Mundo e acerca da política trabalhista.

URSS: comércio externo atingiu 51,5 biliões de rublos em 1978

MOSCOVO – As trocas comerciais da União Soviética com o estrangeiro, entre Janeiro e Setembro de 1978, cifraram-se em cerca de 51,5 biliões de rublos (1 rublo = 65 escudos) – anunciou o Ministério do Comércio Externo da URSS.

De acordo com os dados agora divulgados, 60% do volume do comércio externo soviético processou-se com os países socialistas. A RDA, Polónia, Bulgária, Checoslováquia, Cuba e Hungria foram os principais parceiros comerciais da URSS. O Japão, os EUA e a Finlândia ocuparam as primeiras posições do comércio da União Soviética com os países capitalistas industrializados, envolvendo um total de 14,7 biliões de rublos.

O volume do Comércio da URSS com os países em desenvolvimento aumentou em relação ao período correspondente do ano anterior e foi na ordem dos 6,5 biliões de rublos. (NOVOSTI)

Pequenas e médias empresas contra Programa do Governo

«Há argumentos no Programa do IV Governo que lembram planos de fomento passados», afirma, em comunicado, o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais. Este Movimento refere-se, concretamente, à passagem daquele Programa que se refere ao reforço da capacidade competitiva das empresas, através de acções de concentração, reconversão e ampliação.

Entretanto, o Movimento anuncia que vai intensificar acções em defesa dos interesses do sector, nomeadamente contra a alta das taxas de juro. Aquela organização torna público, no comunicado, o seu protesto contra o Programa do Governo, o qual «faz pressupor uma cruzada contra as pequenas e médias empresas».

O MPMCI entregou recentemente ao Governo uma exposição sobre problemas contabilísticos e fiscais, que exigem medidas urgentes, e vai também dirigir, aos órgãos competentes, nova exposição, esta sobre modificações urgentes no sistema de crédito de forma a salvar muitas empresas.

Disponibilidades do Banco de Portugal

As disponibilidades em ouro e moeda estrangeira do Banco de Portugal eram de 83 067 071 contos no dia 15 do passado mês de Novembro, o que representa um acréscimo de 1 080 175 contos em relação à semana anterior (dia 8).

Em 31 de Outubro as disponibilidades do Banco de Portugal eram de 82 411 688 contos contra 81 887 697 em 22 do mesmo mês.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais Metalúrgicos para um

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS A REALIZAR NO DIA 4.1.79 PELAS 16.30 horas

nas instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa — Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Conferência de Organização
2. Informações
2.1 CCTV
2.2 Outros

A tua responsabilidade de Delegado impõe que não faltes

Lisboa, 2.1.79

A DIRECÇÃO

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

que esta fotocópia extraída da escritura lavrada de folhas setenta e oito a setenta e nove do livro de notas G trinta e nove deste Cartório e está conforme o original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante
(assinatura irreconhecível)

ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia quinze de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, perante mim, Fausto da Silva Malvar, Segundo Ajudante deste Cartório, em exercício no impedimento do referido Notário por se encontrar em serviço fora do Cartório e da Primeira Ajudante por se encontrar desligada do serviço a aguardar a aposentaçãp, compareceram como outorgantes, os Senhores:

PRIMEIRO:
Manuel Afonso Gomes do Rego, casado com a segunda outorgante segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, residente em Lisboa, na Rua Sá de Miranda, n.º 5, 1.º., esq°;e

SEGUNDA:
Dª Maria da Conceição Sousa Marques Rego, casada com o primeiro outorgante e com ele residente, natural da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa.

Por eles foi dito:

Que são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Transportes Manuel Afonso Gomes do Rego, Limitada, com sede em Lisboa provisóriamente na Rua Sá de Miranda, número cinco, primeiro, esquerdo, constituída por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada a folhas treze e seguintes do livro de notas número um E deste Cartório, cujo capital social, integralmente realizado, é de cinquenta mil escudos;

Que, pela presente escritura, alteram parcialmente o pacto da referida sociedade, substituindo a redacção do parágrafo único do artigo sexto do respectivo pacto, pela seguinte:

Artigo Sexto:

– «PARÁGRAFO ÚNICO:

Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um gerente, que poderá só por si comprar, vender e onerar veículos automóveis da sociedade, e movimentar contas bancárias.» Verifiquei a qualidade dos outorgantes de únicos sócios pela referida escritura de constituição da dita sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade números, respectivamente, 1.686.139, passado em 18 de Junho de 1974 e 4.834.059, passado em 5 de Setembro de 1972, ambos no Arquivo de Lisboa.

Foi esta escritura lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos, aos outorgantes.

O ajudante

(assinatura irreconhecível)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Augusto da Purificação Roberto, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 15/12/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro D-208 de folhas 3 a folhas 4 verso, Augusto da Purificação Roberto e João Joaquim da Purificação Roberto, como únicos sócios da sociedade em epígrafe sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, dissolveram liquidaram e partilharam a referida sociedade.

O activo social, constituído apenas pela importância de 50 000$ representativa do capital social, foi adjudicado aos dois ex-sócios na exacta medida em que dele participavam, ou seja, em partes iguais.

As contas da sociedade foram aprovadas nesta data.

Os necessários actos de publicação e registo ficaram a competir a qualquer dos ex-sócios.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifique, Lisboa, 26 de Dezembro de 1978.

A Ajudante
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

Federação do Comércio prepara Primeiro Encontro Nacional

Como trabalho preparatório e subsequente à Conferência Nacional de Organização Sindical, a Federação dos Sindicatos do Comércio vai promover, em data a anunciar oportunamente, um Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio.

A realização está integrada no Plano de Actividades da Federação para o ano corrente, aprovado pelo plenário de Sindicatos do ramo, no passado dia 30. O plano tem em vista o incentivar da acção dos Sindicatos do comércio na defesa dos interesses económicos, sociais e políticos dos trabalhadores.

A Federação iniciou já o trabalho preparatório para o Encontro de que se destaca a realização do 1.º Encontro Distrital dos Trabalhadores do Comércio do Porto, a verticalização para o Sindicato do Comércio de Lisboa de cerca de 5000 trabalhadores de estabelecimentos comerciais, que ainda estavam filiados em sindicatos por profissão, a vitória da lista unitária no Sindicato do Comércio e Serviços de Leira e a dinamização da actividade da Federação, com a aprovação dos novos estatutos e a eleição do novo secretariado.

O plenário reunir-se-à no fim do mês corrente, para eleger a Comissão Organizadora do Encontro Nacional e aprovar o Regulamento respectivo.

Como tarefas prioritárias para a Federação previstas no Plano de Actividades destacam-se a Organização, Contratação Colectiva e Informação Sindical.

No que respeita a organização, o Plano aponta as seguintes directrizes: actuar no campo da verticalização, nomeadamente criando condições para passarem para os Sindicatos do ramo os 40 mil trabalhadores do comércio que ainda se encontram filiados noutros Sindicatos; dinamizar e apoiar os delegados sindicais e todas as formas de aumentar a sua participação. Neste capítulo, também o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio poderá vir a recomendar formas mais avançadas de organização e funcionamento que determinarão mudanças qualitativas de grande alcance político-sindical no seio de toda a organização sindical dos trabalhadores do comércio.

Quanto à contratação colectiva, os seus efeitos deverão ser alargados a todos os trabalhadores do comércio; relativamente à Informação Sindical, para além da manutenção da revista «O Trabalhador do Comércio» como órgão central da Federação, foi aprovada a criação de informação avulsa da responsabilidade da Federação com o objectivo de dar a máxima actualidade à divulgação de certos acontecimentos.

Entre outras actividades, o Plano prevê para 79 o reforço da cooperação com as restantes organizações sindicais na luta contra os que atacam os direitos e interesses dos trabalhadores.

O plenário dos Sindicatos do Comércio aprovou também uma moção em que exprimem toda a sua preocupação pela actuação do Governo Mota Pinto.

LUTA DOS PORTUÁRIOS

Negociações prosseguem

Os trabalhadores portuários mantêm a recusa ao trabalho extraordinário normal, devendo prolongar-se esta tarde no Ministério do Trabalho, as negociações entre os representantes dos trabalhadores do patronato e do Governo.

Aquela forma de luta, cujo objectivo é a reestruturação do sector, começou ontem, registando uma adesão de cem por cento nos portos de Lisboa, Setúbal e Leixões.

Às 15 horas e prolongando-se até à noite, representantes da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários, dos Sindicatos do sector, das entidades patronais, da Secretaria de Estado da Marinha Mercante e do Ministério do Trabalho, estiveram em negociações naquele último departamento governamental. De acordo com informações da Federação, esta manhã, as partes não acordaram totalmente no fundamental, pelo que as negociações continuam esta tarde no Ministério do Trabalho, e a forma de luta desencadeada ontem prolongar-se-á até serem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores.

Os cerca de oito mil trabalhadores do sector, admitindo a impossibilidade de ser posta em prática no dia 1 do corrente a reestruturação reivindicada, admitiam uma solução intermédia que previa a negociação da tabela salarial e a garantia da aplicação das leis de reestruturação a curto prazo.

ESCLARECIMENTO SINDICAL

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias não está ligado ao processo de luta desencadeado pelos trabalhadores portuários de Lisboa, Leixões e Setúbal, que reivindicam a reestruturação do sector.

O esclarecimento foi prestado à ANOP, por um elemento da Direcção daquele Sindicato que fez questão de salientar que a Direcção do seu organismo de classe, muito embora reconheça o direito dos trabalhadores em luta não só não desencadeou o referido processo, como não se lhe associou.

CT'S DA FUNÇÃO PÚBLICA

Sindicatos do Porto criticam Governo Mota Pinto

A resolução do governo de Mota Pinto sobre CT's da Função Pública, afirma o secretariado da USP em comunicado distribuído à Imprensa, «põe frontalmente em causa os direitos das comissões de trabalhadores consagrados nos artigos 55.º e 56.º da Constituição.

Segundo acrescenta o comunicado duas intenções ressaltam da presente resolução. Por um lado, pretende-se retirar direitos constitucionais dos trabalhadores, e, antes de mais, das comissões de trabalhadores, tentando a sua destruição ou esvaziamento de funções (o que resulta no mesmo) nos organismos e empresas do Estado. Por outro lado, procura-se reinstalar no aparelho de Estado o autoritarismo e arbitrariedades das «direcções e chefias» no velho estilo do 24 de Abril.

As razões que levam o IV Governo a tomar uma medida deste quilate são transparentes: um governo de direita, que põe em prática uma política lesiva dos interesses dos trabalhadores e do povo, não pode ver com bons olhos a «intromissão» dos trabalhadores nas actividades dos organismos estatais. O saudosismo das «ordens que não se discutem» transparece nesta resolução do Governo de Mota Pinto.

A concluir, o secretariado da USP solidariza-se com a luta dos trabalhadores da FP contra aquela resolução governamental.

SETÚBAL

Jovens trabalhadores preparam encontro

A situação actual da juventude, os seus problemas e reivindicações, e muito especialmente a sua participação organizada no Movimento Sindical Unitário são os principais temas a abordar durante o primeiro Encontro Distrital de Setúbal sobre os Problemas da Juventude Trabalhadora, que se realiza naquela cidade no dia 4 de Fevereiro.

O encontro é da iniciativa do departamento de jovens da União dos Sindicatos de Setúbal, visando o levantamento dos principais problemas que afectam os jovens trabalhadores e a participação activa do sector na Conferência Nacional da Organização Sindical promovida pela CGTP-IN.

Questões como desemprego e despedimentos, situação na empresa, ocupação dos tempos livres, relações com a sociedade e o ensino, sindicalização e participação da juventude nos diferentes níveis de estrutura sindical ocuparão o melhor do período de trabalhos deste 1.º Encontro.

«Os jovens portugueses são hoje dos mais afectados pela grave crise económica e política que o País atravessa, comprincipal incidência no desemprego, que afecta muitos milhares de jovens despedidos ou à procura do primeiro emprego», realçam os promotores da iniciativa, que salientam: «A juventude constitui uma força social de peso no Portugal Democrático, representando cerca de 32 por cento da população activa, insere-se em todas as áreas de actividade, sentindo as dificuldades e preocupações que afectam todo o povo português».

NA "CONFORMOLAS"

Salários em atraso levam à greve

Segundo comunicado difundido pelo Sindicato das Indústrias de Madeiras do Porto e Aveiro e empresa «Conformolas», de Vila Nova de Gaia, entrará em greve se até às 18 horas de hoje não forem pagos os salários em atraso, que totalizam vencimentos de sete meses.

Com efeito, e segundo o mesmo comunicado, os trabalhadores ainda não receberam os retroactivos de 77, os subsídios de férias e de Natal de 77 e 78 e os salários de Outubro último para cá. Acrescente-se que a greve vem ainda na «sequência de uma série de atropelos da administração» que culminou com agressão e despedimentos de um ex-delegado sindical por reclamar salários em atraso. Por outro lado, nos últimos dois anos, foram despedidos na mesma empresa muitos trabalhadores ilegalmente, conclui o comunicado, dez dos quais em 30 de Setembro de 77.

A SEPAS E OS DESPEDIMENTOS

Valeu a pena lutar

A vitória alcançada contra os despedimentos pelos trabalhadores na empresa metalúrgica e metalomecânica «Sepsa» (Leça do Balio) que culminou com uma greve em 19 de Dezembro último, após dez paralisações de uma hora ao longo de outras tantas semanas, foi ontem salientada em conferência de Imprensa dada pelas respectivas CT e comissão intersindical na sede da USP/CGTP.

Considerando a vitória como fruto de uma luta desenvolvida em grande unidade (a Sepsa tem 1600 trabalhadores) pela defesa dos lugares de sete trabalhadores ameaçados de despedimento, a CT e a CI da Sepsa afirmaram que a administração, ao começar por suspender trabalhadores, pretendia «reprimir liberdades elementares» e «tomar o pulso» à sua capacidade de resposta a fim de dar início, se a luta e a unidade dos trabalhadores se quebrassem, a uma nova «política de chicote».

A luta travada na empresa teve início em meados do ano passado contra o não pagamento das tabelas legais, a que se seguiu a tentativa de despedimento de três trabalhadores com vista a impedir a liberdade de expressão dentro da Sepsa. Com os representantes do MT «impávidos e serenos» (disse ainda a CT) face à falta de pagamento e às ameaças de despedimento, a administração suspendeu depois mais quatro trabalhadores tendo em vista o despedimento de todos eles. A luta travada ao longo de dez semanas de paralisação e a greve final obrigaram a administração a recuar nas suas posições face aos sete trabalhadores em causa, impedindo o seu despedimento.

USL/CIL PERANTE O GOVERNO

A desconfiança é total

— convocado plenário de CT's e DS's para dia 13

A União dos Sindicatos de Lisboa e o secretariado das CTs da Cintura Industrial de Lisboa (CIL) convocaram para o próximo dia 13, sábado, um plenário de dirigentes e delegados sindicais e de membros de comissões de trabalhadores, para análise da situação social e das tarefas exigidas pela próxima Conferência Nacional de Organização Sindical.

As duas organizações fizeram um prévio balanço da conjuntura político-sindical, manifestando «total desconfiança no actual Governo» e afirmando a disposição de «combater decidida e firmemente, por todos os meios que a Constituição lhes faculta, a política antipopular que este necessariamente irá desenvolver».

A USL e a CIL fazem notar, a este respeito:

«Cerca de três anos de recuperação capitalista conduziram o País a uma situação paradoxal. Possuindo uma Constituição que visa a construção do socialismo, que no seu art.º 2.º aponta «a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras», a República Portuguesa tem, neste momento, um Governo abertamente reaccionário, formado por tecnocratas de direita de discutível competência, profundamente empenhado em cumprir as determinações do FMI e em destruir as conquistas fundamentais dos trabalhadores portugueses».

Concretamente, o governo Mota Pinto «mantém o congelamento de salários, estimula a campanha de descrédito contra as nacionalizações, prossegue activamente nas desintervenções de empresas, abdica face às exigências das grandes potências capitalistas e seriamente compromete a independência nacional».

Na sequência desse encontro, a USL e a CIL apelam a todos os trabalhadores para que não se deixem dividir «pelas demagógicas campanhas provenientes de sectores que têm abundantemente demonstrado o que são, o que valem e a quem servem».

As duas organizações lembram a importância da próxima Conferência Nacional de Organização Sindical para o reforço do Movimento Sindical unitário, «um dos mais fortes redutos a impedir o avanço da recuperação capitalista». «A discussão profunda dos documentos-base apresentados pela Comissão Nacional Organizadora, o seu melhoramento através de sugestões ou propostas de alteração, a preparação da Conferência e a criação de condições para a concretização prática dos objectivos e soluções apontadas, são tarefas imediatas de todos os trabalhadores e das suas estruturas representativas».

O plenário do próximo dia 13 efectua-se no Clube Atlético de Campo de Ourique, com início às 9 horas e 30.

Federação de Metalurgia apoia greve do dia 24

O Secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, eleito no Congresso dos Sindicatos do sector nos dias, 8,9, e 10 de Dezembro passado, decidiu na sua primeira reunião exortar todos os trabalhadores do sector dos Distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal a aderirem à greve do próximo dia 24 na zona da Reforma Agrária.

Entre outras deliberações, o Secretariado decidiu também mobilizar os trabalhadores do sector pela saída do seu CCTV, para participarem activamente nas próximas grandes realizações do Movimento Sindical Unitário (campanha de fundos e conferência Nacional de Organização Sindical) e exortar todos os trabalhadores a empenharem-se na consolidação da unidade, reforçada no congresso do sector.

Decidiu ainda o Secretariado da FSMMMP desenvolver todas as acções consideradas necessárias para levar à prática o Programa de Acção e outras resoluções aprovadas no Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica. As conclusões do Congresso, nomeadamente o Programa de Acção, as moção aprovadas e a resolução final serão comunicados aos órgãos do Poder em audiências que a Federação vai solicitar. Será também eleita entre os membros do Secretariado uma Comissão Executiva, de 8 elementos, que terá como tarefa principal a coordenação da actividade do Secretariado.

O Secretariado da FSMMMP manifestou, na sua primeira reunião, a total desconfiança no Governo MP/PPD /CDS /CAP /CIP /CCP, «quer pelo seu programa, quer pela sua composição, quer pela sua prática política, que visa agravar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores portugueses e destruir as principais conquistas do 25 de Abril».

PORTO

Lista unitária eleita no Sindicato da Construção Civil

Com 98,4 % de votos favoráveis, uma lista unitária (única concorrente) foi eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiros do Distrito do Porto.

Dos 17 mil sócios inscritos votaram 2436, dos quais 2398 na lista «A». Houve 38 votos nulos.

"DL" CONSULTA "ASTRO" NAC

O que é um mágico? O dono de uns quantos truques para *levar à certa* o cliente ou um homem com poderes sobrenaturais? Até hoje, relembrando Pitonisas e Cagliostros, as respostas não têm sido muito concretas. De qualquer modo, a parapsicologia começa a explicar algumas destas obcessões que também atingiram a sociedade moderna

Há dias, numa das costumeiras páginas de anúncios do nosso colega «Diário de Notícias», lia-se o seguinte texto pago à linha: PETER MAGUS – **Astrólogo – Taromante – Geomante – Consulta completa.** E o dito anúncio acrescentava: **1.º Astrologia – 2.º grande jogo 118 Tarotes – 3.º perguntas em Geomancia – Resolve os seus problemas.»**

Nos tempos que correm, uma promessa destas não se pode perder. E embora sem muita fé – que de promessas estamos todos mais fartos que o diabo de tições –, o «DL» resolveu tentar a sorte. Quem sabe? Talvez **mestre** Magus (não confundir com mister Magoo, seria um erro terrível), nos solucionasse umas questõezinhas que temos por cá e que, embora contra-vontade e apesar da gana com que nos atiramos ao trabalho, sempre nos vão beliscando. Um telefonema e soubemos que **mestre** Peter Magus tem consultório num prédio de quatro andares junto à Policlínica dos Olivais. Marcada a consulta para as 14 e 45, só seríamos atendidos por volta das quatro horas. **Mestre** Peter, arrastando os erres à francesa, explicou-nos:

– Estou para aqui com uma camada de reumático, que nem me endireito. Se não me tivesse comprometido a consultá-lo não saía da cama.

JUAN CARLOS DE ESPANHA TAMBÉM LÁ ESTEVE

Para o repórter foi um balde de água fria. Talvez por má influência do dr. Herculano Quintanilha, esperávamos outro «ambiente». Quer dizer: também nestas coisas o «espectáculo» tem a sua importância. Um astrólogo ou um mago «na fossa» por um ataque de humaníssimo reumático, não dispõe a clientela para os profundos estádios que permitem, segundo os mestres, a leitura da intervenção zodiacal na nossa vida – privada e plena. Além do mais, o recinto onde trabalha **mestre** Peter Magus, é uma vulgar, embora espaçosa, sala de casa de habitação: um bar rústico a um canto, um baixo-relevo da batalha de Waterloo com os lanceiros ingleses a carregar o quadrado napoleónico, um bufão seiscentista com cerca de um metro de altura e que parece estar a rir-se da presença do repórter e a indispensável mesa de pano verde, que tanto pode servir para «deitar as cartas» como para uma boa jogatana de «pocker». **Mestre** Magus ajeita-se numa das cadeiras da mesa de pano verde (com a dificuldade do reumático) e pede que nos sentemos:

– Aquí, ao meu lado direito.

Como à direita de Deus-Padre, aí está o repórter. Claro que não nos identificámos como tal, posto que pretendíamos que o **mestre** nos consultasse como a qualquer vulgar cidadão e não que posasse para uma entrevista. Julgámos que Peter Magus ia começar a consulta com o tradicional «diga lá a hora, dia e ano do seu nascimento». Se calhar esqueceu-se. Puxa do primeiro baralho de cartas, olha-nos de viés, sorri com os seus dentes artificiais e exclama:

– Nem calcula quem esteve há dias sentado nessa cadeira!

O repórter quase dá um salto. E vêm-lhe à cabeça alguns nomes: Manés? Ahura Mazda? Weishaupt? E se tivesse sido o próprio Zoroastro? Tranquilizo-me, porque **mestre** Magus não tem bastante ar cátaro. E também porque, entretanto, ele acrescenta triunfante:

– Pois foi o rei D. Juan Carlos de Espanha, durante a sua visita a Portugal na semana passada.

O MAIS SÁBIO DO MUNDO

Penso para comigo que, finalmente, o esperado espectáculo vai ter início. Mas em lugar da pergunta tradicional, outra muito mais vulgar, assim de amigo para amigo:

Entre nós, a catomância o que é? Uma forma simplista de interpretar o destino ou um jogo?

– Então, diga-me lá, que posso eu fazer por si?

Sinceramente era uma partida com a qual o repórter não contava. Pois não são os astrólogos quem, através das suas leituras, logo adivinham tudo e mais alguma coisa do que nos aflige e do que dizem que nos aflige e nunca nos passou pela cabeça? Tenho de inventar rapidamente uma história (que, aliás, na situação actual do meu País nem sequer foi difícil de imaginar por ser o pão nosso de cada dia) e aí vai a minha participação no espectáculo de **mestre** Magus: era empregado numa multinacional que faliu e hoje sou um dos quinhentos mil desempregados deste País. **Mestre** Peter adianta:

– Eu já sabia.

Ora bolas! Isto assim começa a ter um certo sabor a batota. Mas não desarmemos. O primeiro baralho, o baralho **geomântico,** está na mesa.

– Misture as cartas – manda o **mestre.**

Misturo as cartas. Entretanto e enquanto faz a disposição das cartas que eu mesmo retiro do monte, **mestre** Peter entra numa descrição da sua vida. Fico a saber que tem mais de sessenta anos, que esteve muito tempo em França:

– Ali contactei com os maiores mestres desta arte. Obtive conhecimentos infinitos sobre magia, ocultismo, bruxaria, astrologia, espiritismo, etc. Sou psiquiatra, estudei Cagliostro, parapsicologia e formei-me em economia pela Sorbonne. Tive uma primeira mulher de quem me separei...

As coisas, assim, pensava o repórter, não vão nada bem. Então quem é o paciente e quem é o consultor? Não se entendia, aquilo. O bufão seicentista como que alargara o seu riso endiabrado. Mas, com a indiferença dos «astros», **mestre** Peter continuava a falar, ao mesmo tempo que dispunha as cartas com uma lentidão exagerada:

– Aqui onde me vê, tive roças em S. Tomé, embora sempre tivesse sido um homem justo. Depois fui para Angola. Hoje represento em Portugal uma data de marcas de relógios e dirijo uma exploração agropecuária.

O repórter esteve quase para perguntar:

– E o reumático?

BOLA DE CRISTAL É ELECTRÓNICA

Por fim, eis as cartas dispostas para a leitura. Aquele primeiro movimento seria, explicou **mestre** Magus, uma panorâmica geral da minha vida. Depois, iríamos ao pormenor. «Agora é que vai ser bom» – cismou o repórter com algum entusiasmo. Entusiasmo baldado, diga-se em abono da verdade, porque a **profunda leitura** de Peter Magus não passou duma outra lengalenga já conhecida: a mesmíssima lengalenga da cigana que nos lê a sina na praia ou à porta do café. Exactamente. Vejamos o esquema: uma mulher (para além da esposa, claro) que gosta de nós mas que nos deseja todo o mal deste mundo, um amigo que nos trai e outro, muito bonzinho, que nos há-de dar uma grande alegria, um filho ou talvez dois (e porque não três ou meia dúzia?), uma viagem a um país estrangeiro, vários problemas de dinheiro (caramba, isto é que é adivinhanço num país de tesos como o nosso e com a danada da inflação a tramar-nos!), porém tranquilo, que os problemas, todos os problemas, serão resolvidos em breve e apesar das desavenças conjugais e dos amigos traidores e da falta de massas, vamos ser profundamente felizes e acabar a cultivar rosas no quintal.

Sinceramente: nesta altura o repórter começava a pensar se teria valido a pena ir até aos Olivais e subir ao terceiro andar de **mestre** Magus. E, depois, já havia no ar esta pergunta inquietante: quanto me vai custar a palhaçada?

Bom, restava a outra parte: a dos **tarots.** Palavra esquisita, não é? Mas não se assustem. Pode ser que não seja nada. O **mestre** voltava a ordenar:

–Baralhe lá.

Agora, o segundo baralho era constituído por cartas com figuras diferentes (o sol, o diabo, um homem e uma mulher completamente «descascados» num abraço quase sádico) e com alguns números, os **tarots.** Deitam-se cinco cartas, estudam-se as figuras, somam-se os números respectivos, subtrai-se e o resultado é o nosso destino. Mas **Mestre** Magus, com o reumático e os sessenta e tal anos algo alquebrados, não se fia em contas de cabeça. Tem ao lado uma pequena e modernissima calculadora e a conta aparece feita num ápice. Nada de bola de cristal. Os bruxos, perdão, os astrólogos modernizam-se e competem electronicamente. Que lá conservador é o espírito de mister Magoo, que parvoíce, de **mestre** Magus, quando, a propósito do meu pseudodesemprego, se atirou que nem um gato a bofe ao 25 de Abril. E falou-me de campanhas contra **certos revolucionários,** sobre os quais investiu como Roldão aos mouros, isto apesar do reumático e de eu haver entendido que o mestre regressara a Portugal muito depois da Revolução.

«EU SOU MESTRE E NÃO PROFESSOR»

Vamos aos célebres **tarots,** ou seja, ao pormenor de cada um dos meus problemas. Respondeu a dois: vou ter emprego dentro de muito pouco tempo e quanto a dinheiro vai ser um **maná.** (Porque é que eu não jogo no totobola? Não jogava, que a partir de hoje vos garanto que aquilo é limpinho: um treze ninguém mo tira um destes dias.) Porém, não ficámos por aqui: o meu signo, o signo deste humilde repórter, sendo Peixes, é um signo de truz, apesar de muita gente não gostar dele – dele, signo.

O telefone tocava. **Mestre** Magus atendeu:

– Sim, minha senhora. Pode vir às cinco em ponto. Recomendo-lhe que não venha mais tarde. Às seis tenho uma consulta para o sr. conde...

Um conde! Eram quase cinco horas. Fiquei na esperança de me cruzar com o conde. Sempre seria um aliciante compensador. No entanto, **mestre** Magus cortou-me as veleidades:

– Temos de acabar a consulta. As pessoas que me consultam nunca se conhecem umas às outras.

Apesar disso só há uma porta na casa, mas este foi um mistério que eu não pretendi desvendar. Esperava a leitura do meu mapa astrológico: Peixes, símbolo da água, a cauda da deusa Nina para os caldeus, parente dos tritões e das sereias, o delfim sagrado dos gregos, mítico e metafísico por excelência. Mas isto digo eu. O **mestre** Peter Magus não ligou a estes pormenores. Para já, tinha que pensar no sr. conde. Nem ao menos me ia dizer algo sobre a minha carta natal? Era desesperante.

– Dou-lhe um conselho...

– Professor, eu...

– Eu não sou professor. Sou mestre, ordenado por uma seita de Paris que tem apenas cem membros, substituíveis só por morte.

Fiquei à rasca. Não me disse o nome da seita, que não são coi-

De como um vidente de sangue azu e dá consultas a reis e plebeus

CIONAL

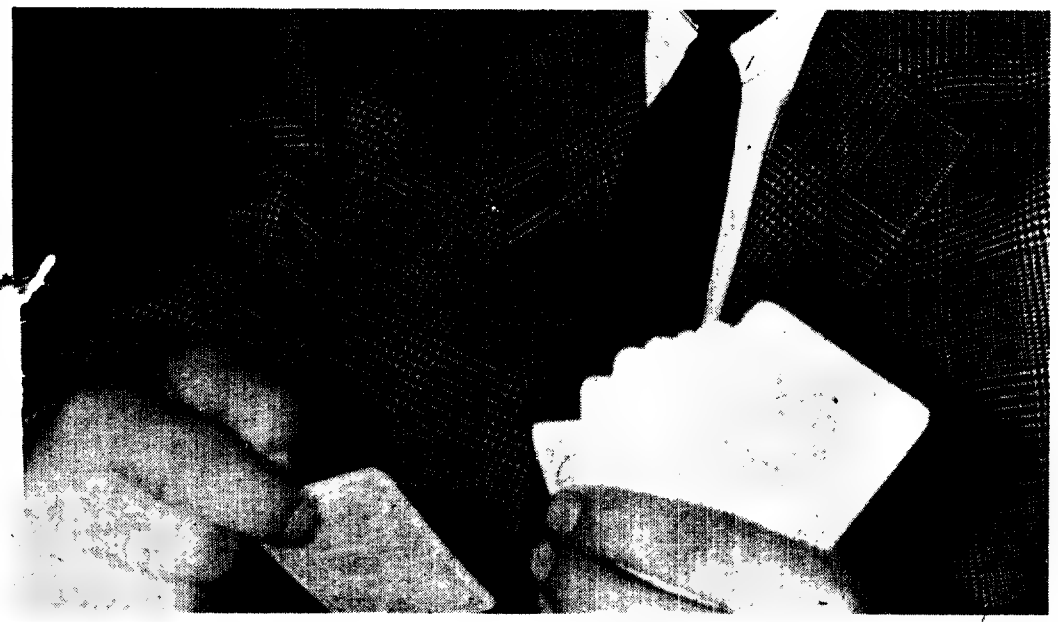
JOSUE DA SILVA

l deita cartas

sas que se digam e, por outro lado, provavelmente ela só existe na imaginação do **mestre** também psiquiatra, também parapsicólogo, também agropecuário, também vergasta de revolucionários mal educados, também roceiro em África, também... é verdade, técnico em relojoaria, grande desportista (antes do reumático, claro), também economista e por aí fora. É de deixar um consultado com cara de parvo.

– O conselho que lhe dou – diz o mestre – é o seguinte: tenha cuidado com as mulheres de Sagitário, Virgem, Gémeos, Capricórnio, Leão, Aquário e Caranguejo.

Respirei fundo. Mais um bocadinho e **mestre** Magus não me deixava nem uma réstia de esperança. A uma opção destas não se obriga nem o nosso pior inimigo.



As cartas: símbolo da irrealidade em cartões pintados. Mas o *dar cartas* é um espectáculo que, consoante a sua *qualidade*, assim atrái ou desvirtua o *mistério*. Se a qualidade não faz o espectáculo para o *mistério*, o cartomante perde todo o seu *ambiente mágico* e não chegará, sequer, a atingir a perturbação do cliente

«...E TAMBÉM SOU CONDE»

Estávamos no fim da nossa entrevista, quero dizer, consulta. Altos e incompreensíveis são os desígnios de Deus, que tanto nos põem à prova. Todavia, o paternalismo do **mestre** não me largava:

– Em tudo o que eu puder ajudar, conte comigo.

A quanto por hora não perguntei. **Mestre** Magus passava-me – para que eu não me esquecesse – um cartão com a incompatibilidade de signos. Mas, muito esperto, tratou de me dar um cartão sem qualquer **sinal da casa.** É que, inclusivamente, pensa-se que as finanças não têm porque meter o bedelho nos seus lucros.

Porém, a grande cartada ainda estava para vir. E veio de sopetão:

– Se eu lhe dissesse agora quem sou, o sr. caía de cu...

Tenho que adiantar ao leitor: a linguagem de **mestre** Peter é pobre e enxovalhada de lugares-comuns, sobretudo se atendermos a que ele frequentou a Sorbonne e é dono de vários títulos, incluindo o de mestre da tal seita secreta. Todavia, fiquei em suspenso.

– Sabe pois quem sou eu?

O repórter não compreendia a pergunta. Sabia mais ou menos: economista, formado em quiromancia, ocultismo, bruxaria, bom, era melhor não recomeçarmos.

– Pois eu **sou conde.**

Não. Era de mais. Tinha de tomar uma decisão. Para isso indaguei:

– Quanto lhe devo?

– Quinhentos escudos.

Pagüei sem pestanejar, porque eu fora ali para isso. O bufão seiscentista morria de riso. A verdade é que eu também, embora disfarçasse o melhor possível.

(Nota final): A nossa curiosidade em torno deste mundo perturbante e duvidoso dos chamados «astros» de telenovela e não só, não pretende colocar a astrologia num estrato meramente pejorativo. Como costumamos dizer, somos cépticos mas não somos cegos. A Astrologia, quando praticada ao nível do ramo de ciência que realmente é, possui um fascínio e uma dignidade difíceis de contestar. Porém, o facto de a Astrologia rondar a provecta idade de cinco mil anos – as primeiras experiências registadas vieram a lume na antiga Mesopotâmia –, não quer dizer que qualquer charlatão deva ser considerado um Copérnico. Esta intromissão no terreno dos «magos de serviço público» pretende apenas alertar os «crentes» sobre a existência ou não de um mínimo de seriedade no trabalho da grande maioria que como tal se assinam e anunciam, por mais títulos e honrarias (também na sua maioria duvidosas) que nos apresentem.

Como se sabe, em Portugal sempre existiram «astrólogos» e «videntes» prontos de uma penada a solucionarem todos os nossos problemas. Ultimamente, porém, houve uma larga e súbita proliferação destes profissionais do sonho e da «sapiência» astral. O porquê desta repentina irrupção podia levar-nos a penetrar nos campos da psiquiatria, da parapsicologia, do misticismo religioso e dos fenómenos que estalam na estrutura das sociedades modernas – o que nos transportaria igualmente aos terrenos da sociologia e da política, inclusivamente. No entanto, uma análise ao correr da pena traz logo diante de si um factor simplista embora primordial: o dinheiro. Quanto ganhará um dos nossos «astros»? Pelas nossas contas, sempre para além dos quarenta contos mensais, aproveitando tão-somente uns vinte dias úteis. Não pondo em dúvida a honestidade de uns quantos praticantes, a verdade é que todos eles usufruem de um nível de vida singular, à custa de quê? Da esperança frustrada, do sonho truncado, do medo, do visionarismo, da ignorância, da crendice e de um certo fanatismo apoiado em desvios proporcionados pelo sectarismo religioso. E tudo isto, muitas vezes, através de tragicómicas futilidades de que demos aqui amostra.

Que se passa em Vénus?

MIKHAIL TCHERNYKOV (Novosti)

A sonda espacial soviética Vénus-11 pousou no dia de Natal suavemente na superfície do planeta gémeo da Terra, anunciou a TASS. O módulo de aterragem Vénus-11 desceu em Vénus quatro dias depois de a Vénus-12 ter lançado uma série de instrumentos científicos sobre o planeta. A sonda transmitiu durante 95 minutos calando-se depois, sujeita a temperaturas de 440° centígrados. Aterrou no lado escuro do planeta a 800 quilómetros de distância da sonda gémea Venús-12, que está aí desde a passada quinta-feira.

Pela primeira vez na história da cosmonáutica quatro estações interplanetárias (duas soviética e duas americanas) foram lançadas uma após outra, em Maio, Agosto e Setembro último, com destino à «estrela do pastor».

Vénus é o planeta mais próximo de nós e parece-se muito com a Terra, quanto à dimensão, à massa e à densidade média. O planeta é estudado há mais de uma centena de anos, mas antes do início dos voos espaciais, só tínhamos informações medíocres porque Vénus está envolvido em nuvens.

Em Fevereiro de 1961, há perto de 18 anos, a primeira estação interplanetária soviética, Vénus-1, foi lançada para o planeta, seguida um ano e meio depois, pela americana Mariner 2. Eram voos de reconhecimento e as estações não tinham por missão pousar no planeta. Estabeleceu-se, no entanto, que Vénus não tinha nem campo magnético nem cinturas de radiação e que a temperatura da sua superfície e a pressaão atomosférica eram superiores às da Terra.

AVANÇAR PASSO A PASSO

Em Fevereiro de 1966, uma segunda estação soviética passou a 24 000 quilómetros do planeta e a 1 de Março do mesmo ano, um terceiro aparelho soviético atingiu, pela primeira vez, a superfície de Vénus.

O módulo da estação Vénus-4 pesando 400 quilos, fez uma descida duma hora e meia, de pára-quedas, para a superfície de Vénus. Efectuou, pela primeira vez, medidas directas da composição química, da temperatura e da densidade da atmosfera no sector da sua descida. A temperatura passou de 25°C a 270°C e a pressão de 1 a 18,5 atmosferas. Esta experiência pôs fim aos debates sobre o gás predominante na atmosfera de Vénus. Mostrou que é quase completamente composta de ácido carbónico e não de azoto como se julgava antes. A água e o oxigénio, não existem senão em fracas percentagens.

Um dia depois desta experiência, o aparelho americano Mariner 5, passou a 4000 quilómetros e sondou com um feixe radio-eléctrico a sua atmosfera. As medidas verificadas pelas duas estações atestaram que a atmosfera e a pressão na superfície, tornavam-se muito mais elevadas do que se supunha. Mas quais exactamente? Era necessário saber isso, para construir as estações seguintes, para as dotar de uma boa resistência térmica e mecânica e de um sistema conveniente de pára-quedas e de transmissores.

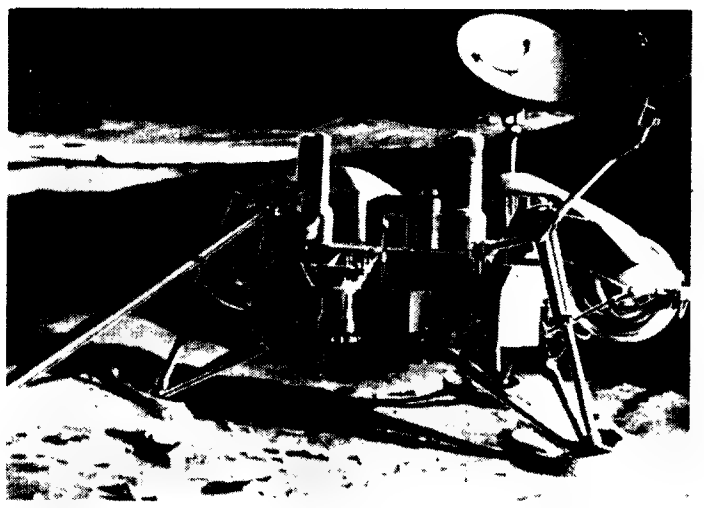
Os parâmetros admitidos actualmente – 470°C e 90 atmosferas na superfície do planeta – foram transmitidos pelas estações soviéticas Vénus-7 e Vénus-8. A estação Vénus-8 pousou pela primeira vez, sobre o lado iluminado pelo Sol. O fotómetro indicou que o planeta era bastante iluminado, ainda que a atmosfera aborvesse uma parte da luz solar.

NOVAS HIPÓTESES

A experiência de duas outras estaçõe soviéticas Vénus-9 e Vénus-10 foi a maior sensação de 1975. Pela primeira vez o mundo viu fotografias do planeta misterioso. Numa das vistas panorâmicas via-se uma planície cobertas de pedras. Noutra, uma colina cor de chumbo de um imenso bloco de rocha. As fotografias deram que pensar aos geólogos dado que se pensava que Vénus seria plano.

Os Pioneiro-Vénus-1 e o Pioneiro-Vénus-2, americanos, procederam ao estudo do planeta nos primeiros dez dias de Dezembro. Um dos módulos levantou uma nuvem de poeira ao cair na superfície de Vénus. Isto confirma o facto de que a velocidade do vento na superfície não é grande. Este facto concorda com os resultados das medidas efectuadas pelas estações soviéticas precedentes. Isto dá matéria para reflectir porque a temperatura do ar, por cima do polos, é maior que acima do Equador. Os metereólogos cósmicos parecem poder confirmar a hipótese de nuvens sulfurosas de Vénus.

Os dados recolhidos por Vénus-11 e Vénus-12, estão ainda em análise. Algumas teses serão confirmadas, novas hipóteses serão colocadas.



E, porque sempre optamos pela qualidade, somos

springmark

qualidade no seu repouso

springmark

QUALIDADE EM COLCHÕES DE MOLAS

MOLAFLEX

INDÚSTRIAS MOLAFLEX SARL – S. João da Madeira - Telef. 22185 (26 l.)

AMÉRICA

CRÍTICAS A PEQUIM E A WASHINGTON

"Cuba não se vende nem se rende"

Sob um aguaceiro torrencial e fortes ventos, terminou ontem na Praça da Revolução de Havana o desfile militar comemorativo do Vigésimo Aniversário da Vitória, presidido pelo chefe de Estado cubano, Fidel Castro.

O ministro das Forças Armadas, Raul Castro, passou em revista as tropas formadas em parada e saudou os generais, almirantes, oficiais, soldados e milicianos.

Da tribuna do monumento a José Marti, o ministro das Forças Armadas reafirmou –como o fizera Fidel Castro na noite de segunda-feira –, que Cuba não era nem a China nem o Egipto (o que provocou o abandono da tribuna dos representantes diplomáticos chineses e egípcios).

Raul Castro frisou que a pretendida «ortodoxia» cubana não é um problema semântico, já que alguns, depois de ceder na idiomatização, acabam «por ceder nas posições de princípio, quando não se entregam a uma verdadeira capitulação».

«Os mandarins de turno de Pequim», disse Castro, são agora aliados dos imperialistas, ainda que outrora tivessem pretendido ser os «super-homens da revolução».

Castro alertou o perigo para a paz que representa o jogo do «Ocidente» com a China e recordou, fazendo comparação, que tais manobras ocorreram com a Alemanha nazi, antes da Segunda Guerra Mundial.

Reconheceu que existem diferenças entre a Administração actual dos Estados Unidos e as que a precederam, mas que determinados factos põem em dúvida a seriedade da política de Carter em relação a Cuba.

O ministro reiterou a qualificação de «indecente» ao bloqueio económico dos Estados Unidos contra Cuba e acrescentou que funcionários norte-americanos ainda acreditam que podem utilizá-lo como medida de pressão política.

Em particular, disse Castro, há que recordar ao assessor presidencial de Carter, Brzezinski, que «Cuba não se aluga, não se vende, nem se rende».

Raul Castro apontou o absurdo da chamada «crise dos 'Mig-23'», quando estes aparelhos de combate estavam em Cuba há aproximadamente um ano. Isso deu aos Estados Unidos o pretexto para organizar uma manobra naval perto da ilha, sem notificação prévia.

Apesar das difíceis condições meteorológicas, uma esquadrilha de 12 helicópteros «Mi-8», dotados de foguetes, sobrevoou a Praça da Revolução, precedendo os caça-bombardeiros «Mig-23», que se exibiram sob intensa chuva.

Petroleiro afundado — 30 desaparecidos

Ventos ciclónicos e um mar tempestuoso prejudicavam hoje o trabalho de equipas de socorro quando estas procuravam 30 tripulantes desaparecidos depois de um petroleiro americano explodir e naufragar nas Caraíbas.

Um informador da Guarda Costeira disse que os desaparecidos morreram provavelmente afogados depois de saltarem do Master Michael, de 3.339 toneladas, que explodiu ontem em chamas a meio caminho entre a Venezuela e o Haiti.

Um navio italiano, o Ilici, recolheu quatro membros da tripulação que se salvaram a nado, e o corpo de um quinto, aunciou a Guarda Costeira.

Sobreviventes declararam aos seus savadores que os desaparecidos haviam saltado da proa do petroleiro após uma explosão próximo da popa. Alguns não tinham coletes salva-vidas.

O petroleiro estava registado em Chipre e pertencia à Crossway Navigation Agency de Nova Iorque.

quadro «institucional».

AI 5 desaparece da lei brasileira

A partir de agora são intocáveis os mandatos parlamentares e os direitos políticos dos cidadãos brasileiros.

Recuperam-se as prerrogativas do poder judicial, o Congresso Nacional não poderá ser colocado em recesso pelo presidente, serão eliminadas as condenações à morte, prisão perpétua e desterro: o Acto Institucional Numero Cinco (AI-5) desapareceu da legislação brasileira.

Pouco mais de dez anos depois da sua criação, este poderoso instrumento excepcional, foi eliminado devido ao projecto de reformas políticas tendente à abertura, elaborado pelo presidente Ernesto Geisel, e aprovado pela maioria oficialista no Parlamento, apesar da rejeição da oposição, que considerou as reformas insuficientes.

O desaparecimento do principal elemento do arbítrio do regime militar, que ocupa o poder no Brasil, não representa o retorno do país à democracia. Pelo contrário, para alguns juristas, como Goffredo da Silva Telles, as reformas políticas representam «um retrocesso violento no processo de democratização do país».

Contudo, as reacções gerais sobre a eliminação do AI-5 foram de optimismo, ainda que moderado, já que não se considera impossível,um retrocesso no processo de abertura e, já que – advertem os observadores – será necessário avançar muito mais no processo para chegar a um regime plenamente democrático.

Para reforçar o regime, o Governo dispõe de salvaguardas, incluídas na Constituição pelas reformas que entraram ontem em vigor, e que permitem ao Governo decretar o estado de emergência em caso de necessidade, intervindo em sindicatos, suspendendo a liberdade de associação e reunião e censurando a Imprensa e a correspondência.

As reservas quanto ao futuro do projecto, de desanuviamento político devem-se além disso, a algumas dúvidas: estará o general João Baptista de Figueiredo que assumirá a Presidência no dia 15 de Março, disposto a levar até ao fim o processo de redemocratização?

E, ainda, que Figueiredo pretenda fazê-lo, permitirá o sector «duro» das Forças Armadas, o alto comando, cujos representantes se referiram tantas vezes nas últimas semanas, aos perigos de abusos por parte de «comunistas, criptocomunistas e utensílios inocentes durante o processo de abertura»?

Além disso, pergunta-se até que ponto - pretende o general Figueiredo levar o processo de redemocratização, já que se refere insistentemente à criação de uma «democracia brasileira», cujas características e alcance é todavia indefinido.

Apesar de todas essas dúvidas, o clima é de optimismo e a principal preocupação da população brasileira é quanto ao que falta fazer para chegar a um regime democrático.

No primeiro minuto deste ano, era comum que as pessoas se saudassem anunciando «O fim do AI-5», enquanto nas festas a música mais ouvida foi «Apesar de Ti» do compositor Chico Buarque de Holanda, que diz «Amanhã Será Outro Dia».

EUROPA

Imprensa italiana ataca violentamente o Papa

João Paulo II recusou-se a responder à violenta campanha que a Imprensa italiana está a levar a cabo contra ele a propósito do aborto. «Isso não fará com que ele perca a sua serenidade, nem que mude de opinião», comentou uma fonte próxima do Papa.

Os jornais «laicos» criticam os votos que o Sumo Pontífice dirigiu aos que nascerão «ou receberão o dom da Vida em 1979», alusão aos nascituros que não nascerão, segundo a linguagem da Igreja.

Para «L'Unita» (PCI), «as altas esferas eclesiásticas parecem ter aproveitado as festas do fim do ano, para lançarem ataques massivos contra a lei sobre o aborto e para intervir pesadamente no domínio dos direitos civis».

O «Paese Sera» (pró-comunista) reconhece que «Wojtyla desempenha a sua profissão de Papa», mas acusa-o de encorajar, pelo menos indirectamente, o «integralismo clerical», como se quisesse «transportar as tensões objectivas entre a Igreja e o Estado da Polónia para o contexto muito diferente da Itália, onde se estava a caminhar pacificamente, na compreensão e no respeito mútuo para a revisão da Concordata».

A Imprensa liberal também se mostra severa. «La República» teme um «Papa-Duce» (Duce era a designação por que se conhecia o ditador Mussolini) se a Igreja utiliza a democracia-cristã como o seu «braço secular» o jornal escreve que «o conflito com os leigos se tornará dramático».

«La Stampa» fala de «ingerência nos assuntos do Estado» e lamenta que «1979 se abra sob os tristes agouros de novos abusos da Santa Sé». «A ideia de que um Papa não italiano interviria menos facilmente nos nossos assuntos internos. tinha-nos levado a alegrarmo-nos com a escolha de Wojtyla. Mas estávamos enganados», conclui.

Alguns direitos sindicais repostos no Chile

O governo chileno decidiu autorizar de novo actividades sindicais nas empresas a fim de evitar um boicote em relação ao Chile, decretado pela Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores (ORIT), indicou-se oficialmente terça-feira em Santiago.

O novo ministro do Trabalho, Jose Pinera, anunciou a um grupo de dirigentes de empresas o restabelecimento imediato do direito de reunião sindical, primeira etapa dum processo que deverá conduzir ao renascimento, a partir de 30 de Junho, duma actividade sindical num

ÁSIA

CAOS NO IRÃO

Rumores de golpe militar

A confusão é total no Irão onde os confrontos entre as forças da ordem e os adversários do xá redobram de violência enquanto correm rumores de golpe de estado militar, apesar das declarações tranquilizadoras do primeiro-ministro indigitado Chapur Baktiar.

O xá aceitou partir para descansar no estrangeiro, e será formado um conselho de regência, disse nomeadamente Baktiar numa entrevista a uma cadeia de televisão francesa, difundida ontem à noite. «Não fui eu que exigi isso, foi ele que o propôs», acrescentou Baktiar.

Estas declarações foram hoje desmentidas por um porta-voz do Palácio Imperial. O xá, tal como ele sempre o repetiu, não irá para férias nem no interior do país nem no estrangeiro, enquanto a crise não for resolvida.

Enquanto isso, o discurso-programa do primeiro-ministro foi mal acolhido pela população que vê nele «um Azhari sem galões». O governo de Azhari que apresentou a sua demissão continua a gerir os assuntos correntes. Com o êxodo dos estrangeiros que se acelera, as greves estendem-se agora aos caminhos de ferro, totalmente paralisados. Paradoxalmente a gasolina, que só se encontra no «mercado negro», tornou-se a mais cara do mundo, ultrapassando os três dólares por litro.

É neste clima de anarquia que os rumores de um golpe de estado militar assumem foros de credibilidade, sobretudo se Baktiar, tal como os seus antecessores, fracassar nas suas tentativas de acalmar a situação. Fala-se do general Gholam Reza Oveyssi, governador militar de Teerão, e «número dois» do exército, que é considerado como um homem de grande firmeza e que terá o apoio dos americanos.

MANIFESTAÇÃO EM LOS ANGELES

As elegantes avenidas de Beverly Hills, um bairro residencial de Los Angeles, transformaram-se ontem à noite em campo de batalha, após violentos confrontos entre uma centena de polícias e mais de 300 manifestantes que ocuparam durante 45 minutos uma propriedade da irmã e da mãe do xá do Irão.

Trinta e cinco manifestantes ficaram feridos durante estes incidentes, dos quais dois em estado que inspira cuidados. Foram presas seis pessoas, incendiados dois automóveis e ateados uma dúzia de incêndios, em poucos minutos.

Os polícias, para proteger a moradia habitada pela mãe do xá, a senhora Tadj Ul Moluk, de 90 anos, e a irmã do soberano a princesa Chams, utilizaram matracas, agulhetas e gases lacrimogéneos. Alguns polícias postados no jardim da residência puxaram pelas pistolas, mas não chegaram a fazer uso delas.

Na sua maioria parte os manifestantes eram estudantes iranianos, que entoaram «slogans» de morte ao xá e pelo fim do apoio americano ao actual regime iraniano.

Vaga de frio desloca-se para o Sul da Europa

A vaga de frio que se abateu brutalmente, no fim-de-semana, sobre toda a Europa do Norte e a França setentrional continuava a deslocar-se lentamente para sul, na 3. feira.

Em Marselha registaram-se cinco graus negativos na manhã de 3.ª feira e na Alsácia (leste da França) 12 graus negativos. Este frio teve já consequências dramáticas: segundo se calcula, morreram desde sexta-feira mais de sessenta pessoas na Europa.

Na Europa do Leste, foi a capital soviética que, apesar do refluxo do frio, continuou a bater todos os recordes, com 24 graus negativos. As canalizações de gás e água rebentam, ao passo que os cães e os gatos têm que se apressar a beberem o seu leite senão... bebem gelo.

Na-Polónia, mergulhada na neve, o governo decretou o estado de emergência. Todas as escolas se encontram encerradas até ao próximo sábado. Dezenas de milhares de pessoas que passaram as festas fora não puderam regressar às suas casas e esperam que a circulação ferroviária regresse ao normal.

Partido Comunista Chinês tem novo secretário-geral

Hu Yaobang (Hu Yao-Pang na antiga ortografia), um membro recentemente eleito para o Politburo do Partido Comunista Chinês, foi nomeado secretário-geral do PCC e director dos Serviços de Propaganda, anunciou hoje a agência noticiosa Nova China.

Hu, que sucedeu a Zhang Pinghua (hang Pin-Hua) no cargo de Director dos Serviços de Propaganda, era director do Departamento de Organização da Comissão Central do PCC desde Dezembro de 1977.

Por outro lado, a Nova China informou que 225 quadros do Partido Comunista Chinês que há 22 anos foram depurados por «desviacionismo de direita» acabam de ser reabilitados.

Segundo a agência, os 225 quadros eram membros da Academia Central do Partido Comunista, do Supremo Tribunal Popular, dos Ministérios da Segurança Interior e dos Negócios Estrangeiros e do «Diário do Povo» de Pequim.

A Nova China informa ainda que se trata apenas da primeira lista de reabilitações e acrescenta que estão a ser examinados outros casos.

FUNK avança para Phnom Penh

As forças da «Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea» mantêm sob cerco a cidade de Kompong Cham, situada a apenas 64 quilómetros da capital cambojana, reivindicou a rádio do Movimento adversário do regime de Phnom Penh, «Voz do Povo do Camboja».

A mesma fonte precisou que as forças da Frente atravessaram o rio Mekong no dia de Ano Novo avançando em direcção à cidade, capital provincial e estrategicamente importante para o controlo da estrada nacional 7, que liga o nordeste do país a Phnom Penh.

«Actualmente, as tropas revolucionárias estão a cercar o inimigo, obrigando-o a retirar», anunciou a «Voz do Povo do Camboja», que acrescentou terem sido capturados «grande quantidade de tanques, carros blindados, milhares de armas pesadas e ligeiras e munições».

AFRICA

"ZIMBABWE-RODESIA"

Projecto constitucional apresentado em Salisbúria

Um projecto de Constituição para uma Rodésia governada por uma maioria negra (mas onde os brancos manterão uma influência dominante) foi ontem publicado em Salisbúria e contém uma importa surpresa – o nome do país será Zimbabwe-Rodésia.

O projecto de Constituição contido em 151 páginas, foi publicado pelo Governo juntamente com um pequeno documento que salienta as principais provisões em liguagem simples para ajudar os brancos a compreendê-lo antes do referendo.

O nome do país será Zimbabwe-Rodésia.

Capítulos subsequentes dão a composição do Parlamento, do sistema judicial e das Comissões que dirigem as forças de segurança, enquanto o serviço público permanecerá sob controlo branco.

Haverá uma maioria branca nas comissões durante o futuro imediato, uma vez que os negros não possuem presentemente as qualidades necessárias para preencher a maior parte dos cargos.

Haverá duas câmaras do Parlamento – um Senado de 30 lugares, que será dois terços negro, e uma Câmara da Assembleia em que 72 dos 100 membros serão negros.

A primeira eleição universal do país será seguida, durante pelo menos cinco anos, por um governo de unidade nacional, que reflectirá a composição da câmara da Assembleia.

O Governo de coligação nacional será chefiado por um Conselho de Ministros Executivo.

O chefe de Estado será um presidente nomeado por um colégio eleitoral compreendendo membros do Senado e da Câmara da Assembleia.

Para o primeiro governo nacional, o presidente nomeará ministros de cada partido que tenha mais de cinco assentos na Câmara, em proporção com o número de assentos ocupados. Cada dirigente partidário aconselhará o presidente na escolha do seu ministro.

As eleições efectuam-se no dia 20 de Abril.

A CHINA CONDENA

A China condenou hoje oficialmente os «novos crimes sanguinários» da Rodésia e as suas «incursões e frenéticos ataques armados» nos últimos dias contra Moçambique, Zâmbia e Botswana.

O porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros renovou o apoio chinês aos países «da Linha da Frente» e aos movimentos africanos de libertação nacional, apelando ao «cerrar de fileiras», numa declaração publicada pela Agência «Nova China».

O porta-voz mencionou com particular destaque os «bombardeamentos bárbaros» de 20 de Dezembro em território zambiano e as operações «de aviões pertencentes ao regime reaccionário racista de Smith»nas províncias moçambicanas de Gaza, Tete e Sofala dos finais de Novembro, começo de Dezembro.

Por fim, a China reafirma a condenação da «resolução interna» da crise rodesiana, uma «fraude política», que, segundo Pequim, foi «apoiada e encorajada pelos imperialistas e pelo regime racista da África do Sul».

Cabo Verde sem presos políticos

Os últimos presos políticos de Cabo Verde foram libertados por ocasião do Ano Novo pelo presidente Aristides Pereira, o qual anunciou esta medida de clemência numa mensagem de votos dirigida à nação.

Havia poucos presos políticos em Cabo Verde. Várias dezenas de pessoas estavam implicadas numa conspiração descoberta em Junho de 1977 na ilha de São Vicente, mas a maior parte dos acusados, que deviam ser julgados proximamente, já tinham sido libertados sob caução.

Segundo um comunicado oficial publicado nessa época, a conspiração destinava-se a sabotar as instalações de tratamento de água, de electricidade e de telecomunicações, em ligação com os opositores que vivem em Portugal.

Também foram libertados vários presos de direito comum por ocasião desta quadra.

Dirigente chinês visita a Africa

O vice-primeiro-ministro chinês Li Xiannian (Li Hsien-Nien) e sua mulher Lin Jiamei (Lin Chia-Mei) partiram hoje de Pequim numa visita oficial de boa-vontade à Tanzânia, República Popular de Moçambique, Zâmbia e Zaire, anunciou a agência noticiosa Nova China.

Foram-se despedir deles ao aeroporto o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping (Teng Hsiao-Ping), o ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, e outros altos funcionários, acrescentou a agência.

MÉDIO ORIENTE

Oficiais comunistas executados no Iraque?

O Governo do Iraque executou dezoito militares comunistas – segundo anunciou hoje um jornal do Koweit.

Citando testemunhas chega de Bagdad, o diário independente «As Siyassa» afirma que os dezoito militares comunistas foram executados no dia 24 de Dezembro, depois de terem sido acusados de actividades políticas clandestinas dentro do Exército.

As execuções coincidiram com a detenção de oito membros do Comité Central do Partido Comunista iraquiano – um dos partidos do Governo de coligação chefiado pelo Partido Socialista do «Baath».

Atentado em Gaza

Um porta-voz militar palestiniano reivindicou ontem em Beirute o atentado perpetrado no domingo à tarde em Gaza contra um autocarro israelita e que, afirmou, fez muitos mortos e feridos entre o «inimigo sionista».

Segundo o porta-voz, que falava em nome de toda a resistência palestiniana, «um grupo de revolucionários palestinianos atacou com bombas incendiárias, na praça central de Gaza, no domingo às 16 horas, um autocarro da companhia israelita «Egged» transportando pessoal sionista trabalhando para a administração militar do território ocupado de Gaza».

«O autocarro, acrescentou o porta-voz, foi destruído e muitos sionistas ficaram mortos ou feridos.»

EUA aguardam recomeço das negociações Israel-Egipto

Os Estados Unidos aguardam ainda uma decisão formal do Egipto sobre o recomeço das conversações de um tratado de paz com Israel, agora num impasse, revelou ontem, à noite, o departamento de Estado.

O informador, Hodding Carter, disse que notícias da Imprensa egípcia prevendo o acordo do presidente Anwar Sadate acerca de novas conversações foram notadas, mas que uma decisão formal não fora ainda recebida.

O gabinete israelita anuiu, no domingo, em efectuar novas conversações com o Egipto.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

SERVIÇO INTERNACIONAL

TRANSPORTE DIRECTO DE TRABALHADORES DE CASTELO BRANCO A HENDAYE

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo-Branco e Hendaye, às quintas, sextas-feiras e sábados de 4 a 27 de Janeiro de 1979, a seguinte circulação cujo horário a seguir se indica:

Castelo Branco	P	16-35
Lardosa		17-12
Castelo Novo		17-31
Penamacor		18-02
Fundão		18-23
Tortosendo		18-49
Covilhã		18-59
Belmonte		19-23
Guarda		21-17
Vilar Formoso		22-22
Fuentes d'Oñoro		0-05 (H.E.)
Medina del Campo		3-59
Irun		10-23
Hendaye		11-45 (H.F.)
Paris - Austerlitz	C	19-08

(H.E.) e (H.F.) — A hora espanhola e francesa está adiantada de 60 minutos em relação à hora portuguesa.

RECENSEAMENTO ELEITORAL RE 1979

O recenseamento eleitoral é obrigatório

Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 91

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada

1. — Faz-se saber que nos termos do art.º 13.º do D.L. 794/76, a partir da data de entrada em vigor do Decreto Regulamentar n.º 55/78 de 19/12, se encontra abrangido por medidas preventivas a área do concelho de Almada, cujos limites são os seguintes: a norte, caminho municipal n.º 1011 e estrada envolvendo pelo norte o Bairro do Alto do Indio, e ainda a estrada naciona n.º 101 até ao cruzamento com a estrada nacional n.º 377; a nascente, Auto-Estrada Lisboa-Setúbal e limites do concelho de Almada; e a poente, a estrada nacional n.º 377 até ao término (descida do Raposo) e o seu prolongamento projectado até aos limites do concelho, as quais consistem na proibição dos actos ou actividades seguintes e previstas nas alíneas b), c), d) e f) do n.º 1 do art.º. 8.º do D.L. n.º 794/76 de 5/11:

b) — Construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações;

c) — Instalação de explorações ou ampliações das já existentes;

d) — Alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno;

f) — Destruição de solo vivo e do coberto vegetal.

2. — Mais se faz saber que tendo sido instituído pelo mesmo decreto o direito de preferência a favor da C.M.A. sobre as transmissões por título honoroso entre particulares de terrenos e edifícios situados na área acima referida, deve a comunicação prevista nos art.ºs 2 e 3 do D.L. 872/76 de 22/12 ser dirigida à C.M.A..

3. — Mais se faz saber que de acordo com o mesmo decreto 75/78 foram declaradas áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística duas parcelas de terreno situadas neste concelho, cuja definição é a seguinte:

Primeira parcela — limitada a norte pelo caminho municipal n.º 1011 e pela estrada envolvendo pelo norte o Bairro Alto do Indio e ainda pela estrada nacional n.º 10-1 até ao seu cruzamento com a estrada nacional n.º 377; a nascente, da Auto-Estrada Lisboa-Setúbal e pelos limites do concelho de Almada; a sul, a partir da estrada nacional n.º 377, para nascente, pela Azinhaga da Regateira, pela Vala da Quinta do Surdo (Quinta da Timex), pela azinhaga que liga a Vala da Quinta do Surdo à Azinhaga da Manuela, por esta até ao caminho público que a liga com o caminho municipal n.º 1012-1, pela Rua A do Bairro da Bela Vista, em Vale de Fetal, até à Azinhaga da Quinta da Carcereira e por esta azinhaga até aos limites do concelho; a poente, pela estrada nacional n.º 377;

Segunda parcela Limitada a norte pelo caminho público que liga Marco Cabaço ate ao limite nascente do concelho de Almada; a nascente e pelo sul, pelos limites do concelho de Almada; e a poente, pela estrada nacional n.º 377 até ao seu término (descida do Raposo) e pelo seu prolongamento projectado até ao limite do concelho de Almada.

Convidam-se também todos os interessados ou titulares de direitos abrangidos pelas referidas medidas a contactarem a C.M.A. onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 28 de Dezembro de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
José Martins Vieira

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Vingança da Pantera" de Blake Edwards

FICHA:

Título original: Revenge of the pink panther
Realização: Blake Edwards (USA-1978).

Argumento: Frank Waldman, Ron Clark e B. Edwards.
Fotografia: Ernie Day.
Música: Henry Mancini.
Montagem: Alan Jones.
Animação: Delatie e Freleng.
Interpretação: Peter Sellers **(Clouseau),** Herbert Lom **(Dreyfuss),** Dyan Cannon **(Simone),** Robert Webber **(Douvier),** Burt Kwouk **(Cato),** etc.

Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.

Cinemas: ABCine e S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Ano após ano, Blake Edwards e Peter Sellers fazem sair, pelo Natal lisboeta, sucessivos filmes em torno do inspector Clouseau que trazem, no título, o nome da pantera cor-de-rosa. É, aliás, curioso, determo-nos sobre essse facto: Quando a (agora) «série» das «panteras» de Sellers/Edwards começou havia uma ligação entre o personagem de Clouseau e o desenho animado da pantera cor-de-rosa; esta «habitava» o interior de um diamente célebre e que, de resto, tinha o seu nome, diamante que, invariavelmente roubado, ia proporcionar o pretexto às investigações de Clouseau. Nos dois últimos filmes, porém, as histórias passam completamente ao lado da «pantera» que só surge nos genéricos inicial e final (quase sempre a melhor coisa dos filmes). Nos genéricos e no título dos filmes.

Quer isto dizer que, à partida, o próprio título do filme não tem nada a ver com ele o que, pensando bem, até está certo, uma vez que o filme também não tem a ver com coisa nenhuma a não ser, quem sabe, com a persistente ruminação de eternos tiques de fabrico: os disfarces de Clouseau, o sotaque de Clouseau, os ataques de Cato, a alegria patológica de Dreyfus ao inspector (chefe), a destruição de cenários em série... Porém nem um grama de real inventiva em toda a agitação em cena; antes, assiste-se a um paciente repisar de ideias-feitas, de truques estafados, de situações cem vezes vistas (em cem diferentes filmes) a que o público responde como o cãozinho de Pavlov ante a campainha. Nem por um momento a dupla Sellers/Edwards pensa surpreender o público, renovar-se, impor ao espectador uma comicidade **diferente.** Reverente ante o pagante, essa dupla limita-se aos efeitos garantidos e ao diabo o cinema.

É por isso que, no fim de contas, estes filmes acabam por ser todos iguais uns aos outros e se se pegasse em sequências avulso e se remontassem ninguém daria pela diferença. Repisar uma eterna situação é próprio dos génios ou dos imbecis. No primeiro dos campos (onde avulta a infinita engenhosidade de inventar diferenças em torno de uma mesma matriz) estão, por exemplo, Chaplin ou os Marx; não está, com certeza, Blake Edwards.

Peter Sellers: o «disfarce» como tique numa série já estafada

NOVOS LIVROS

Do trepidante Gerry Rafferty aos fados de João Casanova

No mercado discográfico, um nome novo: «Rádio Produções Europa», que pede passagem através Gerry Rofferty, num «LP» com 13 trechos: «New street blues», «Didn't», «Mr. Universe», «Mary Skeffington», «The long way round», «Can I have my money back» (que dá o título ao album), «Sign on the dotted line», «Make you-break you», «To each and everyone», «One drink down», «Don't count me out», «Half a chance» e «Where I belong». Os arranjos orquestrais pertencem ao próprio Gerry Rafferty e a Tom Parker.

O som de Meal Ticket começa agora a abrir caminho para além da forte implantação londrina, com vista à conquista do Velho Continente. «Simple» e «Funny farm» são (talvez) as composições-teste para um cartão de visita apresentado à Europa. Para os interessados, eis os nomes dos integrantes no conjunto Meal Ticket: Steve Simpson (guitarra-solo), Willy Finlayson (guitarra-solo), Ray Flock (cançonetista e guitarra-solo), Jack Brand (cantor e baixo) e Chris Hunt (cantor e bateria).

Ainda da «RPE», outro «LP» com «The Philarmonics» em «The classics in Philadelphia»: Beethoven («For Elise»), Brahms («Lullaby»), Borodin («Prince Igor»), Dvorak («Symphony n.º 5 from the new world»), Tchaikowsky («Concerto para piano») e «Abertura 1812»), Schumann («Reverie») e Mozart («A la turka»). Um disco excepcional, com direcção orquestral de Steve Gray, que demonstra o interesse de «Rádio Produções Europa» em produzir trabalhos de qualidade.

O conjunto de Jorge Fontes acompanha Adão Freitas, um cançonetista que regressa após um silêncio de 15 anos, num 45 rotações que inclui «Toiros de Vila Franca» (Manuel Lima-José Guimarães), «Venham cá ver» (Raul Ferrão-José Guimarães), «Domingo à noite» (Manuel Lima-Adão Freitas) e «Duas lágrimas de orvalho» (Pedro Rodrigues-Linhares Barbosa). Um estereo «Roda» para público específico.

«Super mais» é o título «LP» da «Roda» (para a série «Disco é cultura»). Nessa longa duracção, oito vozes de interpretes jovens: João Casanova («Timpanas» e «Oiça lá ó senhor viñho»), Zélia Lopes («Zé que fumas» e «O meu amor do Brasil»), Frederico Vinagre («Cheira a Lisboa» e «Castelo Branco»), Fátima Caldeira («Régua, Vila Graciosa» e «Meninos da cidade»), José do Carmo («S. João de Braga» e «Não digam mal do vinho»), Tónia («Um bailinho à portuguesa» e «Cá vai Lisboa»), José Alberto («Um português» e «Valente Ribatejo») e Marina Rosa («Olha a mala» e «Rabela dos namoricos». Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras enquadram as 16 melodias.

Para as crianças, um curioso «LP»: «Os vira-latas», com direcção musical de Siegfried Sugg e orientação artística de Andrade e Silva. Nesta gravação da «Roda», 16 trechos: «Querido Charlot», «Ai como é giro», «O pirata barba-loira», «Sou pescador», «Pobre lobo mau», «A Maga Patológica», «Somos sete anões», «O Quarteto dos bichos», «O rei dos cow-boys», «Quando for grande», «Tiago vai estudar», «Sou o maior», «Gosto, gosto, gosto...», «O balão», «Vamos ao Jardim Zoológico» e «A marquesa».

O «Elenco Teatro Rodinha» em 45 rotações com histórias infantis: «Os homenzinhos verdes» (Ana Paula, Saudade dos Santos, Rita Ribeiro e Andrade e Silva na interpretação), «A tartaruga azul» (Rita Ribeiro, Saudade dos Santos, Carlos Cunha, Luís Alves, Ricardo Alberti, Andrade e Silva e Ana Paula), «A ratinha casadoira» (Rita Ribeiro, Ricardo Alberti, Ana Paula, Saudade dos Santos, Donzília Graça, Luís Alves e Andrade e Silva), direcção musical de Siegfried Sugg nestas gravações para a «Vadeca».

Música brasileira

O lançamento de discos brasileiros no ano de 1978 duplicou em relação ao ano de 1977 e, em alguns casos de algumas gravadoras, chegou mesmo a triplicar. Neste ano foram lançadas mais de 60 lp's contra os 30 do ano de 77.

Em 1978, surgem apenas em Portugal três dos mais significativos LP's do Brasil: Ivan Lins, «Somos Todos Iguais esta Noite»; Flora Purim, «500 Milles-Montreaux» e António Carlos Jobim e Miucha. Além destes, outros lançamentos importantes da música popular brasileira (MPB), como Chico Buarque de Holanda, um trabalho de longa duração lançado na última quinzena de Dezembro, sem título, que inclui músicas censuradas até então daquele compositor, como «Cálice», «Apesar de Você» e a nova versão de «Tanto Mar», composição esta dedicada a Portugal. Também em Dezembro surge Caetano Veloso e Maria Bethania, «Juntos ao Vivo», num trabalho revivalista da música brasileira criada pelos dois irmãos.

O ano de 78 aparece com o lançamento de um disco, importante no Brasil, mas que passou despercebido em Portugal, o trabalho de Luís Gonzaga Júnior, «Começaria tudo outra vez», Clara Nunes e Paulo Gracindo com «Brasileiro Profissão Esperança», Jorge Melo, «As Frenéticas», Clara Nunes «As Forças da Natureza», Airto Moreira «Promises of the Sun», Fáfá de Belém «Água», a volta dos «Secos e Molhados», além do significativo Paulinho da Viola com «Memórias», Simone «Face a Face», Gal Costa com «Caras e Bocas» Caetano Veloso «Bicho», Tania Maria, Maria Bethania «Tigreza».

O crescimento da música brasileira em Portugal surge em consequência das telenovelas e com elas os lançamentos das bandas sonoras, como a «Escrava Isaura», «Casarão» e, agora «O Astro».

Mas durante o 1978 os principais discos de longa duração, que tiveram importância no Brasil, não foram lançados em Portugal, como Gilberto Gil, Sueli Costa, Cartola, Egberto Gismonti, Raul de Sousa, Caetano Veloso «Palhaço» e «Muito», além de Milton Nascimento com o «Clube da Esquina n.º 2».

ASTÓRIA FILMES

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE
Frankenstein
"THE TRUE STORY"

INTERDITO A M. DE 13 ANOS

Ele criou criaturas perfeitas
-homem e mulher-
Mas...qualquer coisa correu mal!

JAMES MASON - LEONARD WHITING
DAVID McCALLUM - JANE SEYMOUR
NICOLA PAGETT e MICHAEL SARRAZIN (a criatura)
realização: JACK SMIGHT

A UNIVERSAL PICTURE TECHNICOLOR

2.ª SEMANA

MONDIAL

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 92

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada

Faz-se saber que nos termos do art.º 13.º do D.-L. 794/76, a partir da data de entrada em vigor do Decreto Regulamentar n.º 49/78 de 4/2, se encontra abrangido por medidas preventivas as parcelas de terrenos designadas por P.P. 7, P.P. 9 e Centro Sul, sendo a sua área delimitada por uma linha poligonal com as seguintes confrontações: pelo norte, o Santuário do Cristo-Rei; pela nascente e sucessivamente, o cemitério de Almada, a Rua de Fernão Lourenço, a Avenida de Cristo-Rei, a Quinta da Horta, a Rua D. João de Castro, a Azinhaga da Ramalha, a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, a Rua de D. Nuno Álvares de Botelho, a Rua da Liberdade, a Rua da Terra das Cortes Reais, a Rua de Vera Cruz, o Largo de Antero de Quental, a Av. da Fundação, a Rua do Major Castelino Pais, a Estrada do Brejo, a Travessa do Brejo, a Avenida de D. Filipa de Lencastre, a Avenida do Infante Santo, a Rua de Frei Domingos da Caridade e o prolongamento de Rua de S. João, pelo sul, a Rua do Padre da Nóbrega, a Rua de José Estêvão Coelho de Magalhães, a Rua Oliveira Martins, a Rua de Ramalho Ortigão e a Rua de António Elvas, e pelo poente a Autoestrada do Sul, as quais consistem na proibição dos actos ou actividades seguintes e previstas no n.º1 do art.º 8.º do D.-L. 794/76 de 5/11:

a) — Criação de novos núcleos populacionais:
b) — Construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações:
c) — Instalação de explorações ou ampliação das já existentes;
d) — Alterações importantes, por meio de aterros ou escavações, à configuração geral do terreno;
e) — Derrube de árvores em maciço, com qualquer área ou com área superior à fixada;
f) — Destruição do solo vivo e do coberto vegetal.

Convidam-se também todos os interessados ou titulares de direito abrangidos pelas referidas medidas a contactarem a CMA onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 28 de Dezembro de 1978

O Presidente da Câmara Municipal
José Martins Vieira

VENDE-SE
Simca 1000 impecável
Garantia 10.000 km ou 6 meses
Tel. 2182608

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A TV vê mal

Nestas alturas, é costume dar balanço e prestar contas. Fez a televisão balanço à sua maneira. Quanto a prestar contas, tempo há-de haver.

A política internacional do ano esteve no **Zoom,** com apresentação nervosa de Manuel Ricardo. Assistimos a uma apresentação que oscilou entre a catástrofe, a banalidade, a superfície e a arte de saber esconder o essencial para dar relevo ao efémero.

A característica dos «falcões» é o catastrofismo. A RTP nos últimos anos, e mais acentuadamente nos últimos tempos, enveredou por completo alinhamento com as teses dos promotores da guerra-fria. A Televisão portuguesa está a transformar-se, a grande velocidade, numa espécie de criada para todo o serviço do imperialismo internacional e da reacção nacional.

Assim, no seu fragilíssimo balanço, todas as iniciativas maléficas que responsabilizam o dedo no gatilho dos americanos, foram escamoteadas; todas as outras que representam a luta dos povos pela sua libertação, foram viciadas. Esquecem o suporte dado pelos americanos ao **apartheid** na África do Sul, ao regime criminoso de Somoza, ao banho de sangue popular no Irão. Isso não tem importância. Importância na óptica do **Zoom** tem a vitória da Etiópia sobre a Somália, **só possível** graças à presença de forças expedicionárias cubanas...Os assassinos usam armas americanas: correcto. Os patriotas usam armas socialistas: é uma chatice...

Por aqui já se pode avaliar da opção do **Zoom.** Um zoom de vistas curtas.

Eu sempre gostava de saber em que é que os factos mencionados por aquela rubrica vão contribuir para a capitalização da História. A explosão do camião-cisterna em Espanha; o naufrágio do petroleiro; a extensão das monções na Índia; o Vorster que foi para presidente; a fuga dos «refugiados» asiáticos; o julgamento de um tipo, na União Soviética, por questões de dissidência com o socialismo (!) o que até é falso, o escândalo da espionagem contra a pátria foi tal e ficou de tal modo demonstrado que o próprio imperialismo abandonou o «dissidente» à sua sorte – sorte aliás bastante benigna; e assim por diante.

Mente o **Zoom** quando retira importância política ao ano de 1978. Foi este o ano das negociações entre soviéticos e americanos para a limitação das armas nucleares. Existe mais forte do que nunca a esperança de ver essas negociações levadas a bom termo, com o acordo assinado por Brejnev e Carter. Fortalecida sairá a ideia e a acção de paz. Não será isto um dado fundamental para ajuizarmos da importância do ano 1978? Não será a defesa da Paz o mais car objectivo de todos os homens w todas as forças com um mínimo de realismo e de bom-senso?

Por outro lado, o ano passado foi de crise, mas para quem? **Zoom** aflora levemente, pudicamente (adivinha-se o rubor nas faces...) a questão da queda do dólar. Passa, sem olhar, ao menos, pelo desemprego, pela inflação, pela corrupção, pelas mazelas, pela angústia, e pelo medo que grassam, não pelo mundo mas por uma parte do mundo. **Zoom,** zás!, ignora essa realidade dos países ocidentais para esquecer a outra realidade, a dos países socialistas, que não conhecem a crise nem nenhuma das suas consequências, e cujos trabalhadores viram aumentado o seu salário real – cousa que, ouvida num país capitalista, tem sabor a fábula...

Outros acontecimentos de grande importância se deram ainda em 1978. Aconteceu qye mais um país (o Afeganistão) veio aumentar a grande família socialista. Aconteceu que os regimes populares se fortaleceram a Etiópia e no Iémen. Aconteceu que fortes passos se deram a caminho da democracia na Bolívia. Aconteceu que o governo totalitário brasileiro estremeceu da cabeça aos pés nas recentes eleições as quais demonstraram a quase nenhuma implantação que tem no povo do Brasil. Aconteceu, por fim, maior desenvolvimento nas relações entre países com diferentes organizações sociais, o que significa maior reforço da paz e do progresso. Estou a lembrar-me, por exemplo, das relações entre a Alemanha Federal e a República Democrática Alemã. Bona começa finalmente a entender duas coisas: que a propaganda da guerra-fria não impede a construção de uma realidade social tão impressionante como a da RDA; e que as suas relações com a RDA afinal de contas lhe são muito mais proveitosas, economicamente falando, do que com os países do Mercado Comum...

E pronto. Apenas tentei com simplicidade, dar uma ideia de como na televisão portuguesa a realidade mundial é vista sem perspectiva e sem esperança. Ligada ideologicamente ao desespero do imperialismo a televisão não admira que sofra de tremendismo tão arrebatado. Porque não experimenta uns comprimidos de carvão depois das refeições?

Hoje

«Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

09.15 **Ano Propedêutico**
18.30 **Sumário** – títulos de actualidade nacional e internacional.
18.35 **Imaginação a Galope**
19.05 **País, País** – os acontecimentos regionais tratados através da notícia e da imagem.
19.25 **Mulher, Mulheres**
20.00 **Jornal RTP-1** – noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.40 **«O Astro»** – episódio n.º 58.
21.20 **Vamos Jogar no Totobola**
21.30 **Espaço Cultural** – balanço das actividades culturais.
22.20 **Espaço do Perigo** – «Os Novos Vingadores», o episódio de hoje intitula-se «Obsessão».
23.15 **24 Horas**
23.30 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Síntese** – actualidade científica.
21.00 **Directíssimo**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** – 2.ª parte.
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 : Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumario; **18.35** Um Jovem, Num País; **19.05**: País, País; **19.25**: Comarca das Artes; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.35**: «O Astro» – 59.º episódio; **21.20**: Em Questão; **23.20**: 24 Horas; **23.40** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Aqui Jazz; **21.00**: As Grandes Batalhas do Passado; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Cine/Clube – «Os Camisardos»; **23.30**: Fecho.

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES
ESPANHA 78

Subsídio SEC

HOJE 21.30
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TEL. 686300 (m/13) sub. SEC

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
BOM É VER A GRANDE REVISTA POPULAR

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE SEMPRE!

TRINDADE INATEL
Frei Luís de Sousa
Ninguém
Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Cenografia e Figurinos
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS
3.ª feira a Sábado às 21.30 h
Domingo às 16 h
2.ª feira descanso
Centro de Cultura – Fundação C. Gulbenkian
CME RTP – INATEL

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA – METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

O grande clássico da tela e da literatura!
AMOR DE PERDIÇÃO
um filme de
António Lopes Ribeiro

com
António Vilar / Antonio Silva
Assis Pacheco / Carmen Dolores
segundo o romance de
Camilo Castelo Branco
GRUPO B 10 ANOS
A PARTIR DE 6.ª FEIRA ÀS 21.30
BILHETES À VENDA
ODEON
Com a presença de Actores, Tecnicos e do Realizador ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

TUDO BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Novos Vingadores» (22.20)
II PROGRAMA
Directíssimo (21.00 e 22.30)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TENIS

Bjoern Borg ou Jimmy Connors: a dúvida

NOVA IORQUE, (ANOP) – (Por Martin Lader, da UPI) – O dinheiro, aparentemente, deixou de preocupar os grandes jogadores de ténis. A única meta existente para os milionários temperamentais de hoje é a posição de «número um» mundial.

Já não se pode apontar um tenista e dizer «ele é o melhor», em especial devido ao facto de se jogarem tantos torneios em pisos tão distintos e à onda de juventude que invadiu a modalidade, trazendo jogadores dotadíssimos e capazes de desafiarem os «mestres».

A indiferença para com o dinheiro é sublinhada com a recusa de alguns jogadores em competirem em torneios dotados de ricos prémios. Sabe-se, por exemplo, que Jimmy Connors, Bjorn Borg, Guillermo Vilas e Vitas Gerulaitis podem não estar presentes no Torneio dos Mestres de Nova Iorque, planificado para este mês, apesar de o prémio para o vencedor ser de 100.000 dólares.

O prémio verdadeiro para além do prestígio de vencer os grandes «clássicos» (Wimbledon e Estados Unidos) é, simplesmente, ser reconhecido como o melhor. E, mesmo esta posição é absolutamente discutível, devido à falta de um Campeonato Mundial ou de uma classificação oficialmente reconhecida.

Nos primeiros meses de 1978, o sueco Bjorn Borg parecia que ia dominar a seu bel-prazer a competição masculina, depois ,de ganhar os campeonatos abertos de Itália e França e o Torneio de Wimbledon, onde humilhou Connors, batendo-o em três «sets» consecutivos pela mesma margem (6-2) para vencer pelo 3.º ano consecutivo.

Com as primeiras «mangas» do Grand Slam (França e Wimbledon) em seu poder, Borg começou a fazer planos para estar presente na Austrália (em Dezembro) a fim de tentar ser o 3.º tenista a conseguir vencer as três provas no mesmo ano. Mas, uma lesão num polegar e um Connors decidido, impediram-no.

Poucas semanas depois da «humilhação» de Wimbledon, Connors vingou-se. Foi nos Campeonatos Abertos dos Estados Unidos, onde bateu na final o sueco (por 6-4, 6-2 e 6-2). Borg estava já então apoquentado pela lesão no polegar, mas não o revelou à ninguém.

Por agora, o despique para o lugar de «número um» mundial limita-se na verdade a Borg e Connors. Mas este estado de coisas pode sofrer uma mudança já em 1979, com a chegada à ribalta do jovem norte-americano John McEnroe, cujo jogo tem rapidamente amadurecido. Depois de levar os Estados Unidos à conquista de mais uma Taça Davis, McEnroe é já comparado a Connors.

Quanto a mim, penso que Connors é neste momento o melhor jogador do Mundo – afirmou recentemente McEnroe, de 19 anos, profissional há pouco mais de um ano.

No sector feminino, a estrutura no topo é um pouco mais complicada. Depois de reinar, virtualmente só, durante quatro anos, Chris Evert cansou-se psicologicamente do ténis e tirou uma folga de quatro meses. Se, enquanto esteve de férias, folheasse um jornal de vez em quando, Chris teria lido que Martina Navratilova estava a fazer furor, ganhando sete torneios consecutivos e mantendo-se invencível ao longo de 37 jogos.

Pouco depois de ter regressado aos «courts», Evert teve oportunidade de defrontar Navratilova, em Inglaterra, em dois torneios: e foi derrotada. O desaire mais significativo foi evidentemente o de Wimbledon, onde a exilada checoslovaca se impôs por 2-6,6-4 e 7-5.

Naturalmente desapontada, Evert preparou-se para o embate seguinte, nos Campeonatos Abertos dos Estados Unidos, mas a expectativa de novo duelo foi frustrada, já que Navratilova sucumbiu nas meias-finais ante a jovem Pam Shriver (de 16 anos) deixando o caminho livre a Evert para ganhar o torneio pelo 4.º ano consecutivo.

As duas tenistas viriam a encontrar-se mais três vezes até final do ano, e Evert venceu nas três ocasiões.

A norte-americana terminou a época com 51 vitórias e 3 derrotas (duas ante Navratilova e uma frente à australiana Evonne Goolagong), enquanto o «palmarés» da checoslovaca se cifrou em 78-8. Desde 1974, Evert ganhou 62 dos 87 torneios em que tomou parte e 393 dos 418 jogos que disputou.

Em competições nacionais, os Estados Unidos terminaram o ano com a conquista da Taça Davis e da Taça Federação, vincando que, após alguns anos menos bons o ténis norte-americano é de novo o melhor do mundo.

Bjorn Borg, o maior tenista do mundo segundo muita gente (jornais suecos incluídos). Mas a «estrela» de Jimmy Connors, que parecia empalidecer, brilha de novo

ATLETISMO

Rono, o maior do ano

Este 1978 fica na história como sendo um ano grande no atletismo mundial. Vinte e três «records» mundiais em distâncias olímpicas foram batidos ou igualados. Houve, sobretudo, um surpreendente Henry Rono, uma maravilhosa Marita Koch, uma prodigiosa Sara Simenoni, uma misteriosa Vilgamine Bardauskene e um sempre soberbo Vladimir Yatchenko. Nada faltou em 1978, embora não tivesse sido um ano olímpico nem pré-olímpico.

A subida da Europa ficará como um dos factos mais salientes, pois todos os «records», com excepção dos do queniano Rono, foram obra de representantes do velho continente. Facto muito raro: nenhum atleta americano conseguiu inscrever-se nas marcas mundiais, pois os 5,71 metros do atleta de salto à vara Mike Tuly, no início da temporada, foram depois diminuidos para 5,69.

Henry Rono merece bem figurar na primeira posição da nossa lista. Tudo começou para este estudante de Pedagogia, de 25 anos, originário, como o seu ilustre compatriota Kip Keino, de Rift Valley, no dia 8 de Abril, em Berkeley, onde melhorou nitidamente o «record» do Mundo dos 5000 metros com a marca de 13:8.4 (4.5 melhor do que o neozelandez Dick Quax).

No dia 15 de Abril, foi a vez de cair o «record» do mundo dos 3000 metros «steeple» (8:05.4) tendo o sueco Andrers Gaerderud sido apagado com a margem de 2.9. No dia 11 de Junho, foi o «record» dos 10 000 metros (27:22.5) ou seja 10" melhor do que Sanson Mikonbwa. Este último «record», obtido em Berkeley, tem (no entanto) poucas esperanças de vir a ser homologado, pois foi batido durante uma reunião que, segundo a «IAAF», era mais uma «quermesse desportiva» do que uma verdadeira prova.

Para fechar este capítulo dedicado a Rono assinalaremos ainda o seu «record» mundial dos 3000 (7:32.1) em distância não olímpica.

Juntamente com Rono, um outro personagem, estudante de Medicina, de 21 anos, bonita (1,71 m, 60 quilos) deveria marcar esta grande temporada: Marita Koch, alemã de leste. No dia 28 de Maio, em Erfurt, arrebatou o «record» do Mundo dos 200 metros a Irena Szewinska com brilhantismo (22",06). **«Vou estrear-me nos 400»**, declarou ela depois da prova. Como resultado, aconteceu que apagou depois a polaca por três vezes. Irena (31 anos) perdeu tudo: 49.19, 49.02 e depois 48.94. Em Praga, começava assim um novo reinado.

Toda a gente se lembra ainda de Rosemarie Ackermann, «mulher do ano» em 1977, que tinha revolucionado o pequeno universo do salto em altura levando o «record» do Mundo a 2 metros (um «record» que se julgava estar bem protegido). Nada mais falso: Sara Simeoni ia derrubar esta marca e deitar tudo por terra.

Em 1977 Simeoni estava com a marca de 1,93 mas este ano teve uma série de saltos espectaculares com 1,95 e 1,97 até obter em Bréscia, 2,01 no dia 3 de Agosto. Em Praga, nos Campeonatos da Europa, Simeoni, de 25 anos, enfrentou Rosemarie Ackermann que se encontrava convalescente e saiu vitoriosa do «mano a mano» histórico com esta, igualando o seu «record» do Mundo.

Outra grande «dama» foi Vilgamine Bardauskene. Esta lituana de 25 anos, estudante de Geografia, veio «rebentar» com a barreira dos 7 metros no salto em comprimento, fazendo 7,07 no dia 18 de Agosto, em Kuchinov. Este salto, um pouco surpreendente, pedia confirmação: a soviética (1,73 m, 64 quilos) ultrapassou-o e assentou arraiais, em Praga, com 7.09.

Ninguém se esqueceu também deste grande jovem louro, soberbo de elegância e cheio de talento que levou o «record» do salto em altura a 2,33, em 1977. Para não ficar atrás das senhoras, Vladimir Yatchenko, celebrizou-se com 2,34 no dia 16 de Junho, em Tablissi. Para ele, fiel adepto do estilo ventral, os 2,40 estão guardados para depois.

Os quatro grandes feitos da temporada foram realizados pelo alemão de Leste Udo Beyer (com 22,15 no peso), pelo seu compatriota Wolfgang Schmidt (71,16 no disco), pelo soviético Boris Zaitchouk, (80,14 no martelo), logo depois ultrapassado pelo alemão ocidental Karl-Heinz Riehm (com 80,32 metros), pela polaca Grazyna Rabstyn, (12.48 nos 100 metros barreiras), pela alemã de leste Kacperczyk (52,54) e pela soviética Zelentsova (55.31) nos 400 metros barreiras.

NATAÇÃO

Ressurgimento norte-americano e Tracy Caulkins no pódio

O ano de 1978 a nível de competições femininas internacionais foi extremamente rico e teve o seu ponto alto no torneio feminino dos 3.os campeonatos do Mundo da modalidade realizados em Berlim-Oeste (no Verão) pela alta qualidade de que se revestiu a competição. Caíram então oito recordes mundiais e um outro foi igualado.

O ano de 1978 tem forçosamente de considerar-se notável para a natação feminina, pois foram ultrapassados 22 recordes mundiais. Apenas os recordes do Mundo dos 100 metros costas e dos 4x100 metros estilos não foram batidos.

A norte-americana Tracy Caulkins (15 anos) foi seleccionada a melhor nadadora do «mundial» de Berlim Oeste, depois de estabelecer dois novos máximos mundiais e igualar um outro, o que lhe permitiu obter três medalhas de ouro, individuais, e cooperar na conquista de outras em provas de estafetas. No entanto, a australiana Tracy Wickham, que conquistou as duas únicas medalhas de ouro alcançadas para o seu país no campeonato estabeleceu ao longo da época quatro novos máximos mundiais, dominando amplamente as três provas de fundo em estilo livre.

A jovem australiana (também de 15 anos) fez inscrever o seu nome no livro de recordes com máximos nos 400 (4.06,28), 800 (8.24,62) e 1500 metros livres (16.14,93), enquanto a norte-americana (apenas dois meses mais nova), dominou unicamente nos 200 (2.14,97) e 400 metros estilos (4.40,83), compartilhando o máximo dos 200 metros mariposa (2.09,87) com Andrea Pollack.

No aspecto colectivo há que mencionar o ressurgimento dos Estados Unidos, que nove das 16 medalhas de ouro em jogo nos campeonatos femininos de Berlim.

Em contraste com a excelente forma patenteada pelas especialistas norte-americanas, escolhidas entre mais de um milhar de nadadoras participantes nos campeonatos nacionais, assinale-se a surpreendente quebra das jovens da República Democrática Alemã, que, em Montreal, dois anos antes, tinham dominado inteiramente. A República Democrática Alemã, apresentou uma equipa que incluía grande número de recordistas mundiais e a sua falha em Berlim foi surpreendente para quase todos os comentadores, que haviam previsto a reedição do êxito de Montreal e dos dois primeiros campeonatos mundiais.

O responsável pela natação da República Democrática Alemã (Hans-Ulrich Lehmann) reconheceu que em Berlim-Oeste houve uma quebra nítida das nadadoras do seu país e salientou que para o futuro há que refrescar a equipa, deixando mesmo de fora algumas «velhas» consagradas.

No «mundial», a maior parte das nadadoras da RDA obteve marcas inferiores aos seus recordes pessoais e apenas Barbara Krause venceu uma prova (a dos 100 metros livres) conseguindo a única medalha de ouro obtida pelo seu país.

Em contrapartida a União Soviética mostrou progressos notáveis, com uma equipa plena de juventude que muitos prevêm possa «fazer miseria» nos Jogos Olímpicos de Moscovo. As soviéticas conseguiram duas medalhas de ouro em natação e duas em saltos para a água, ficando no quadro de medalhas pela 1.ª primeira vez em segundo lugar.

As soviéticas provaram (uma vez mais) que continuam a ser as melhores do Mundo na difícil especialialidade de bruços, através de Julia Bogdanova, e Lina Kachushite.

Quanto a decepções, para além das «sereias» da Alemanha Democrática, há que salientar o caso da australiana Michelle Ford, que tão boas indicações dera no início do ano nas corridas de fundo e que claudicou nitidamente em Berlim, sendo eclipsada pela sua compatriota Tracey Wickham.

Para completar este curto balanço indiquem-se os recordes do Mundo estabelecido em 1978:

100 livres: Barbara Krause (Alemanha Oriental), 55,41
200 livres: Tracey Wickam (Austrália), 4.06,28
800 livres: Tracey Wickham (Austrália), 8.24,62
1.500 livres: Tracey Wickam (Austrália), 16.14,93
100 bruços: Julia Bogdanova (URSS), 1.10,31
200 bruços: Lina Kachushite (URSS), 2.31,42
100 mariposa: Andrea Pollack (RDA), 59,46
200 mariposa: Tracy Caulkins (EUA) e Andrea Pollack), (RDA) 2.09,87
200 costas: Linda Jezek (EUA), 2.11,93
200 estilos: Tracy Caulkins (EUA), 2.14,07
400 estilos: Tracy Caulkins (EUA), 4.40,83
4x100 estilos, estafeta; (EUA), 3.43,43.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

Na noite de sexta-feira haverá votação dos observadores nacionais e regionais, na Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Lisboa.

CICLO-CROSS

A Associação de Ciclismo do Sul prossegue uma campanha altamente valiosa. Agora, por seu intermédio, volta à actividade o «ciclo-cross», com provas nos terrenos do Jamor. Vencedor em populares: Américo Silva (Manique). Em federados: Carlos Santos (Lousa). Domingo próximo, no mesmo local, realiza-se a 1.ª competição preparatória do regional, destinada a praticantes com mais de 17 anos.

SPORTING CLUB DA PENHA

A secção de andebol do Sporting Club da Penha continua a editar, com a periodicidade possível, um boletim com noticiário da modalidade e da sua prática na colectividade da Penha de França (Lisboa). Dirigido por Carlos Neves, é repositório de trabalho devotado ao andebol.

LUTA

Torneio «Vieira Caldas», para lutadores, na tarde de 6 do corrente, no pavilhão do Runa.

PESCA DESPORTIVA

A Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva (sede em Lisboa) irradiou quatro pescadores desportivos (Marcelo Madureira, Soares, Jorge do Couto, Carvalho da Silva, Manuel Albertino Fernandes e Jacinto Dias Peixoto) suspendendo por dois anos outros quatro (António da Silva Nogueira, Licínio Ferreira, António Fernandes Soares Macedo e José Manuel Oliveira Macedo).

VOLEIBOL

O campeonato europeu de voleibol de juniores masculinos realiza-se em Portugal de 5 a 12 de Agosto. A Federação Portuguesa de Voleibol programou os jogos da 1.ª fase (três grupos de quatro equipas cada) para Viana do Castelo, Porto e Barreiro. Disputar-se-ão depois duas «poules» finais, com seis equipas cada, realizando-se os jogos (dois por dia) no Porto (à noite) e em Maia e em Espinho (à tarde).

Para este campeonato estão já apurados, além de Portugal, os seguintes países: União Soviética, Polónia, República Democrática Alemã, Checoslováquia e Jugoslávia. As restantes equipas serão apuradas com base em torneios de qualificação a disputar em Abril e Maio.

Como apoio à organização do campeonato, a Assembleia da Confederação Europeia decidiu atribuir um subsídio de 20 francos suiços por dia e por participante, com base num total de 16 elementos por comitiva. A organização do campeonato tem de suportar todas as despesas com alojamento, refeições e transportes dentro do país efectuadas pelas selecções participantes.

ATLETISMO

A 14 do corrente, «Grande Prémio Sumol», organizado pela secção de atletismo do Belenenses.

Morreu o ex-"boxeur" Francisco Brito

Faleceu ontem em Lisboa Francisco Brito, antigo pugilista, treinador e «manager», e um dos nomes mais destacados do boxe português. Contava 80 anos. O funeral sairá amanhã às 15 horas da Igreja dos Anjos.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA • BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA • BIBLIOGRAFIA DESPRTI

"Outra maneira de contar desporto"

Homero Serpa, nosso prezado camarada dos quadros jornalísticos de «A Bola», torna a surgir nos escaparates através de um dos mais deliciosos livros de contos de abordagem desportiva. O nome: «Outra maneira de contar Desporto».

É, de facto, um estilo novo que bate à porta da reportagem desportiva. Pequenas histórias que, em pinceladas (ora tocadas de emoção ora vividas com aparente ar de displicência) vão ficar como das bonitas coisas que é possível escrever dentro da temática desportiva. Um dos contos («Sapatos de pele de gente, com solas de pó e lama») já aqui transcrevemos, quando da publicação em «A Bola». Outros trechos, porém, mereciam igual destaque. Na impossibilidade de os transpormos globalmente para o «DL» (o livro está à venda, tem selo de Prelo Editora, toca a comprá-lo imediatamente) aqui deixamos uma amostra do estilo vibrante de Homero Serpa recortado (com a vénia devida ao seu talento) do conto «A Bandeira de Sangue». Com uma interrogação do autor: «por cada herói morto, quantos soldados nascem?». Atenção ao texto:

A BANDEIRA

DE SANGUE

POR CADA HERÓI

MORTO

QUANTOS SOLDADOS

NASCEM?

Negrinho Santo António parou só um pouquinho na esquina da D. João II. Ali mesmo, misturado nos vagabundos, jogara brincadeira de mar, indo nas costas da polícia, recuando quando a autoridade limpava com o cassete a área tabu onde se mexiam à vontade os jogadores de futebol. Negrinho Santo António naquela esquina, conseguira iludir na cabriola a vigilância policial e meter-se entre os sportingués. Negrinho Santo António driblador sem bola, mostrando jeito que não tinha olhos de amor e admiração, cravados no «Brinca na Areia», angolano como ele, a quem os brancos falavam mansinho e chegavam ao peito.

Passara o tempo de ver-se riscado de branco e verde do Sportingué de Lisboa, a cidade só com casas, lá longe, longe, longe...Santo António encaracolou corrida, como cavalinho solto, no campim, antes de seguir pela Avenida dos Combatentes, chutando no vento. Tinha ainda nos nervos o tremundo da manhã entre os pioneiros de S. Paulo, pés sujos de areia negra e risos brancos de espuma das ondas.

Um dia, mulatinha Fátima quis ver os sportingués. A ela deixavam-na passar, o polícia não ia mandar embora uma branca e mostrava-lhe o cabelo quase liso, caído, atrás das orelhas, em grossas tranças pretas, enquanto o dele, todo pegadinho à cabeça, era renda de carapinha. Mas o polícia não atendeu ao cabelo escorrido: «põe-te a andar, põe-te a andar». Não rira, no bando, o riso da boca toda.

Corria na Avenida deserta, «Brinca na Areia», era bom, lembrava-se das suas pernas altas e tortas, camisa verde-branca com magia, chuto forte na baliza e golo, e golo e abraços, festas, beijos no «Brinca na Areia», negros e brancos pulando de satisfação, bandeirinhas de leão, correndo os Couqueiros.

Outros golos lhe contaram, noutros dias, andava ele sorvendo ranho pelas narinas, sonhando camisola de clube forte como o mundo, um leão a saltar do verde-lindo.

Na frente do camarada Comandante, grande como estátua, ouvi-lo falar baixinho, brincando às escondidas com a escuridão. Palavra de confiança só MPLA, partido do trabalho, do povo, da igualdade Saltaram-lhe dos olhos, baguinhas salgadas, salpicos de mar viajantes do vento da baía.

Santo António foi na missão. Parou junto à estação de serviço da Avenida do Brasil, dedos espalmados na camada fina de óleo. Naquele sítio, paragem da brincadeira, a gorducha Delfina, feminina e provocante tinha-lhe dito que creme do chão podia besuntar pele negra como senhora branca punha na cara leite de perfumaria.

Por ali, correra no bando descalço, perseguindo o autocarro do Sportingué, os jogadores rindo e dizendo adeus, pedindo mais macaquices, e o velho triste, varado no passeio, xingando-os a todos e tentando dar-lhes na cara com a mão descarnada. Depois à porta dos Couqueiros, querendo levar o porteiro numa bandeirada de riso – «levas uma biqueirada, levas...» E o menino branco entrando pela mão do pai, recebendo salamaleques.

Camarada Comandante esperava, missão estava por cumprir. O silêncio foi matraqueado: tátátá. E a resposta imediata: tátátáááá...

Sô Ferreira mantinha-se no escritório, vidros grandes desafiando a noite e as metralhadoras, tátátá, ele ali sem medo, dirigindo o negócio. Ninguém xingava sô Ferreira nem MPLA, nem FNLA, os canos das espingardas desviavam-se quando ele saía à rua, cabeça loura destapada, sorriso de homem sério sem culpas no cartório – como dizia o camarada Comandante.

Camarada Comandante tinha boa memória, contara aos pioneiros que sô Ferreira, em 1952, abrira a porta do campo de futebol aos negrinhos, dera-lhes camisolas botas e bolas, sô Ferreira defendera a integração dos negros na sociedade angolana, por isso até a Pide o xingara.

Aquele branco era de África, como muitos outros. Camarada Comandante gostava de sô Ferreira, só não entendia muito bem porque sô Ferreira falava aos traidores do FNLA. Não era ele por Angola e pelos angolanos? Não era pelos direitos dos negros? Então, porque ligava aos criados dos americanos?

Amigo do «Brinca na Areia», marinheiro de muitos dias, contara na Comissão a história dos negros americanos, história de choro e sangue.

Só era um pouco mais escurinho que a noite, mas sô Ferreira deu por ele junto às bombas da gasolina e saiu assustado da luz da janela. Quando a porta abriu, a luz veio a correr apanhá-lo numa estrada aberta no creme negro da gorda Serafina.

–Ah, és tu, Santo António? Queres alguma coisa?

–Eia, camarada Ferreira, o camarada Comandante, pede-te um carro emprestado.

–Um carro?

–Um carro – repetiu Santo António, muito direito na frente de sô Ferreira. Os traidores da FNLA, estão na Rua D. Diniz e o camarada Comandante quer lá ir falar com eles.

Tinham-se calado as armas automáticas, de vez em quando o tiro isolado, seco, assobiava na rua. Em cada casa, vivia o medo. Santo António sabia, nas casas havia meninos chorando ao colo das mães, desesperadas, casas de colonialistas e casas de trabalhadores, o horror da invasão ou da bazucada chegava a todos, por isso, a Comissão do Bairro ensinava a respeitar a ser patriota, a não querer vingança criminosa.

Sô Ferreira, calça e camisa brancas, estendeu-lhe as chaves do carro.

Na dobra da rua, o camarada Comandante empurrou-o para o meio. Atrás, ficaram quatro apertados, nem tinham onde pôr os braços à frente, mais dois.

Santo António queria avisar o Comandante, pedir-lhe não vás camarada, eles matam você, estão emboscados, não se vêm, eles matam você, camarada. Mas onde arranjar jeito de falar assim? Espiou os voluntários, a seu lado, viu-lhes os dedos cravados no ferro.

O Comandante encostou o carro ao passeio, abriu a porta e passou a mão pela cabeça de Santo António:

–Santo António, já és um soldado.

Eerguida no cano da espingarda, o pedaço de pano branco rasgou o escuro:

–Santo António, ficas de guarda ao carro do camarada Ferreira.

–Camarada Comandante tu vai ter cuidado.

Dobrou-se sobre os calcanhares, à frente do automóvel, vendo os camaradas, bandeira de paz á frente. Lá na Comissão, tinham-lhe explicado que bala não resolve tudo. Comandante ia falar aos «fenelás», dizer-lhes que estavam enganados, que matavam os seus irmãos do povo. O quadrado branco jogava de um lado ao outro, parecia enxotar mosquitos.

Quando a explosão abalou a rua, Santo António deitou-se no passeio. As pernas tremeram sob o seu corpo e as armas voltaram a gritar morte. Adivinhou tudo nos gemidos dos feridos, uma bazucada tinha atingido o grupo, camarada Comandante lá na frente...

Correu pelo meio da rua, entre o zumbir das balas, engolindo o fumo acre, ao encontro do corpo despedaçado do camarada Comandante.

–Foge daí! Foge daí! - gritaram-lhe os camaradas sobreviventes, descarregando no gatilho toda a dor do seu peito, e o horror dos seus olhos.

Santo António não deu pelos avisos, rosto colado ao chão, beijou a mão de bronze quente.

Já não era branca, nem era trapo, a bandeira de combate nascida do cano mudo de uma espingarda. Num safanão de raiva, Santo António libertou-a da paz traída e passou-a pela boca deformada da camisa de algodão.

–Foge daí, Santo António! O camarada Comandante mandou vucê guardar o carro!

As balas furavam o ar quente. Na camisa do negrinho, ganhava força uma bandeira de sangue.

Homero Serpa: o nosso camarada de «A Bola», autor de «Outra Maneira de Contar Desporto»

Coluna e Dinis: no Maputo e em Luanda, dois homens que escolheram o seu país

Júniores preparam-se contra a RFA no Algarve

Hoje em Faro e depois de amanhã em Portimão, sempre às 21 e 30, a selecção nacional de juniores disputa contra a RFA dois jogos ditos de preparação para o «tira-teimas» de acesso ao Torneio de Futebol da UEFA. «Tira-Teimas» que é com a Suíça – e aqui se recorda, não sem um amargo de boca, o empate que os helvéticos arrancaram a dois tentos na sua deslocação.

Vale por dizer que a Suíça não é «pêra doce» e muito menos ... na Suíça. E apetece acrescentar que a RFA dispõe de um potencial bastante superior ao dos suíços, pelo que os dois testes algarvios, à partida excelentes como «aquecimento» e rodagem, poderão constituir, se perdidos por larga margem, um trauma para o jovem combinado português.

Os jogadores convocados pela FPF são Teixeira, Lobo, Ângelo, Vassalo, Parente e Marinho (Benfica); Justino, Gago da Silva e Alberto (Sporting); Rui e Quim (Belenenses); Quinito e Silva Pinto (FC Porto); Dito (Braga); Paquito (Rio Ave); Pinho (Vila Real); Malheiro (Espinho); e Carraça (Alverca).

A notar que o Benfica, Sporting e FC do Porto têm neste lote nada menos de 11 jogadores num total de 18. Nos mesmos, 18, são 14 de equipas cujo escalão sénior milita na I divisão.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA · Av. Liberdade, 160 · Tel. 371341

HÓQUEI EM PATINS

Benfica deu 3-2 ao Oeiras

Preciosa vitória a que o «cinco» do Benfica foi obter ontem no «rink» de Sesimbra sobre o Oeiras: 3-2. O próprio resultado diz do empenho que ambas as equipas puseram na contenda e da dificuldade que os da Luz, nesta deslocação em noite de invernia e algum nervosismo mal disfarçado, tiveram para levar a água ao seu moinho. Moinho dos pontos, entenda-se, já que o «sprint» final com o Sporting se está a jogar palmo a palmo, com os dois favoritos entreolhando-se na mira de qualquer deslize alheio.

Foi também difícil, embora aparentemente mais folgada, a vitória do Sporting sobre o Belenenses: 5-3, desta feita no pavilhão de Campo de Ourique. A escassos cinco minutos do fim o resultado virou de 4-2 para 5-2 mercê de uma «stickada» de Chana, e só aí, pode dizer-se, o Sporting respirou. O terceiro tento «azul» já não aqueceu nem arrefeceu. Mas foi nos minutos prévios ao golo de Chana que os «leões» sofreram a bom sofrer, inquietos com a perspectiva de o adversário se aproximar no «placard».

Chana: um golo que foi um alívio para o Sporting

Nos restantes jogos da jornada o Sesimbra demonstrou que actuar em casa é normalmente vantajoso e derrotou a Salesiana por 5-2. Idem o Campo de Ourique, cuja vitória de 4-1 sobre o Cascais tem todo o ar das coisas naturais.

Equipas e golos:

BENFICA – Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos (2), Jorge Vicente, José Virgílio (1) e Piruças.

OEIRAS – José Manuel, José Rosado, Vítor Rosado, Salema (1), José Pereira (1) e Serra.

SPORTING– Rui Rosas, Garrido (1), Sobrinho (1), Livramento (1) e Chana (2).

BELENENSES – Neto, Manuel Pereira, Dantas (1), Rui, Quim (2) e Gomes.

CAMPO DE OURIQUE – Albino, João Campos, Rui, Celso (2), Jorge Campos (1), Filipe e Jaime Francisco (1).

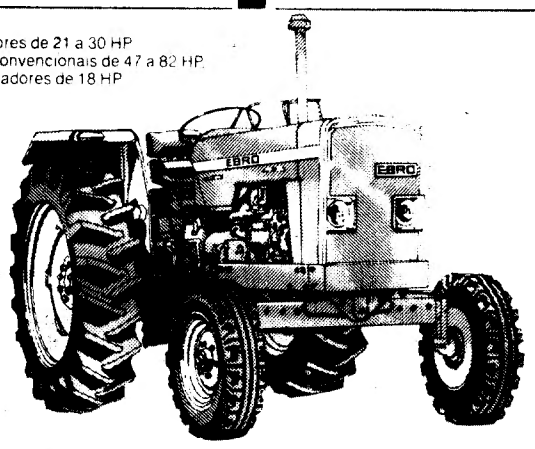
CASCAIS – Coelho, Leitão, José Carlos, Tomané (1), Cruz e Paulo Rui.

SESIMBRA – Silveira, José Pedro, Marinho, José Adrião (2), Carlos Cunha e Picão (3).

SALESIANA – Coelho, Antunes, Paulo Jorge, Pedro (2), Laje e Vítor Manuel.

Progresso em todos os campos

Mini-tractores de 21 a 30 HP
Modelos convencionais de 47 a 82 HP
Motocultivadores de 18 HP



EBRO

Assistência assegurada em todo o país — Peças e Serviço

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES AUTO-INDUSTRIAL

COIMBRA — PORTO — TERRA — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS — ESTORIL — LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

Como tínhamos previsto, começam a chegar-nos as primeiras notícias reveladoras de um acréscimo no campo das belas-artes. Para já, éde registar que foi precisamente neste campo que se verificaram as alterações mais sensíveis do panorama cultural português. Enquanto diminuia de uma forma espectacular o número dos frequentadores dos nossos cinemas e os editores afirmavam, referindo-se a 1978, que nunca tinham vendido tão poucos livros, os homens das galerias de arte viam as suas casas a abarrotar e manifestavam-se espantados perante dois fenómenos curiosos: o aumento do número das pessoas que visitavam regularmente as suas salas e o facto destas pessoas, na sua grande maioria, não serem os frequentadores habituais das galerias e das exposições de arte. Pondo as coisas por outras palavras, gente que nada tem a ver com a que até agora frequentava as galerias começou subitamente a frequentá-las. O que se passou na S. Mamede com a exposição de serigrafias de Vieira da Silva, é a prova eloquente desta modificação, já que ninguém poderia ter previsto que esta exposição fosse visitada por milhares de pessoas e que a serigrafia feita pela artista para a ocasião se tivesse vendido à velocidade vertiginosa em que se vendeu. Nem tudo está podre, portanto, no reino da Dinamarca...

«O Grupo de artistas portugueses» inaugura hoje, na SNBA a sua 30.ª exposição de artes plásticas. Este grupo foi constituido em 1945 e a sua exposição é inaugurada às 22 h. A partir de amanhã a exposição pode ser vista das 14 às 20 horas.

Depois de amanhã é inaugurada outra exposição nesta sociedade: a da pintora Maria Fernanda Igrejas, que já referimos ontem.

Um acontecimento de interesse, que certamente levará muita gente à galeria Tempo, é a exposição de Mário Cesariny, já em preparação, que se prevê seja inaugurada no dia 23. Como é evidente, o dia 23 ainda vem longe, os artistas nem sempre têm tudo pronto nas datas previstas e pode, ainda, acontecer muita coisa até ao dia 23. Mesmo assim, julgamos importante que os nossos leitores vão projectando, desde já, uma visita à exposição do pintor-poeta Mário Cesariny.

Outro acontecimento de interesse embora, em certa medida especializado, que se refere ao sector das belas-artes, é o concurso de arte infantil, que vai ter lugar no Casino do Estoril, e no qual participam crianças de vários países europeus, africanos e americanos. Não podemos, por enquanto adiantar muito, mas sabemos que alguns dos trabalhos recebidos são verdadeiramente notáveis e que esta iniciativa do Casino do Estoril (que se tem revelado particularmente activo como já tivemos ocasião de dizer, no campo das actividades culturais) vai ser um êxito.

Para ultimarmos as nossas notícias sobre o sector das belas-artes, aqui vai uma informação que julgamos útil a alguns dos nossos leitores do Porto: estão abertas, na sede da «Árvore», até ao próximo dia 10, inscrições para cursos de foto-imagem, cerâmica, desenho, modelo vivo, serigrafia, gravura e história de arte.

Passando para outro sector: o jornalista Cartaxo e Trindade profere hoje, às 21.30 h. na Casa do Algarve, uma conferência subordinada ao tema «As relações diplomáticas entre Portugal e os Países Árabes depois do 25 de Abril». A Casa do Algarve fica na Rua Capelo, 5, 2.º Dt.º.

A actividade cultural da SPA prossegue. Amanhã será projectado no seu anfiteatro, o filme «Quando o mar galgou a terra», que Henrique de Campos (1945) extraiu da peça de Armando Cortes Rodrigues. Acrescentamos que o filme «A vizinha do lado», de António Lopes Ribeiro, programado para a mesma data, foi transferido para 1 de Março.

Não há nada de novo no sector teatral embora isso não seja de estranhar, já que tudo o que está em cena é novo. Julgamos necessário chamar a atenção dos nossos leitores para três peças que a crítica sublinhou e que o público está a aplaudir: «Homem morto homem posto» (Teatro da Comuna), «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «Ninguém-Frei Luís de Sousa» (Trindade).

Promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, (delegação do Porto) e com o apoio da Câmara Municipal de Gaia, realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na Casa Museu Teixeira Lopes, um concerto pela pianista Olga Prats, integrado no ciclo «panorâmica da Música Portuguesa de Tecla Sec. XVI a XX».

Neste concerto serão interpretadas obras de Fernando Lopes Graça. A entrada é livre.

Chester Bar

O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde

CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!

R. Rodrigo da Fonseca, 87 LISBOA

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS

APRESENTA

ou isto ou aquilo

PARA TODOS

O.T.C.

ESTREIA DIA 9 ÀS 21.40 H.

Edifício do Elevador da Bica à R. S. Paulo
Telef. 365035

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Música variada; **19.45**: Fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 14.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Conjuntos instrumentais; **00.35**: Ao vivo com; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Bailado; **19.00**: Sonata em lá menor, D. 485, op. 42, de Schubert; **19.30**: Sonata n.º 2, em ré maior, op. 94-A, para violino e piano, de Prokefieff; **20.00**: «Concerto Grosso», op. 7, n.º 6, em si bemol maior, de Geminiani; **20.25**: Poema sinfónico «O Companheiro de Viagem», de Ivan Semenoff; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas, **23.00**: Intercâmbio musical; **23.42**: Música de câmara; **00.37**: «Arcana», de Edgard Varèse; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. JoseMatildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – a idade do rock (repetição); **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

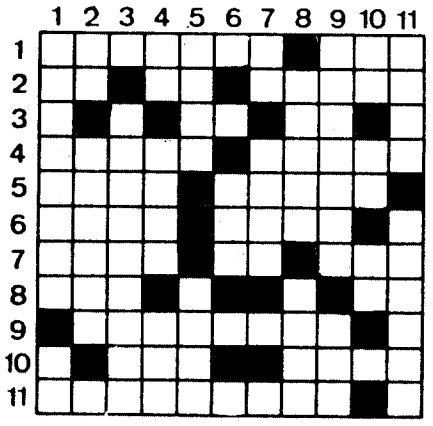
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 227

HORIZONTAIS

1 Conduz à força. Pronome pessoal.
2 Interjeição de dor. Bário (s.q.). Termina.
3 Hospedaria oficial na China. Átomo.
4 Assistir. Tratar por tu.
5 Despidas. Sinto vontade de.
6 Vaso pouco fundo e de boca larga. Nome de duas constelações boreais.
7 Estavas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Liga.
8 Ente. O mais.
9 Segredo.
10 Escudeiro. Baú.
11 Atacara.



VERTICAIS

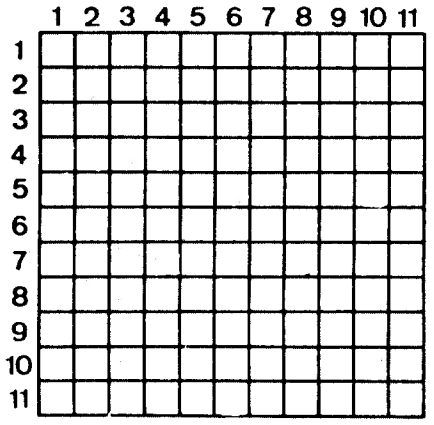
1 Que não estão presentes. Bário (s.q.).
2 Medida itinerária do Japão. Transpirarem.
3 Acometerais.
4 Prefixo que designa afastamento. Pegas. Fecha as asas para descer mais depressa.
5 Ir para fora. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Tempo do verbo ser.
7 Autores. Brisa.
8 Examines. Emitir opinião.
9 Espontâneo. Agora.
10 Rio da Rússia. Preposição e artigo. Tempo do verbo ir
11 Cair em sorte. Debulhar com mangual.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 287

HORIZONTAIS

1 Dá sinal. Venera.
2 Nada (fig.). Terra nova e arroteada de fresco
3 Ave pernalta. Agarrei.
4 Nota musical. O mesmo que azeitona. Centiare.
5 Estimula. Espíritos.
6 Erva-doce. Levantas.
7 Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo. Campeão.
8 Antes de Cristo. Limpassem metais.
9 Meiguice. Ferro temperado.
10 Prefixo que designa afastamento. Medida de superfície. O lado do vento.
11 Adicionem. Poente.



VERTICAIS

1 Em má hora (ant.). Assassinas.
2 Nome de letra. Ergue. Alimento.
3 Íntimo. Liguei.
4 Basta. Tromba curta de marfim usada pelo cavaleiros da Idade Média.
5 Prendes com elos. Estrépido de desmoronamento.
6 Âmio. Cria.
7 Arroio do Paraguai, região do Chaco, junto ao qual em 6 de Dezembro de 1868 o exército brasileiro comandado pelo duque de Caxias, derrotou o exército paraguaio, comandado por Caballero. Ilha do Pequeno Belt.
8 Quinto filho de Jacob. Levantas. Era Cristã.
9 Agora. Cidade de Itália.
10 Reles. Repetição de som (pl).
11 De mais a mais. Afio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 226

HORIZONTAIS:
1 Lama. Saba.
2 Ao. Tostaras.
3 Caria. Cri.
4 Pu. Na. Pará.
5 CERCO. Cara.
6 Rio. Rosais.
7 Mea. It. Sa.
8 No. NO. SOL.
9 Lei. Ruaras.
10 Catas. Mas.
11 Amarou. Mamo.

VERTICAIS:
1 Pás. MOLHA.
2 O. Perene.
3 Curia. Iça.
4 Ata. Co. Ar.
5 Morno. Corto.
6 Ásia. Uau.
7 Ta. Coisas.
8 Sa. PASTOR.
9 Arcara. Lama.
10 Barrais. Sam.
11 Ásia. Sai. Só.

Provérbio: O CERCO NO SOL MOLHA O PASTOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 286

HORIZONTAIS:
1 Apregoariam.
2 Ame. Sarre.
3 Ralara. Tona.
4 Ítaca. Rasar.
5 Rã. Or. Aro.
6 SM. El.
7 Cerrado.
8 Ar. Coara. Be.
9 Pesar. Atear.
10 Ali. Amarrá.
11 Sãos. Roas.

VERTICAIS:
1 Abrir. Capas.
2 Atas. Rela.
3 Rala. MC. Sio.
4 Emaço. Eca.
5 Gerar. Ror.
6 Era. Ag.
7 AS. Ralaram.
8 Ratar. Datar.
9 Iroso. Ero.
10 Arna. Bara.
11 Meara. Meras.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado de sudoeste com rajadas fortes em vários locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	14º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	12º
SAGRES	–
FARO	14º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.18	4,3 m		
18.50	3,9 m	12.10	1.0 m
Dia 4			
7.10	4,1 m	0.27	1,3 m
19.45	3,7 m	13.08	1,2 m
Dia 5			
8.09	3,9 m	1.28	1,5 m
20.48	3,4 m	14.14	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de sudoeste soprando com rajadas fortes para norte do Tejo, períodos de chuva mais intensa nas regiões de Norte e Centro, passagem a regime de aguaceiros durante a noite com vento rondando para noroeste, pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.27

DIA 5 DIA 13 DIA 21 DIA 28

farmácias

Lisboa
TURNO 60

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis 88-C. Tel 821773; **AURÉLIO REGO** — C.ª da Estrela, 139. Tel. 661758; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **BRANQUINHO** — Rua de Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; **CONTEMPORÂNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estr. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985. **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771. **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

PERMANENTE

CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048. **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **ZILER** — R. S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172. **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tel. 331342-325553. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **SEIXAL: Godinho**, Av. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 28078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-1G.E (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM:: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93 Tel. 400813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel.52149; **RAMOS** – Pr.ª do Exército Libertador, 91 Tel. 84935; **PARENTE** – Rua das Flores, 114 Tel. 21611; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935; **MOURA** – R. do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA – Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça da República, 9-10 Tel. 23747.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITA COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
3.ª semana

APOLO — 763319
Av. João Dias, 12-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor

AVIS — 547163
Av. Duque D. Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
GUERRA DE UM HOMEM SÓ
Ele odiava a guerra mas combateu dois exércitos!
Com: Rossano Brazzi e John Saxon

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada poe Bee Gees
12.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BECO SEM SAÍDA
Com: Dustin Hoffman e Theresa Russel

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 h. — N. acons men. 18 anos
REPÓRTERES SEM FREIO

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Para todos (M. 6 anos)
Um filme de Franco Rossi
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Com: Terence Hill e Bud Spencer
Às 19 h. — N. acons. men. 18 anos
O SABOR DA VINGANÇA

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
MULHERES APAIXONADAS

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funès e Annie Girardot
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 - Alges
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
AS RODAS DA FORTUNA
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Amanhã às 21.45 h.
Int. men. 13 anos
FUGA NO ESPAÇO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
de Luigi Comencine
DELITO DE AMOR

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
3.ª semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Grupo B m/10 anos
O filme que fez a comédia avançar 100 anos!
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUICAS VOADORAS
Sarah Miles, Alberto Sordi, Terry-Thomas e Irina Demick
Quinta-feira à tarde
LOVE STORY
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funès e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
7.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 horas
Um aventureiro pago para matar
AVE DE RAPINA
Com: Lino Ventura e Rosa Furman
Não acons. men. 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no início da sessão
4.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo
Colorido
2.ª semana

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLÍCIA 777
(O mais giro polícia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas (13 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas (Int. 13 anos)
ISABEL E O DESEJO
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Em 7.ª Semana
O TOQUE DA MEDUSA
Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick
Atenção – Não aconselhável a pessoas impressionáveis

ROMA — 387778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys – Colorido
Maiores de 10 anos
3.ª semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
2.ª semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
3.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Não acons. m. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores
RETROSPECTIVA FEDERICO FELLINI
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
NOITES DE CABIRIA
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal

cinemas de reposição

Lisboa

BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª – Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões Permanentes (18 anos
JARDIM – «O Exorcista da Corda», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE – «A Porta ao Fundo do Corredor», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Bananas Mecânicas», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Viva Knievel», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Adeus Inspector», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Regresso do Temerário», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «A Mulher, o Corpo e o Espírito», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «As Grandes Esperanças», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Negócios à Italiana», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Barreira de Fogo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Colapso», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Feira do Riso», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Abba – o Filme», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Monte dos Vendavais», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Prestígio Real», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIERE-L – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Murro Atómico», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «7 Contra Todos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Uma Vida Difícil», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestígio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Espírito do Ladrão», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Tubarão 2», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Outra Face de Roma», às 21.30 (18 anos)

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979

Depois de se recensear conserve o cartão de eleitor

Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 554531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2 PUBLICIDADE 368746
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 38 2.º TELEFONES 28954/5

Volta a faltar carne nos talhos da capital

Volta a faltar a carne de vaca e de porco nos talhos da capital e arredores, embora ainda de forma pouco sensível. É natural, contudo, que essa falta se torne mais evidente já no próximo fim-de-semana, uma vez que o período do convénio acordado entre o Governo e os comerciantes expirou em 31 passado.

Como estarão lembrados, o acordo estabelecido entre as duas partes até ao último dia do ano de 78 previa a concessão, por parte do Fundo de Abastecimento, de um subsídio de sete escudos em quilo das reses abatidas pelos industriais, garantindo assim o consumo público, algumas vezes de forma deficiente, pois que industriais houve que cobraram os 7$00 sem fazerem chegar a carne aos talhantes.

Caducou o acordo, os comerciantes mostram-se apreensivos (e alguns sem carne em quantidade suficiente para servir os seus clientes) face à actual situação, e já ontem enviaram telegramas aos Ministérios do Comércio e da Agricultura e Pescas dando conta das suas preocupações. Para já, responsabilizam o Governo pela falta que de forma evidente «se fará sentir a curto prazo».

Entretanto aguardam que o Governo se manifeste sobre o problema até amanhã. Caso isso não aconteça mantêm a convocação de uma assembleia geral para quinta-feira, onde o problema será debatido e medidas para o resolver poderão ser tomadas. De acordo com um dirigente da Associação dos Comerciantes de Carnes (Jacinto Bento), esta manhã contactado pelo «DL», além do convénio acima referido ter expirado, há casos de flagrante oportunismo, pois que industriais houve que «não respeitaram os termos do acordo e se locupletaram com o subsídio de sete escudos em cada quilo de carne sem a fazerem chegar aos talhantes».

Por outro lado, e ainda segundo Jacinto Bento, comerciantes de vários pontos do país têm posto o problema de novos preços ou do abastecimento em condições normais à Associação, que para o instante não dispõe de indicações seguras quanto à situação. Daí também a manutenção da convocação da assembleia geral para a próxima segunda-feira, onde a questão poderá ficar esclarecida e tomadas medidas em consonância.

Uma tentativa ontem feita pela Associação junto da Secretaria de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas não permitiu clarificar a situação.

(Hoje 20 páginas)

ENQUANTO O TEJO "PROMETE" BAIXAR

Marinha colabora na busca dos afogados do Mondego

COIMBRA, 3 – Os corpos dos quatro caçadores que encontraram a morte nas águas revoltas do Mondego, no passado domingo, à tarde, entre S. Martinho do Bispo e Taveiro (na povoação de Pé do Cão), continuam a ser incessantemente procurados pelos Bombeiros Municipais e Voluntários desta cidade, a partir de hoje com a colaboração de uma equipa de mergulhadores da Marinha, que, para o efeito foram solicitados pelo quartel-general da Região Militar do Centro. Daí que sejam agora mais as esperanças dos familiares dos desaparecidos e de todos os que buscam os corpos dos quatro jovens caçadores.

Para esse renascer de esperança por parte de familiares e pesquisadores também contribui o facto do caudal de águas do Mondego ter descido cerca de metro e meio, ao mesmo tempo, que o temporal amaina, sem permitir ainda, contudo, que o barco a remos dos «municipais» de Coimbra seja utilizado com grandes garantias. Como ontem noticiámos, as buscas foram seriamente prejudicadas pelo facto do barco a motor da corporação ter avariado (hélice partida) e não haver outra saída que não fosse um barco tão rudimentar para esta espécie de função.

Prever quando é que os corpos poderão vir a ser encontrados é arriscado, pois que, apesar de tudo, o caudal é ainda acentuado, os bombeiros continuam a valer-se do barco a remos, colocando-se aos mergulhadores (que devem começar a actuar esta tarde) diversas dificuldades em consequência da força da corrente. Entretanto, não está posta de parte a hipótese dos corpos terem desaparecido barra fora, na Figueira da Foz (onde o Mondego desagua), ou terem-se anichado no fundo do rio a dois ou três quilómetros do local onde desapareceram – admitiu ao «DL» um elemento da corporação municipal.

CAUDAL BAIXA EM COIMBRA E SANTARÉM

As águas do Mondego e do Tejo começaram ontem à tarde a baixar, embora a situação se mantenha praticamente inalterável nas zonas mais afectadas pelas cheias nos últimos dias. Durante a noite, todavia, voltaram a subir relativamente, como já se esperava, sendo muito provável que ao fim da noite de hoje desçam a níveis que garantam a segurança das populações das suas margens.

De acorco com os Serviços Hidráulicos de Santarém, as inundações de ontem, verificaram-se nos locais habituais: Ribeira de Santarém, Campos de Valada, e outros não passando de uma situação que os agricultores ribatejanos não possam considerar de «normal» para a época do ano... A questão, todavia, não depende agora propriamente da chuva que tem caído na região, praticamente nula durante todo o dia de ontem, mas das quedas pluviométricas em Espanha e das consequentes necessidades de descarga das barragens. Às 15 horas, a Barragem do Fratel descarregava 1344 metros cúbicos por segundo, mas no Castelo do Bode essa descarga não passava de 180 metros cúbicos por segundo.

No Mondego, como atrás se referiu, o caudal das águas desceu cerca de metro e meio, e não dois, como se chegou a admitir. Os campos a montante e jusante do rio continuam inundados, e há localidades que se mantêm ainda isoladas. É o caso de Ereira, próximo de Montemor-o-Velho, e as estradas Montemor-Verde, Montemor-Alfarelos, e Santa Eulália-Verride, que continuam interditas ao trânsito automóvel. A Estrada Nacional N.º 110 (Foz do Dão – Barragem da Aguieira), onde a circulação automóvel esteve interrompida durante três dias, na zona de Penacova, já está transitável.

RAJADA NO PORTO A 99 QUILÓMETROS/H

O temporal amainou no Norte, nas últimas horas, o que não impediu que esta manhã (cerca das 10 horas e 20) o Observatório da serra do Pilar, tenha observado uma rajada de vento a 99 km/h.

A região nortenha contudo, foi das mais afectadas pelo mau tempo. Os rios Lima e Minho, por exemplo, galgaram os seus leitos e semearam um pouco por toda a parte nos seus cursos normais, o pânico e a destruição. O caudal de ambos desceu nas últimas horas, não parecendo haver razões para novas apreensões.

Além das áreas nas margens daqueles dois rios, outras localidades afectadas foram Bragança, Macedo de Cavaleiros, e Guarda, bem como Arcos de Valdevez, no distrito de Braga. Aliás, nesta área, a empresa «A Fiandeira», de Padim da Graça, duramente atingida pela subida do caudal do Cávado (afluente do Lima) não deverá reabrir antes de Abril.

Nove e Meia

AMOR DA PÁTRIA E TERNURA

No semanário «Tempo» (28.12.78), o cronista Penha Coutinho, dirigindo-se a Américo Tomás, escreve: «O senhor já não percebe nada desta terra onde vive. Aqui rouba-se. Grita-se. Assalta-se. Assassina-se se for caso disso. Mas não há direitos. Vossa Execlência, senhor ex-almirante Américo Tomás, para certas pessoas é pouco menos que um cão. Não é nada.»

Seguem-se conselhos ao ex-almirante, de velho para velho. E insultos a este País. «Pobre Povo», para o cronista. Para o cronista: «Nação indecente e imoral.» E assim, no semanário «europeu» e «liberal», se faz um jornalismo agredindo Abril, agredindo Portugal.

O PRESIDENTE E OS REFORMADORES

Adiado sucessivamente o aparecimento do anunciado «Manifesto Reformador». Segundo um semanário de Lisboa: «o Presidente da República tem dado indicações no intuito de ser adiada para depois do Congresso do Partido Socialista a sua decisão de facultar condições para o aparecimento na cena política do grupo ligado ao 'Manifesto Reformador' que tem como principais autores, como se sabe, o dr. António Barreto e o dr. Medeiros Ferreira e, ainda, o prof. Sousa Franco e outros políticos situados em áreas dissidentes ou em vias disso no PS e no PSD.»

Estamos em tempo de intriga política, bem o sabemos. Mas o semanário vai demasiado longe. António Barreto, José Medeiros Ferreira, António Sousa Franco são referidos como manipulados por Belém. O Presidente da República, segundo se diz, «tem dado indicações». O Presidente da República condiciona aos resultados do Congresso do PS, o lançamento do «Manifesto Reformador».

Este jornalismo «liberal» e «europeu» vai longe.

MUDANÇA DE NOME

O «semanário independente anticomunista» que usava o título de «O Retornado» desde Outubro de 1975, vai mudar de nome. Passará a chamar-se «ABC». O programa é o mesmo; apenas será diferente o título do semanário.

Os «retornados» do jornal dizem que, «a partir de agora», não são «retornados». O que não pode deixar de merecer a nossa compreensão e o nosso contentamento.

Dizem que são «a força que devolverá, com a ajuda colectiva, a este País, a consciência nacionalista que quiseram anular». Tomamos nota. E lamentamos que os «retornados» ergam uma bandeira política de «direita», em vez de participarem, erguendo a bandeira da República e da Constituição, na sociedade pluralista, democrática, que emergiu da Revolução de Abril.

Os compatriotas «retornados» não podem ser o corpo de manobra dos candidatos a líderes contra-revolucionários e antidemocráticos.

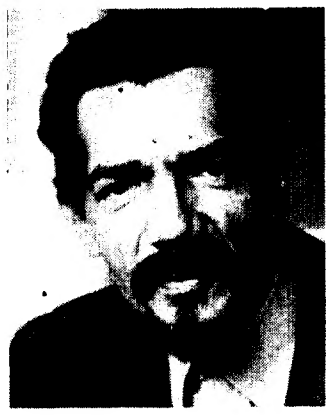
Lúcio Lara elogia esforços de Eanes para manter vivo "espírito de Bissau"

«Toda a gente reconhece a boa vontade do Presidente Eanes e os esforços que tem feiro para manter vivo o espírito de Bissau, mas como o desenvolvimento da cooperação depende também do Governo há agora uma expectativa da nossa parte em relação ao novo Governo português», declarou em Bissau o dirigente do MPLA-Partido do Trabalho, de passagem para Argel.

Lúcio Lara, actualmente a segunda figura da hierarquia angolana, ao elogiar a acção de Ramalho Eanes transfere agora para o Executivo português a responsabilidade de concretizar os acordos estabelecidos no histórico encontro de Bissau entre Eanes e Agostinho Neto.

O dirigente angolano negou a existência de intenções por parte da República Popular de Angola de retomar o diálogo com a China, interrompido em 1975, tal como têm afirmado alguns comentadores da política internacional.

Comentando as decisões da última reunião do Comité Central do MPLA, entre as quais o afastamento de importantes figuras do partido, Lúcio Lara disse que



Lara, n.º 2 de Angola

tudo «visou o reforço da unidade e da coesão ideológica no seio do partido» constituindo ao mesmo tempo «uma reafirmação da sua independência», e a propósito da disparidade de interpretações que tais decisões têm suscitado na Imprensa internacional, sublinhou que «na maior parte dos casos provêm dos habituais meios reaccionários e imperialistas», acrescentando ainda: «Nós não somos obrigados a explicar a todo o mundo a importância das nossas decisões, mas garantimos que não houve problemas graves, houve apenas correcções e arrumações que se impunham fazer».

MISSÃO MILITAR PORTUGUESA

Uma missão militar portuguesa constituída por um elemento de cada um dos ramos das Forças Armadas, partirá este mês para Angola, no âmbito da cooperação entre os dois países.

Esta missão estudará em Angola as possibilidades de recuperação para as FAPLA do material bélico deixado naquele país pelos militares portugueses.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

"Andros Patria" rumo a Lisboa?

A prova de que o «Andros Patria» ameaça transformar-se num autêntico «navio-fantasma», sendo dado de hora a hora como localizado nas mais diferentes latitudes, está num telegrama da France Presse, chegado à nossa redacção à hora do fecho desta edição, anunciando que aquele petroleiro grego teria dado entrada, cerca das 11 horas, em águas territoriais portuguesas. De acordo com a mesma fonte, uma unidade da nossa frota estaria já a caminho do navio sinistrado. Em contacto com o Estado-Maior da Armada seríamos informados de que esta versão «não estaria muito longe da realidade».

Mais duas mil toneladas em 79?

Produção de azeite: Portugal em 7.º lugar

A Itália, com 470 mil toneladas, a Espanha, com 361,4 toneladas, e a Grécia (200 mil) são os três maiores produtores de azeite de 1978. Portugal, que produziu cerca de 33 mil toneladas o ano passado, desceu para a sétima posição no rol dos Produtores Mundiais de Azeite de Oliveira. Antes do nosso País e no mesmo quadro encontram-se a Tunísia, a Turquia e a Síria, que captou 38 mil toneladas em 1978 e foi a maior surpresa.

A Espanha ocupa a primeira posição como exportador, com 84,4 milhares de toneladas, seguindo-se-lhe a Tunísia, com 65 mil, a Grécia (40 mil) e a Itália, com 26 mil toneladas. Portugal, por seu turno, exportou apenas 2.500 toneladas o ano findo.

Para a próxima campanha prevê-se que a Espanha ultrapasse a Itália com uma produção de 500 mil toneladas, mercê da plantação de dezenas de milhar de novas oliveiras. A Itália, a Grécia e a Turquia ocuparão, em princípio, os lugares imediatos. Admite-se que a produção nacional passe de 33 mil para 35 mil toneladas.

Assaltadas instalações da Auto-Industrial

Pelas festas da passagem de ano, ausentes trabalhadores e residentes, foi assaltado o «stand» da Auto-Industrial, na Av. Duque de Loulé. Pelo método da chave falsa, os ladrões entraram nas instalações da firma e, interessados primeiro no que estava à vista, fizeram suas duas máquinas de calcular e uma caneta em ouro.

O mais estranho (e possivelmente revelador) neste caso é que os assaltantes tiveram tempo para ir roubar, ainda com chave falsa, um maçarico e duas garrafas de oxigénio existentes nas instalações da mesma empresa, situada na Rua Alexandre Herculano. Assim apetrechados, conseguiram arrombar o cofre monobloco existente no «stand», onde se calcula estivessem algumas centenas de contos, que, naturalmente, também «voaram».

Apareceram mais três corpos de náufragos do "Tenorga"

PORTO, 3 – Deram à costa mais três cadáveres do naufrágio do «Tenorga»: dois (ontem) na Praia do Cabo do Mundo, em Matosinhos, e um outro, esta manhã, na zona de Leça, próximo desta cidade. Os três corpos foram transladados para o Instituto de Medicina Legal.

Eleva-se assim a oito o número de vítimas cujos corpos deram à costa nos últimos dias, continuando desaparecidos 13 dos membros da tripulação do «Tenorga», afundado à entrada de Leixões.

No naufrágio pereceram 21 dos 24 elementos da tripulação.

Mau tempo prejudica reabertura das aulas

Para os Ensinos Básico e Preparatório o Ministério da Educação e Investigação Científica indicou a data de hoje para o recomeço do segundo período escolar, embora se saiba que alguns estabelecimentos tiveram de adiar as aulas em virtude dos estragos causados pelo mau tempo.

Entretanto recomeçam amanhã as aulas no Ensino Superior e simultaneamente inicia-se o ano escolar para os alunos dos primeiros anos sujeitos ao «numerus clausus».